



Lourdes Norberto: traumatismo craniano

Pág. 24

Pintasilgo quer receber partidos depois das eleições legislativas

A candidatura Pintasilgo, onde ainda não se dissipou o mal-estar causado pela inesperada proposta da UDP, revela ao «DL» que a ex-Primeira-Ministra tenciona avisar-se com os diversos partidos políticos depois de conhe-

cidos os resultados das eleições Legislativas de 6 de Outubro. Entretanto, a candidata à Presidência deslocar-se-á, também, nos primeiros dias de Outubro, à Suíça, para novo encontro com antigos chefes de governo. Pág. 7



Diário de Lisboa

ANO 65

N.º 21 855

Quarta-feira, 25 de Setembro de 1985

Preço 40\$00

Os guardas não foram coniventes

— garante o Sindicato a propósito da fuga de onze presos da Penitenciária

O Sindicato Nacional do Corpo de Guardas Prisionais considera que não existe motivo para manter a suspensão de quatro guardas da Penitenciária de Lisboa em consequência da evasão de onze reclusos, dez dos quais acusados de pertencerem às FP-25. Durante uma reunião com a direcção dos serviços prisionais, o Sindicato afirmou que «não houve conivência dos guardas

suspensos com os evadidos» e exigiu o levantamento da sua suspensão. A acusação de cumplicidade foi feita por membros do Governo, entre os quais o vice-primeiro-ministro Rui Machete. Entretanto, o inquérito às causas da evasão parece confirmar a existência de, pelo menos, grave negligência por parte dos guardas.

Págs. 12 e 13

Metade dos fogos do Algarve foram ateados com velas
— diz o comandante dos Bombeiros Voluntários de Faro

«Metade, ou mesmo mais de metade dos fogos registados este ano no Algarve foram de origem criminosa», disse o comandante dos Bombeiros Voluntários de Faro, Waldemar Silva. E disse mais o responsável n.º 1 pela maior corporação algarvia: «a forma como a grande maioria dos incêndios deflagrou na região, pressupõe uma acção concertada dirigida por alguém». O comandante dos BV de Faro acrescentou que «os fogos são postos nas florestas, com velas» e afirmou ter «provas evidentes» disso.

Págs. 12 e 13



José Torres: muitas dificuldades e muito optimismo

De Praga, às 16 horas

Teste checo em directo na Televisão

Hoje, é tarde em cheio para os adeptos do futebol. A RTP transmite, pelas 16 horas, directamente de Praga, a importante partida Checoslováquia-Portugal, decisiva para o apuramento da nossa turma para a fase final do campeonato mundial. Mal termine o embate, o leitor-teleespectador pode rodar para o 2.º Canal, onde começa a desbobinar-se o duelo Suécia-Alemanha Federal, que também interessa às nossas cores. Mas, por essa Europa fora o cartaz alargam-se: mais quatro duelos, com a particularidade da formação espanhola defrontar a medíocre Islândia e, dada a necessidade de êxito, ter em equação um prémio individual de 2900 contos!

Pág. 18

No Brasil, para o «DL»

Falcão: «Não cheguei a conhecer Eriksson»

Entrevistado para o nosso jornal, em São Paulo (Brasil), o famoso centro-campista Paulo Roberto Falcão fala da sua carreira, recorda os tempos de passagem pelo futebol italiano, mas, curiosamente e face ao caso que rodeou a sua abdicação como «rei de Roma», garante que nos quatro meses em que esteve sob as ordens de Eriksson não teve «tempo para o conhecer».

Págs. 16 e 17



Legislativas 85
Quatro páginas especiais

Para debater situação em Timor

Gama reuniu em Nova Iorque com Ramos Horta (Fretilin)

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, reuniu-se ontem, em Nova York, com Ramos Horta, representante da Fretilin junto das Nações Unidas.

No final do encontro, que se prolongou por cerca de hora e meia, Ramos Horta disse à NP que as conversações actualmente em curso entre Portugal e a Indonésia, sob a égide da ONU, são muito úteis.

Considerou que a acção diplomática desenvolvida por Portugal tem sido muito importante, já que até agora o governo de Jacarta rejeitava a resolução 3730 de 1982, sobre Timor Leste.

Segundo o representante da Fretilin, a situação conheceu uma evolução positiva, pois neste momento a Indonésia encontra-se a negociar com Portugal dentro do âmbito da ONU e o ministro português dos Negócios Estrangeiros decidiu encontrar-se com o represen-

tante da Fretilin nas Nações Unidas.

Ministro indonésio

Na véspera Jaime Gama reuniu-se com o seu homólogo indonésio e o secretário-geral da ONU para debaterem a questão de Timor-Leste.

O encontro entre Jaime Gama, Mochtar Kusumaatmadja e Javier Perez de Cuellar decorreu durante um almoço patrocinado segunda-feira pelo secretário-geral das Nações Unidas e cuja realização foi mantida em segredo por todas as partes.

Na reunião estiveram também presentes o subsecretário-geral da ONU, Rafeudin Ahmed, e os representantes permanentes dos dois países nas Nações Unidas, respectivamente embaixadores Rui Medina e Alatas.

Após o encontro, Jaime Gama voltou a reunir-se, a sós,

com o subsecretário-geral da ONU, que foi encarregado por Perez de Cuellar de tratar da questão de Timor-Leste no âmbito da ONU.

Ambos os ministros assumiram o encontro como oficial, apesar do secretismo que o rodeou.

Portugal e a Indonésia cortaram relações diplomáticas em 8 de Dezembro de 1975.

Gama, que ontem se avistou com o subsecretário norte-americano de Estado, Armacost, (que lhe relatou os resultados da visita do presidente Machel aos EUA), tem hoje um encontro como seu homólogo chinês, Wu Xueqian, no qual abordará a questão de Macau.

Acções armadas da Fretilin

A Fretilin anunciou ontem em Lisboa que as Forças Armadas

de Libertação Nacional de Timor Leste (Falintil) realizaram 25 acções armadas em Março e Abril.

Um comunicado assinado pelo representante da Fretilin em Portugal, Olímpio Miranda Branco, diz que nas acções participaram cinco companhias das Falintil, que capturaram às forças de ocupação indonésias armas automáticas, destruíram duas viaturas militares e causaram 82 mortos e 103 feridos.

A Frente Revolucionária de Timor Leste Independente (Fretilin) acrescenta que as forças de ocupação indonésias replicaram aos ataques com bombardeamentos aéreos e de artilharia pesada.

As acções armadas das Falintil verificaram-se nos sectores ponta leste, central e fronteira, nomeadamente nas regiões de Venilale, Kelikai, Lore-lliomar, Vikeke, Barike, Ossu, Same Zumalai, Ainaro e Suai, diz ainda o comunicado.

Milhares de assinaturas entregues na Embaixada sul-africana

Libertação de Mandela e fim do "apartheid"

Uma delegação do PCP deslocou-se ontem à Embaixada da África do Sul em Lisboa e aí entregou milhares de assinaturas de portugueses exigindo o fim do "apartheid" e a libertação de Nelson Mandela, dirigente do ANC preso nas cadeias racistas há 23 anos.

Apesar dos serviços do PCP terem avisado previamente a embaixada de que quatro destacados elementos do partido iriam entregar o abaixo-assinado, vincando que não se tra-

tava de uma manifestação, quando Domingos Lopes, Ruben de Carvalho (ambos do CC), Octávio Teixeira e Paulo Areosa (deputados) chegaram, tinham à sua «espera» dezenas de polícias que montavam «segurança» à zona... Além disso apenas um dos membros da delegação (no caso Domingos Lopes), foi autorizado a entrar no edifício da Avenida Luís Bivar, enquanto um funcionário da embaixada pedia aos polícias para não

deixarem que a delegação fosse fotografada...

Domingos Lopes foi recebido pela sr.^a Cristina Hogan, que não disse qual o cargo que ocupa na embaixada, a quem entregou 16 rolos de assinaturas, desenhos, poemas e declarações de muitos milhares de portugueses exigindo a libertação de Mandela e o fim do apartheid. Essas assinaturas foram recolhidas durante a «Festa do Avante!».

No seu breve contacto com a

sr.^a Hogan — e de acordo com declarações prestadas ao «DL» — Domingos Lopes manifestou-lhe o seu convencimento de que o apelo constante no abaixo assinado «traduzia o sentimento da esmagadora maioria do povo português». Por outro lado protestou junto dos funcionários da embaixada pelo dispositivo policial presente no exterior e pelo facto de terem impedido de entrar os outros membros da delegação.

Em causa o n.º 2 do PS

Inquérito a política e saúde dos Açores

O Executivo açoriano determinou ontem a instauração de um inquérito ao funcionamento do Hospital Concelhio das Lajes, na Ilha do Pico.

A nota governamental que dá conta do levantamento do inquérito afirma que o objectivo inicial deste é analisar a procedência das queixas apresentadas por pessoal de enfermagem contra o director clínico, Simas Santos. A nota informa que o inquérito surge na sequência de informações provenientes do director clínico, do gerente e de profissionais do Hospital das Lajes.

Estas informações, segundo a nota «levam a concluir pela existência de fortes indícios de perturbações internas que estarão a prejudicar o normal funcionamento daquele estabelecimento».

Fonte médica do Hospital das Lajes do Pico confirmou à ANOP a existência de um problema laboral nesta unidade que levou à elaboração de um auto de notícia por parte do director clínico.

A mesma fonte adiantou, no entanto, que esse diferendo laboral «não está a afectar mini-

mamente o normal funcionamento do hospital».

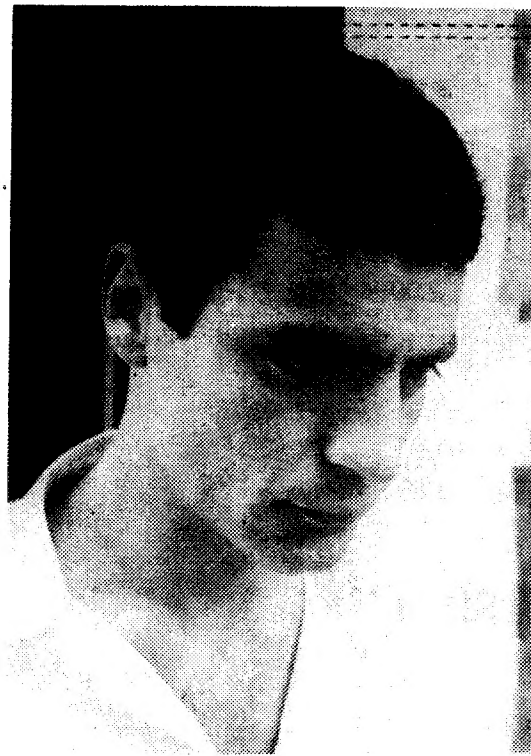
O cabeça de lista pelo PS nos Açores, Simas Santos, considerou «tendenciosa e com objectivos políticos claros» a forma como foi anunciada a abertura de um inquérito ao funcionamento do Hospital das Lajes do Pico.

Em declarações à ANOP, Simas Santos, director clínico do Hospital das Lajes, afirmou ter sido ele próprio quem iniciou o processo, ao levantar auto de notícia sobre problemas disciplinares.

«Trata-se de problemas internos do hospital — adiantou que serão devidamente esclarecidos no inquérito».

Acrescentou que «o inquérito visa apurar estes factos, pelo que o aparecimento do seu nome numa nota oficiosa tem por objectivo criar a suspeição».

«Não se percebe — disse — porque é que apenas um dos intervenientes é mencionado pelo nome. Num contexto em que sou candidato pelo segundo maior partido dos Açores — continuou —, isto tem objectivos políticos claros.»



"Não gosto do nosso sistema de ensino"

Luís Gomes, 20 anos, trabalhador numa gráfica

- Há quanto tempo trabalha?
- Há cerca de três meses.
- Escolheu a sua profissão?
- Não, estava desempregado e aproveitei o que apareceu.
- Foi difícil encontrar emprego?
- Muito, já estava há algum tempo sem trabalho. Deixei de estudar há um ano e fui substituir um amigo no seu emprego, durante três meses. Quando ele voltou, fiquei eu sem trabalho.
- Porque deixou de estudar?
- Não gosto do nosso sistema de ensino. Estava no 11.º ano da área de Electrónica e deparei com uma grande incompetência de alguns professores e um mau ambiente escolar.
- Costuma estar informado?
- Apenas superficialmente.
- Qual a sua opinião sobre a fuga de 11 presos das Forças Populares 25 de Abril?
- Não tenho opinião formada sobre isso. Mas sou contra o terrorismo, acho que há formas melhores de combater o sistema numa democracia.
- Estamos em época de campanha eleitoral. O que significa este período para si?
- Normalmente significa mudança.
- Concorda com os tempos de antena na Televisão cedidos aos partidos?
- Não, porque procurar informação naquilo que eles dizem durante esse tempo é imaturo.
- De que outras maneiras então se costuma informar politicamente?
- Reparando atentamente na maneira como os políticos reagem face às situações e como agem, sobretudo os partidos que já estiveram no Governo.
- De qualquer forma, costuma ver os tempos de antena?
- Não, apenas vejo aquilo que é dado no Telejornal.
- Qual a sua opinião sobre a maneira como a informação eleitoral é apresentada no Telejornal?
- Quanto a mim eles não são lá muito liberais.
- Porque afirma isso?
- O tempo que é cedido às diversas opiniões, sobretudo as que formam a oposição, é diferente, para pior.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Acho que não tinha competência para isso, portanto não sei. E incompetência já há muita, não vale a pena mais um.
- Então, em tempo de eleições, o que gostaria que fosse mudado?
- Aquilo que toda a gente quer: acabar com os casos de fome que existem em Setúbal, com o desemprego e ver melhorar as condições de vida de todos nós.

PS e PSD prometem aumentar pensões

Os líderes das campanhas socialista, Almeida Santos, e social-democrata, Cavaco Silva, prometeram ontem aumentar as pensões de reforma se constituírem governo depois das eleições de 6 de Outubro.

Almeida Santos e Cavaco Silva entraram na segunda metade da campanha, manifestando convicção na vitória e fazendo o discurso do «se eu for governo».

O líder democrata-cristão, Lucas Pires, também entrou nesta fase da campanha, introduzindo uma nota nova: A admissão da possibilidade de integrar um governo com o PSD.

O líder parlamentar do PCP, Carlos Brito, candidato da APU pelo Algarve, retomou a proposta de constituição de um «governo democrático de salvação nacional», garantindo que «é realista e possível».

O presidente do PRD, Hermínio Martinho, regressado ontem dos Açores e em campanha no distrito de Lisboa, também entrou no discurso do «se for governo», aludindo a propostas do seu partido para vários sectores, designadamente a Comunicação Social.

Almeida Santos, em conferência de Imprensa no Porto, assentou num discurso virado para medidas de âmbito nacional que tomará se formar governo.

«No primeiro mês do meu governo as pensões

sociais subirão substancialmente», prometeu Almeida Santos. Na conferência de Imprensa, o dirigente socialista enunciou ainda medidas que defende para questões como os salários em atraso, para os sectores da habitação e saúde e de política geral, designadamente segurança.

Almeida Santos, que, nos últimos dias, sistematicamente, fala de vitória do PS nas legislativas, começou a campanha, centrando-se na abordagem de problemas regionais, em função das zonas que percorria.

Ontem em Amarante, Porto, Almeida Santos fez mais uma vez da adesão à CEE e das suas vantagens para o país e os emigrantes tema central da sua intervenção.

O líder do PSD, Cavaco Silva, em campanha no distrito de Vila Real, em intervenção nesta cidade apresentou medidas que o «governo social-democrata» tomará. Entre elas, também, o aumento das pensões de reforma e dos salários.

Cavaco Silva noutros momentos da deslocação pelo distrito de Vila Real voltou a fazer tema-chave das suas intervenções a defesa do desenvolvimento mais equilibrado do país, com igualdade de oportunidades para todos os portugueses, sejam do interior ou do litoral.

Cavaco Silva reforça ainda a sua identificação com os problemas do interior do país, sobretudo do Norte, com a afirmação de que o programa do

PSD na parte que lhes diz respeito não foi feito por «gente de Lisboa».

Constante nesta campanha tem sido o recurso à imagem deixada pelo ex-primeiro-ministro e líder do PSD, Sá Carneiro. Ainda ontem, em Chaves, Amândio de Azevedo referiu-se ao actual líder dos social-democratas como «colaborador número um de Sá Carneiro nos seus êxitos de 1979 e 1980». Constantes também já são as referências à juventude e às mulheres.

A campanha da APU, que hoje voltará a ser reforçada com a presença de Álvaro Cunhal em iniciativas públicas, foi ontem marcada em Lisboa, pela continuação da «guerra» com a Câmara de Lisboa sobre a afixação de faixas de propaganda.

A Câmara manteve que não autorizará a colocação de faixas em postes eléctricos e aprovou uma adenda que estabelece que o material de propaganda retirado só será devolvido no fim da campanha. A APU já protestou contra esta medida e anunciou que vai pedir à Comissão Nacional de Eleições a impugnação daquela decisão.

A campanha da APU teve ainda como ponto saliente as reuniões em Coruche, com Dias Lourenço e Álvaro Brásileiro, em que o tema fundamental foi a Reforma Agrária, «a menina da revolução», como lhe chamou Álvaro Brási-

leiro.

A defesa da proposta de constituição de um «governo democrático de salvação nacional» antevê-se um dos temas essenciais das intervenções, a par da afirmação que voltar a votar PS, PSD ou CDS seria prosseguir «no mesmo erro».

O líder do CDS, Lucas Pires, nas últimas intervenções tem mantido como ponto certo a referência à possibilidade de o seu partido integrar um governo com o PSD.

Lucas Pires tem posto como condição para essa coligação que o CDS ultrapasse o milhão de votos e, ontem, em Viana do Castelo, apontou como meta a obtenção pelo seu partido de uma maioria relativa no parlamento, de forma a que na futura aliança com os social-democratas estes sejam o «vagão» e os democratas-cristãos, a «locomotiva».

O líder do PRD, como já fazia há alguns dias, insistiu no tema presidenciais, fazendo a apologia da candidatura de Freitas do Amaral, e em que o seu partido é o único de oposição, pelas críticas que tem feito ao governo do bloco central e à convicção do PS e PSD com o PCP.

O líder do PRD, regressado dos Açores e em campanha no distrito de Lisboa, teve desta vez um discurso em que sobressaiu mais a defesa das propostas do partido do que a insistência na identificação PRD—projecto Ramalho Eanes.

PRD não quer dar música aos portugueses

Augusto Vilela

Hermínio Martinho, regressado na véspera dos Açores, surgiu ontem em Moscavide, onde o PRD realizou uma sessão largamente concorrida, com uma linguagem mais acutilante e objectiva a subir de tom, o que deixa a impressão de que o discurso eleitoral do PRD poderá conhecer, a partir dos próximos dias, um novo estilo, embora mantendo as características fundamentais, ou seja, a intenção daquele partido de se afirmar pela positiva, na mesma linha que definiu a campanha de Ramalho Eanes em 1980: «A nossa vitória não será a derrota de ninguém.»

Esta é de resto uma das tónicas e um denominador comum de quase todas as intervenções dos homens do PRD, embora não possa dizer-se que existe um discurso unificado em todos os pontos de vista.

Hermínio Martinho considerou uma vez mais que os «partidos velhos» eram os grandes responsáveis pelo aparecimento do PRD. Mas onde está afinal a diferença? — interrogou-se.

«Todos temos amigos nos outros partidos e sabemos que esses partidos têm pessoas boas e competentes. Não vamos pensar que nós somos os bons e eles os maus. O que nós podemos dizer é que no PRD os lugares importantes serão

atribuídos às pessoas mais capazes e nunca aquelas que possam dar vivas ao presidente ou ao secretário-geral. Isto é a primeira garantia.»

Lembrou a propósito que o PRD deu toda a força aos círculos eleitorais para escolherem os seus candidatos a deputados, não havendo um só que tenha sido «impingido» pela direcção do partido.

«provoações e difamações»

Pela primeira vez Hermínio Martinho se referiu de uma forma dura e com algum detalhe às «provoações» e «difamações» que têm sido dirigidas ao PRD.

Começou por se referir a um incidente ocor-

rido ontem em Mem Martins, quando um carro de som de um outro partido tentou perturbar e impedir um comício do PRD, acabando no entanto por ser expulso pela população. Martinho citou o incidente mas não referiu o nome do partido envolvido. «Ainda bem que as provocações acontecem. Nós não responderemos. Estamos na política para trabalhar, para falar verdade aos portugueses e não para insultar ou responder a insultos».

Depois referiu-se a outra campanha — esta na Imprensa — que tinha como base a acusação de que o PRD recebera de forma ilegal, material de propaganda vindo de Macau. Hermínio Martinho afirmou então que o PRD tem um forte apoio em Macau e tem lá o primeiro candidato pelo círculo do resto do mundo.

«Tudo o que vier de Macau, de Bragança ou da Guarda, ou dos Açores, é bem-vindo. Mas tudo o que vem para o PRD é legal e o mesmo jornal que publicou as notícias acabou por reconhecer que tudo o que viera de Macau tinha sido pago, tinha vindo legalmente».

Afirmou depois que o PRD «não comete ilegalidades» e se orgulha de ter nos seus quadros os mais prestigiados juristas portugueses. «Todos os nossos passos são devidamente analisados. Ainda hoje se soube que a Comissão Nacional de Eleições confirmou a não existência de qualquer ilegalidade no nosso tempo de antena».

O «leader» do PRD afirmou a certa altura que «aqueles que tanta incapacidade mostraram na governação do País mostram grande capacidade como empresários musicais. É outra forma de dar música. O PRD não quer dar música aos portugueses».

Outra veemente afirmação de Hermínio Martinho foi que, «com o PRD no governo a situação na Comunicação Social será radicalmente alterada», garantindo que o PRD «irá escolher para os diversos cargos as pessoas mais competentes e se elas estiverem noutros partidos o PRD não hesitará em ir lá buscá-las».

Com metade da campanha decorrida, Hermínio Martinho sublinhou ontem que, como presidente do PRD, estava agora muito mais optimista do que há uns dez dias atrás. «Tenho encontrado muita descrença, talvez mais do que esperava. Mas isso aumenta a nossa responsabilidade. Todos os dias, em todo o lado, há de facto manifestações de esperança e de confiança no PRD».

Deputados não de partido mas do povo

Correia Gago, outro dos intervenientes nesta sessão falou uma vez mais de questões económicas, essencialmente, salientando que a política económica não pode reduzir-se a «apontar prioridades». Pois importa também dar condições práticas para que o desenvolvimento se possa concretizar. «É nisto, afirmou, que irão concentrar esforços os deputados do PRD, quer através das medidas que irão propor, quer na fiscalização dos actos do executivo».

Correia Gago terminou a sua intervenção dizendo que «os deputados do PRD não serão deputados de um partido, saberemos ser deputados do povo português».

O jornalista Alexandre Manuel fez uma intervenção apelando à mobilização do povo português para as grandes tarefas que é necessário levar a cabo.

«Queremos o vosso voto, afirmou, se ele for consciente e virem que nós o merecemos. Não temos benesses para dar».

Abordou outras questões importantes do estado do País, da «desgovernação» que tem tido e falou essencialmente do compromisso que os deputados do PRD assumem perante os que os elegerem.

Referindo-se como exemplo da prática governativa à questão da adesão à CEE, disse falar-se muito do dinheiro que vai entrar, «mas não se fala do que vai sair».

Outra intervenção seguida com interesse foi da economista Cristina Albuquerque que criticou a forma como se oculta ao país a sua verdadeira situação económica.

«Quem, além do FMI e do Banco de Portugal sabe da verdadeira situação do endividamento de Portugal? Que informação foi dada ao país sobre a adesão à CEE?»

A sua intervenção dirigiu-se especialmente às mulheres e à sua participação na vida do país a todos os níveis.

«O que nós, mulheres, esperamos do PRD é que faça da nossa força ainda escondida uma importante alavanca no progresso de Portugal».

No final da sessão, em plena rua, Hermínio Martinho foi alvo de uma ruidosa manifestação quando abandonava o recinto onde decorreu a sessão. Os seus apoiantes eram principalmente jovens. Que nos lembre foi a primeira vez que o presidente do PRD recebeu uma manifestação tão directa e personalizada.

SIC

Lucas Pires (CDS): «Freitas do Amaral saiu da AD porque com 16,5 por cento o PSD não o deixava fazer nada».

Lucas Pires (CDS): «Cavaco Silva diz que não é da esquerda nem da direita. No fundo não é nada».

Álvaro Brásileiro (APU): «A Reforma Agrária é a menina bonita da revolução».

Octávio Pato (APU): «Os partidos que nos últimos nove anos estiveram no poder estão a pagá-las».

Hermínio Martinho (PRD): «O PRD não pretende dar música aos portugueses».

Silva Lopes (PRD): «O Governo só tomou medidas para relançar a economia quando se encontrou em campanha eleitoral».

Almeida Santos (PS): «As pensões sociais subirão substancialmente».

Almeida Santos (PS): «A democracia deve ser generosa, mas não deve permitir que os seus inimigos a destruam».

Almeida Santos (PS): «Vou fazer também uma guerra ao falso atestado médico».

Mário Soares (PS): «Julgam que sou a Senhora de Fátima, pedem-me tudo».

Mário Soares (PS): «O comício é o aquecimento da máquina, é pregar aos convertidos».

Helena Torres Marques (PS): «Nem a ditadura salazarista conseguiu fazer um Alentejo comunista, quanto mais agora que há liberdade».

Cavaco Silva (PSD): «O PSD formará governo a partir de 6 de Outubro».

Amândio de Azevedo (PSD): «Programas bonitos e bons não é difícil fazê-los, mas nós temos Cavaco Silva, colaborador número um de Sá Carneiro nos seus êxitos de 1979 e 1980».

Cavaco Silva (PSD): «O PSD não se coligará com o PS porque já deu a sua palavra não aos militantes social-democratas mas ao povo português. Não sou como outros que mudam de opinião todos os dias».

CDS à espera do milagre da multiplicação dos votos

José Manuel Saraiva

O CDS continua a insistir na ideia da vitória relativa para governar o país de mão dada com o PSD.

Ambições não faltam ao partido do dr. Lucas Pires. A sua direcção deseja até ser a locomotiva de um comboio infernal cujos vagões sejam os sociais-democratas. Mas, se as coisas prosseguirem ao ritmo que se conhece, a máquina não chegará nunca à estação de S. Bento, que é o seu destino.

Pelo andar da carruagem tudo leva a crer que será fatídica a viagem. A não ser que a Nossa Senhora de Fátima ainda valha ao CDS e o ajude com uma espécie de milagre da multiplicação de votos. Preces nesse sentido já foram de resto rogadas por um padre amigo do partido que rezou missa campal, no primeiro dia da campanha, na cidade de Beja, pelos êxitos electorais dos democratas-cristãos. Esperemos pelo dia que há-de vir.

Estas considerações avulsas têm a ver com o modo como decorre a campanha do Centro Democrático Social. Dos grandes partidos o CDS é porventura aquele que se apresenta ao eleitorado mais

fraco, mais pobre e menos convencido. Será talvez aquela que menos dinheiro tem para fazer face às despesas avultadíssimas que uma campanha requiere. Sem meios que possam arrastar a juventude a concertos e minifestivais de música, com poucos cartazes espalhados pelo país, com reduzido material de propaganda, autores e senhores dos tempos de antena mais medíocres de todos quantos têm passado pelos ecrãs da Televisão, o CDS e a sua direcção correm sérios riscos electorais.

A campanha do partido foi concebida segundo o princípio de individualização. Tudo foi organizado em torno

da figura do líder que puseram a viajar por todo o País e a discursar sobre aquela história incrível do sinistro «monstro do Estado socialista». Só que Lucas Pires fala disso e de outras coisas esquisitas e poucos são os que o entendem. O seu discurso está cheio de estereótipos e o pessoal, cansado das palavras e promessas que ciclicamente vai ouvindo, já pouco liga ao que se diz e muito menos ao que se pretende dizer.

Estado socialista

Para a esmagadora maioria dos cidadãos eleitores, anal-fabetos, semianalfabetos e politicamente incultos, que significado terá a expressão «Estado socialista»? Cremos que nenhum. Como não terá sentido para muita gente a utilização de metáforas como aquela que Lucas Pires já utilizou mais do que uma vez segundo a qual o CDS é o acelerador, o PS o travão e o PSD a embraiagem. É uma

imagem curiosa para uns, sem dúvida, mas, para outros não passa de uma ideia que tem a ver com uma viatura muito esquisita. Conhecemos aldeias, sobretudo do interior, e até vilas e cidades, cujos habitantes e eleitores não entendem o alcance da metáfora.

Na nossa opinião, Lucas Pires peca pelo uso e abuso de uma linguagem demasiado académica. É mais fácil entender-se o discurso do padre Aguiar — o abade que celebrou missa em Beja no primeiro dia de campanha do CDS — do que a mensagem do presidente do partido.

Falta pouco mais de uma semana para o termo da batalha eleitoral. De acordo com o programa do Centro Democrático Social não há outras iniciativas que não sejam a repetição das que já se promoveram. Uma ou outra sessão de esclarecimento com meia dúzia de gatos pingados

(salvo seja!), ou qualquer outra que não se realize por falta de quorum; uma ou outra viagem de um carro com aparelhagem sonora pelas ruas das nossas cidades e vilas, tudo se vai resumindo a isto e a mais meia dúzia de putos de bandeira às costas e de emblema ao peito.

Lucas Pires, esse, prosseguirá na sua luta contra o tempo, vencendo quilómetros e quilómetros, distribuindo (como os outros dirigentes e candidatos) sorrisos, abraços, beijinhos e promessas. Repetirá até ao fim da jornada não sei quantas mil vezes mais o estafado slogan do «monstro do Estado socialista». Voltará a clamar vitória e a dizer que chegou a «altura de se dar oportunidade ao partido que representa todos os democratas-cristãos, todos os conservadores e todos os anti-socialistas de poder governar e resolver os problemas do país».

Só que Lucas Pires esquece-se, ou faz que se esquece, de uma coisa: que em Portugal, neste país de esquerda, são minoritários os democratas-cristãos, os conservadores e os anti-socialistas. O líder centrista sabe perfeitamente que o CDS está sempre muito mais próximo da derrota do que do limiar da vitória. Isto é: situa-se mais próximo do último lugar da tabela classificativa da divisão maior (onde continua) do que do comando do escalão de honra.

Como todos os partidos, também o CDS deverá reservar mesmo assim algumas novidades para o fim da campanha e promover diversas iniciativas que fechem com chave de ouro (já que inventaram também aquela da chave das portas do Portugal novo) esta batalha eleitoral, a mais difícil batalha travada até hoje pelo partido de Lucas Pires.

Cavaco só quer falar nas praças públicas

Aurea Sampaio

O líder social-democrata Cavaco Silva percorre hoje oito distritos do concelho de Bragança, em cinco dos quais detém a presidência das respectivas Câmaras Municipais. São sociais-democratas as autarquias de Mirandela, Vila Flor, Torre de Moncorvo, Mogadouro e Macedo de Cavaleiros enquanto o PS pontifica em Vimioso e Miranda do Douro e o CDS em Bragança.

Este círculo elege quatro deputados em 6 de Outubro, lugares esses a que se candidatarão os sociais-democratas Casimiro Pires, Duarte Lima, Amândio Gomes e Peixoto Coutinho.

Nas legislativas de 1983, o PSD obteve no distrito de Bragança 33 178 votos (35,8 por cento) e a nível de concelhos os números mais ou menos expressivos registaram-se em Vimioso (51,3 por cento) e Torre de Moncorvo (29 por cento).

Entretanto, ontem, Cavaco Silva foi recebido à noite em Vila Real por um grupo de jovens que formou aliás e o acompanhou cerca de cem metros até ao local onde se realizava um comício do PSD. O presidente social-democrata, que falou durante cerca de 30 minutos, voltou a dedicar parte da sua intervenção aos problemas da juventude e reafirmou: «É a juventude que está na primeira linha do combate».

Enunciou as principais

propostas do PSD em matéria de política de juventude, nomeadamente no sector da habitação, emprego e educação, e ainda no que respeita ao serviço militar obrigatório, cujo tempo o PSD se propõe reduzir.

Em matéria de emprego, Cavaco Silva afirmou que na cooperação com as ex-colónias portuguesas deve ser tomada em linha de conta o factor humano, em particular no fornecimento de técnicos portugueses para prestação de formação profissional nos países africanos.

Aludiu ao ponto do programa de Governo do PSD em que são contemplados incentivos às empresas que facultarem «experiências profissionalizantes e remuneradas aos jovens» e defendeu um ensino «não

orientado apenas para educar funcionários públicos, mas profissionalizante pelas vias técnica e politécnica».

Bombos e «zês-pereiras»

Ontem, em Montalegre, o líder do PSD recusou-se a falar num recinto fechado, afirmando que preferia fazê-lo na praça central da vila fronteiriça.

O «chefe» dos sociais-democratas, de visita ao distrito de Vila Real no décimo dia da campanha, já tinha recusado em ocasiões anteriores falar no interior de sedes do partido, optando sempre por o fazer em praças públicas.

A visita ao distrito de Vila Real, no primeiro de dois dias de campanha na região

de Trás-os-Montes, iniciou-se em Mondim de Basto, ao som dos bombos de «zês-pereiras» locais.

Na ocasião, Cavaco Silva comentava com os jornalistas: «Só este partido é que começa a fazer comícios às oito e meia da manhã».

O líder social-democrata foi acompanhado por Amândio de Azevedo, cabeça de lista por este círculo, e foi mesmo o ministro do Trabalho a falar mais tempo, uma vez que Cavaco Silva começa a acusar o esforço da campanha.

As intervenções focam geralmente o desenvolvimento regional e as propostas do PSD nessa matéria, e ainda os problemas da agricultura assim como a emigração.

Cavaco Silva e Amândio de Azevedo realçaram o facto

de Trás-os-Montes ser uma «região desfavorecida com o direito de exigir que se leve a cabo, no futuro, uma política que proporcione melhores condições de vida aos habitantes da região».

O almoço, em Chaves, foi também ocasião para intervenções curtas de Cavaco Silva, a primeira na sala onde se realizou o almoço, o que motivou algum descontentamento no exterior.

Cavaco foi assim forçado a falar da varanda do restaurante para as pessoas que se encontravam na rua.

Fez questão de frisar que já tinha visitado Chaves em ocasiões anteriores, afirmando: «não sou daqueles que só cá vieram depois de o «Chaves» ter subido à primeira divisão».

De Norte a Sul

• O candidato da APU, Carlos Carvalhas, disse em Lisboa que a economia portuguesa «será batida pela concorrência estrangeira, inclusive espanhola», com a integração de Portugal na CEE. Carlos Carvalhas fez estas declarações durante uma visita eleitoral ao Entreponto Comercial de Automóveis, argumentando: «Almeida Santos e Mário Soares dizem que o PCP é contra a CEE, porque é contra a Europa, será então que a Suécia, a Noruega, a Áustria, a Irlanda, a Gronelândia, a Finlândia e a Suíça, que não fazem parte da CEE, também são contra a Europa?».

• A mulher do Presidente da República, Manuela Eanes, criticou o Governo por falta de medidas atempadas para combater os fogos florestais. «Não é agora que o País arde que se

devem criar comissões. Elas deveriam ter sido criadas antes de Portugal ter ardo», disse. Manuela Eanes falava num comício em Bragança, depois de ter visitado os concelhos de Alfândegas da Fé, Vila Flor, Carrazeda de Ansiães, Alijó, Murça, Mirandela e Macedo de Cavaleiros, no distrito de Bragança.

• «Se o CDS passar para quinto lugar, como esperamos, eu e o Hermínio Martinho ficamos logo com o camarote de Lucas Pires no Estádio da Luz» — disse o porta-voz do PRD, Carlos Lilaia, em conversa com os jornalistas, durante um jantar em Loures. Carlos Lilaia confidenciava assim que, no PRD, tanto o presidente Hermínio Martinho, como o porta-voz são sócios do Benfica.

• O dirigente do Partido Renovador Democrático (PRD), Medeiros Ferreira, afirmou em Mirandela que este partido possui «pessoas independentes que têm possibilidades de ser primeiros-ministros». Medeiros Ferreira falava no decorrer da visita a Trás-os-Montes no âmbito da campanha eleitoral do PRD e referiu que candidatos a primeiro-ministro já indicados por outros partidos são «falsos candidatos».

• «A Constituição vai ser revista pelos seus próprios mecanismos e não como pretende Cavaco Silva, com o desejo de eleger um Presidente da República «militar» — defendeu Almeida Santos, em comício em Amarante. «O PS não permitirá esse desejo» — disse, sublinhando que «o referendo contra a vontade maioritariamente expressa pelos deputados é um golpe anti-democrático, uma prática igual à que Salazar utilizava».

• Manuel Alegre disse que os candidatos socialistas pelo distrito de Coimbra irão para o Parlamento «não para dizer amen, mas com espírito inconformista lutar pela justiça». O cabeça de lista do PS pelo distrito de Coimbra falava durante o espectáculo «Viva o PS ao Vivo» que encheu a Praça do Comércio, nesta cidade.

• Uma vendedeira do mercado do Bulhão augurou ontem a vitória dos socialistas nas eleições de 6 de Outubro e não se conteve de publicamente dizer em voz alta o seu pensamento. Abraçado o homem que o PS indigitou para ser primeiro-ministro, no caso de vitória, a peixeira dizia: «Desta vez vamos mesmo ganhar dr. Mário Santos».

Pequenos partidos

A voz de Mouta Liz, cabeça de lista da FUP por Lisboa, presentemente detido na penitenciária da capital, surgiu ontem pela primeira vez na campanha eleitoral daquele partido, durante o tempo de antena na rádio oficial.

Na gravação, feita à revelia das autoridades, o candidato da FUP afirmou que a situação em que se encontram os elementos da Força de Unidade Popular «é absurda».

«Somos nove nesta cela, estamos presos pelo nosso empenhamento e coerência na luta contra o capitalismo, e apenas por isso» — sublinhou (ver notícia sobre as FP-25 nesta edição).

Ontem, também, um outro candidato da FUP por Lisboa disse à agência Notícias de Portugal que a sua organização «continuará a lutar» pelo prosseguimento da campanha eleitoral.

«Todo o processo do julgamento dos acusados de pertencerem às FP-25 está virado para a ilegalização da FUP, mas nós vamos lutar até ao fim pela nossa candidatura» — acrescentou.

No décimo dia da campanha eleitoral o POUS prosseguiu o seu programa de organização dos trabalhadores com salários em atraso, no sentido de participarem todos numa concentração em frente à Assembleia da República, dia 27 de Outubro, véspera da data prevista para abertura do novo Parlamento.

Aires Rodrigues, cabeça de lista por Leiria, deslocou-se às fábricas CIVE e IVIMA para contactos com os trabalhadores, enquanto em Santarém os candidatos do POUS continuaram a campanha de legalização da candidatura de Carmelinda Pereira às presidenciais.

Também o PC(R) visitou fábricas, no seu décimo dia de campanha, em que Eduardo Pires, cabeça de lista por Lisboa, se deslocou à INDEP, à Sorefame e à LELCAT, para acções de propaganda e agitação.

A UDP, por seu turno, anunciou que irá apresentar queixa à Comissão Nacional de Eleições, por alegadas irregularidades por parte do PS e da APU, que acusa de terem «coberto os cartazes da União Democrática Popular, na zona de Lisboa, em particular na baixa».

Mário Tomé distribuiu ontem o manifesto da UDP em Sete Rios, tendo visitado ainda o mercado do Lumiar, a fábrica de Alvalade e dos bairros da Boavista e Alto dos Moinhos.

O anoitecer obrigou no entanto Mário Tomé, a substituir o porta-a-porta previsto para o bairro da Boavista por um minicomício perante algumas dezenas de moradores locais.

Durante a sua breve intervenção, Mário Tomé reafirmou as propostas da UDP, nomeadamente a necessidade de «levar a UDP ao Parlamento para que os trabalhadores e os desprotegidos tenham uma voz que os defenda».

O PSR propôs o ordenado dos deputados igual ao salário médio nacional, actualmente de vinte e cinco contos. Esta é uma das três medidas «muito simples» que o PSR propõe, em nota à imprensa, para «acabar com gastos desnecessários e moralizar a vida pública». As outras duas são a «proibição de comitivas ao estrangeiro superiores a cinco pessoas e um passe social para os deputados e ministros, substituindo os actuais subsídios para gasolina e a utilização abusiva dos carros do Estado».

O PCTP-MRPP, além das acções de propaganda e agitação na Brandoa e em Marvila, visitou a fábrica «Nacional», para contactos com os trabalhadores.

O PDC, apresentou, no seu tempo de antena na RTP, os programas dos candidatos pelo círculo de Viseu, José Cândido Proença e Henrique Monteiro, e por Braga.

Renegociar os acordos de adesão à CEE e dá-los a conhecer aos portugueses foi a proposta apresentada pelo cabeça de lista por Braga, Sousa Pimentel, agricultor, que defendeu ainda a necessidade de impedir que as empresas estrangeiras «venham cá instalar-se e encerrem as portuguesas».

“Comoção no Bulhão”

Almeida Santos faz companhia para a TV

As pensões sociais vão ser aumentadas no primeiro mês do mandato do Governo, se Almeida Santos for nomeado primeiro-ministro na sequência de uma vitória eleitoral do PS nas eleições de 6 de Outubro. A promessa foi feita ontem pelo próprio líder socialista durante uma conferência de imprensa que se realizou no Porto e que originou a suspensão da maioria das iniciativas da campanha eleitoral do PS neste distrito.

Jose Manuel Vilaca

Ao fim da manhã, os jornalistas que têm acompanhado o candidato do PS a primeiro-ministro foram informados da alteração do programa, momentos depois de este lhes ter sido distribuído.

Segundo informadores oficiais da campanha tratava-se de uma conferência de imprensa destinada a responder a alguns dos anseios manifestados a Almeida Santos nos seus contactos com as populações nomeadamente durante a emotiva passagem pelo mercado do Bolhão, no Porto.

Esta explicação foi retomada pelo dirigente socialista no encontro com os jornalistas. Mas outras fontes salientaram que o PS poderá estar preocupado pela falta de impacto nacional da maratona em que o ministro de Estado está envolvido desde o início da campanha eleitoral.

Os socialistas não estariam a ver com bons olhos a forma como a RTP tem procedido à cobertura noticiosa da campanha eleitoral, não dando expressão pública e nacional a algumas das mais significativas iniciativas do PS.

Ontem, aproveitando o facto de caber ao PS ter cobertura da televisão, a direcção da campanha socialista, de acordo com Almeida Santos, teria decidido desenvolver uma actividade que tivesse verdadeira dimensão nacional quando divulgada pela TV.

Optou-se, por isso, por alterar o programa da campanha, limitando-se as visitas a fábricas e os contactos com trabalhadores que se deveriam realizar no distrito do Porto.

Durante as suas deslocações, Almeida Santos tem revelado outras promessas eleitorais — nomeadamente o reconhecimento do sector cooperativo como parceiro social — sem a encenação utilizada ontem, que teve como evidente desti-

natário a RTP, ou melhor, os milhões de portugueses que a vêem.

Mesmo assim, ainda não foi ontem que o PS se viu incluído no telejornal. Isso só deverá acontecer hoje à noite depois de a notícia da conferência de imprensa ter sido divulgada por todos os diários.

Pensões

Durante o encontro com os jornalistas e interrogado pelo «DL» sobre as fontes de financiamento que iriam permitir os aumentos das pensões (que se somam aos habituais aumentos anuais), Almeida Santos afirmou que há dinheiro mal gasto em Portugal, pelo que se terão de adoptar medidas concretas para reduzir as despesas públicas.

«No orçamento do ano que vem hei-de de descobrir os milhões de contos necessários para o aumento das pensões», disse.

Reconheceu também que não estava em condições, neste momento, de revelar o montante concreto dos aumentos, limitando-se apenas a garantir que será um «aumento significativo».

Outros temas foram tratados durante a conferência de imprensa, mas já sem o sabor de novidade.

Assim, retomou o tema dos salários em atraso anunciando que a solução defendida pelo PS — suspensão do contrato de trabalho e direito a subsídio de desemprego — será adoptada rapidamente, eventualmente com recurso a uma autorização legislativa, depois de 6 de Outubro. Renovou também a promessa de combater as barracas, apresentando como medida concreta a construção de infra-estruturas em terrenos que depois seriam distribuídos gratuitamente para autoconstrução, ao mesmo tempo que voltou a defender a lei das rendas.

Outro tema abordado foi aquilo que Almeida Santos definiu como a «insegurança», numa referência directa após recentes acontecimentos com as FP-25. «perguntam-me as pessoas o que vai ser de nós», disse aos jornalistas. E respondeu: «o Governo depois de o PS ganhar as eleições vai repor imediatamente a Lei da Segurança na Assembleia da República. Podemos até pedir uma autorização legislativa para a podermos aprovar mais rapidamente». E garantiu, ainda querer apressar a instalação dos serviços de informação.

Por outro lado, procederá também à remodelação do sistema prisional — «que está todo errado» — e do sistema jurídico — «que está velho e caduco».

Já em resposta a perguntas formuladas pelos jornalistas, Almeida Santos anunciou também ir lançar, se for primeiro-ministro, um combate ao falso atestado médico. «Há aí médicos que vivem de passar falsos atestados médicos. Não aceito isso», afirmou.

Programa

Apesar das alterações provocadas pela conferência de imprensa ainda foram cumpridas algumas das etapas do programa de ontem da digressão socialista.

Assim, Almeida Santos teve o habitual banho de multidão no mercado do Bulhão, ponto necessário de peregrinação para qualquer político que visite o Porto. Visitou também de fugida e quase sem tempo para contactar com os trabalhadores, algumas fábricas do sector têxtil do Vale do Ave e, mais tarde, já a caminho de Amarante, onde pernoitou, teve recepções calorosas em sedes de concelhos deste distrito do Porto.

Em Amarante realizou-se uma festa-comício que habitualmente encerra o dia de campanha do dirigente socialista. E só depois desse comício Almeida Santos e comitiva puderam ir jantar...

Hoje o programa da chamada «Volta a Portugal em democracia», prevê uma deslocação ao distrito de Vila Real, a que se seguirá Bragança. Resta saber se a vontade de dar dimensão nacional à actividade eleitoral de Almeida Santos não determinará novas alterações que permitam a criação de novos factos políticos.



Almeida Santos ontem no Porto durante um encontro com jornalistas

Angelo Veloso (APU-Porto):

“E se o futuro PR convidar Eanes a formar Governo

Eugénio Alves

PORTO, 25 — «E se o futuro Presidente da República chama Eanes para formar Governo?» A pergunta, repetida, caiu de surpresa entre a dezena e meia de jornalistas (Rádio, TV e Imprensa escrita) desta cidade, convidados da APU, para uma informal conversa-almoço sobre a situação política e sobre os problemas da Informação portuense. A pergunta foi do anfitrião, Angelo Veloso, da comissão política do PCP, candidato n.º 2 pelo Porto e que estava acompanhado por Jorge Campos, jornalista da RTP-Porto, igualmente candidato da APU.

A conversa durou quatro horas. Repartidos por três mesas, os jornalistas e os candidatos aproveitaram inicialmente o almoço para uma conversa de facto informal. Foi, curiosamente, o período de maior atenção aos problemas dos jornalistas nortenhos. Falta de meios humanos e materiais, excessiva centralização por parte de Lisboa que, muitas vezes, e apesar de meios mais largos (problema também das prateleiras na RDP e RTP...) produz informação mais limitada ou mesmo inferior à das redacções portuenses.

Na parte mais formal do diálogo, com perguntas e respostas, e que assumiu frequentemente um tom vivo e apaixonado (pessoal do Porto é assim mesmo... sem papas na língua) Jorge Campos aproveitou para referir ter sido o PCP o primeiro (e único?) partido a apresentar até agora no parlamento um projecto de lei da Radiodifusão onde se prevê a institucionalização das rádios locais.

E indicou, tal como Angelo Veloso no final, estarem os deputados da APU disponíveis para veicular, através do parlamento, problemas, projectos e soluções para os profissionais da Comunicação Social do Porto.

Governo de salvação

Mas voltemos ao princípio, à pergunta «caída» subitamente durante a discussão sobre a viabilidade ou não do tão falado Governo Democrático de Salvação Nacional. Na breve exposição inicial sobre as principais e conhecidas teses do PCP, Angelo Veloso focou a proposta dos comunistas sobre a formação de um Executivo formado por pessoas competentes e patriotas, dos diferentes quadrantes democráticos, sem recurso a coligações partidárias.

Hábil e fluente, Angelo Veloso foi um pouco mais longe do que aparentemente é habitual por parte dos principais dirigentes comunistas. «Mais tarde ou mais cedo a necessidade desse Governo colocar-se-á», frisou.

Lembrou o aparecimento do PRD como resultado não de mera vontade de um grupo de pessoas, mas da pressão social e política de

sectores intermédios da sociedade portuguesa, descontentes como a incapacidade dos partidos que nos últimos anos repetiram todas as combinações possíveis de governo, sem resolverem os problemas, agravando-os.

Sublinhou, a propósito, o facto de Ramalho Eanes, apesar da sua formação conservadora, ter sido colocado historicamente contra a direita. Citou as sondagens que conferem apreciável votação para o PRD («projecto do centro», disse). Acentuou que o PCP não pretende ser um partido interclassista («somos

basicamente o partido dos explorados, dos pobres, dos operários»). E fez larga e documentada referência aos problemas que a integração na CEE, apressada, humilhante, sem salvaguarda das realidades económicas e sociais portuguesas, causará no País.

Gradualmente, partindo sempre da análise concreta, Angelo Veloso falou das contradições internas dos próprios países da CEE (áreas ricas cada vez mais desenvolvidas e áreas atrasadas cada vez mais dependentes e desfavorecidas — segundo dados da própria Comunidade); da inevitabilidade da renegociação (caso contrário, será o suicídio); dos acordos feitos à pressa (por razões políticas) e do ponto crítico a que se chegará na situação política, económica e social, a exigir alternativas e medidas de emergência.

Aí falou dos «cenários» tão caros à especulação político-partidária. Admitiu uma importante quebra eleitoral do PS; um quadro parlamentar complicado, após os resultados eleito-

rais de 6 de Outubro; um Parlamento a tomar posse apenas em meados de Novembro. As autárquicas, talvez com Governo de gestão e nova quebra do PS; eleições presidenciais.

Depois, o «cenário», certamente, sem Freitas do Amaral ou Mário Soares em Belém; a afirmação ou desejo expresso de Ramalho Eanes de voltar em Março de 1986 «à vida política activa», o quadro constitucional que não obriga o PR eleito a convidar o partido mais votado a formar Governo (exemplo italiano...) e, finalmente, a sua convicção de que nem Almeida Santos, nem Cavaco, nem Lucas Pires, estarão, face aos sucessivos resultados eleitorais, em condições de indignação para a formação de Governo.

Foi o momento certo para deixar cair, repetida, a pergunta: «e se o futuro Presidente da República chamar Ramalho Eanes para formar Governo?»

Ficção? Nunca se sabe...



Angelo Veloso, do CC do PCP

CNE: campanha de Manuela Eanes leva a demissão de representante do PS

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) esclareceu que é legal a participação dos titulares dos órgãos de soberania na campanha eleitoral, desde que o façam na qualidade de simples cidadãos. Por maioria de razão, acrescenta, é também legal a participação de familiares dos titulares dos órgãos de soberania.

Este esclarecimento da CNE surge na sequência da polémica levantada à volta da participação da mulher do Presidente da República na campanha eleitoral do PRD.

A Comissão explicou que é inteiramente alheia à divulgação de notícias sobre o envio de queixas que são apresentadas à Polícia Judiciária ou ao Ministério Público.

No seu último comunicado, a CNE esclarece que o envio das participações que são apresentadas à PJ ou ao Ministério

Público «não implica um juízo sobre a veracidade ou ilegalidade dos factos aduzidos».

«Tem sido preocupação da Comissão que não seja divulgado o envio de tais participações para que os cidadãos, partidos e outras entidades visadas não sejam afectadas no seu bom nome antes do eventual procedimento judicial» — acrescenta o comunicado.

Entretanto, o representante do Partido Socialista demitiu-se da Comissão Nacional de Eleições, alegando «um problema de coerência pessoal» — apurou a agência NP de fonte próxima da CNE.

Olindo Figueiredo, um dos membros mais antigos da Comissão, tinha feito uma participação relativa à presença indirecta do Presidente da República na campanha do PRD.

Este assunto vem, de algum modo, referido no último comunicado da CNE, o qual, no entanto, é omissivo quanto à demissão de Olindo Figueiredo.

Interrogado pela agência NP sobre as causas da sua demissão, Olindo Figueiredo escusou-se a dar quaisquer explicações.

«Entendo que não devo dar explicações agora. Acho que não devo prejudicar a calma em época de eleições» — disse. — «A razão é um problema de coerência pessoal».

Olindo Figueiredo era, com Luís de Sá (PCP) e Mateus Roque (do Ministério da Administração Interna), um dos três membros mais antigos da CNE.

Destes três, foi, aliás, o único que fez parte, inclusivamente, da primeira Comissão Nacional de Eleições, nomeada ainda no tempo dos governos de Vasco Gonçalves.

Pintasilgo conta avistar-se com os partidos "logo que possível", depois de 6 de Outubro

Um porta-voz autorizado da candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo à Presidência da República admitiu ontem, em contacto com o «DL», que «a fileira pró-socialista da UDP» não terá sido alheia à iniciativa, protagonizada por Mário Tomé, de propor ao PRD, PCP e MDP a adopção de «um candidato único das oposições». Na candidatura de Lourdes Pintasilgo, a iniciativa da UDP é interpretada como uma manobra de contra-informação tendente a associar a candidata presidencial às «oposições», ou mesmo a grupos «esquerdistas» — associação que, segundo as nossas fontes, interessa, em primeiro lugar, à candidatura presidencial de Mário Soares.

A iniciativa da UDP é igualmente interpretada, em meios próximos de Lourdes Pintasilgo, como «estritamente eleitoralista», e antecipadamente conhecedora do seu inêxito: com efeito, o convite feito ao PRD, PCP e MDP «ignorou» que os três partidos têm posições, em matéria de presidenciais, que os impediam de tomar em consideração os argumentos de Mário Tomé.

As nossas fontes, que sublinham a inoportunidade da proposta da UDP, revelaram-nos também que Maria de Lourdes Pintasilgo tencionava, logo após as Legislativas de 6 de Outubro, avistar-se com os diferentes partidos políticos, e que fora comunicado ao major Mário Tomé, quando do lançamento da candidatura, no Hotel Ritz, que ele seria então recebido pela candidata à Presidência. A presente iniciativa da UDP poderá, no entanto, ter prejudicado tal disposição.

Curiosamente, sublinham

ainda as nossas fontes, nenhuma das edições do Telejornal da passada segunda-feira incluiu uma referência à reacção da candidatura Pintasilgo à proposta da UDP: a televisão limitou-se a dar voz a Mário Tomé, embora estivesse na posse de um primeiro comunicado da candidatura rejeitando e criticando a iniciativa, e não pudesse ignorar que o major Sousa e Castro produzira já, no «DL» desse dia, um comentário negativo sobre a mesma proposta, na sua qualidade de porta-voz oficial da eng.^a Pintasilgo. Tudo foi feito — insistem — para valorizar e dar ênfase a uma proposta inaceitável, porque isso poderia fazer o jogo de outra candidatura presidencial.

Quinze por cento

Esta tentativa para associar Lourdes Pintasilgo à UDP e às «oposições» surge, segundo fontes da campanha, depois de falhada a negociação sobre a



A ex-primeiro-ministro foi ontem a convidada da Câmara de Comércio Luso-Francesa e falou, no Sheraton, sobre a situação da economia portuguesa e as relações entre os dois países

desistência da candidata, proposta por representantes de Mário Soares a representantes de Pintasilgo. O Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS propôs à sua rival que desistisse a seu favor, «dada a necessidade de reunir o voto da esquerda perante o perigo representado por Freitas do Amaral».

Essa proposta de desistência

foi feita nos primeiros dias de Agosto passado, imediatamente após serem conhecidos os resultados de uma sondagem Damião de Góis/Euroexpansão, realizada em fins de Julho, e da qual sobressaía o facto de as intenções de voto dos portugueses em Mário Soares, na primeira volta das Presidenciais, não ultrapassarem os 15 por cento, contra 31

por cento para Lourdes Pintasilgo (mesmo que, e a sondagem é explícita a este respeito, não fosse apoiada por Ramalho Eanes).

Segundo essa sondagem, Freitas do Amaral recolheria 34 por cento das intenções de voto na primeira volta, mas Pintasilgo ganharia, com 53 por cento contra 47, uma segunda volta disputada entre o antigo presidente do CDS e a engenheira.

A eventualidade de Mário Soares não passar, sequer, à segunda volta terá assustado seriamente o «staff» soarista, provocando a tentativa de fazer desistir Pintasilgo a seu favor.

para as Legislativas.

Os soaristas esperam, naturalmente, que esta mudança de rumo na actuação de Mário Soares produza resultados positivos nas Legislativas e na preparação das próprias Presidenciais, enquanto alguns pintasilguistas admitem que o líder do PS venha, caso não passe à segunda volta das Presidenciais, a «repetir o que fez na reeleição de Eanes», quer dizer: que Soares prefira aconselhar o voto num eventual Lemos Ferreira ou em Freitas do Amaral, preferindo-os a Pintasilgo como preferiu «deixar cair» o actual Presidente, voltando, inclusive, as costas ao seu próprio partido.

Legislativas

Com as Legislativas à porta, Soares ouve os especialistas da sua campanha presidencial a aconselharem-no a afastar-se radicalmente da campanha PS, mas as sondagens de opinião continuam a confirmar a sua fraca implantação como candidato a Belém, parecendo até que «quanto mais se afasta da campanha PS, mais perde como candidato presidencial». A primeira directiva, que aconselhava a total separação das duas campanhas, é assim recusada pelo Primeiro-Ministro, que decide envolver-se, com o PS, na dupla corrida para São Bento e para Belém. Este «golpe de rins» acabou por se dever sobretudo à própria intuição de Mário Soares, e por se traduzir no grande envolvimento pessoal a que se decidiu, ao lado de Almeida Santos, na campanha

O caso PRD

Segundo as nossas fontes, a candidatura de Lourdes Pintasilgo é, por outro lado, a que «menos divide» o PRD. Já durante a campanha para as Legislativas, têm-se registado apoios e adesões dos «renovadores democráticos» àquela candidatura presidencial, como no caso do eng. Pisco Eugénio, da concessão do PRD de Santarém. Mas sobretudo, uma audição sobre eventuais candidatos que era expressamente referido Lemos Ferreira deu resultados muito insatisfatórios entre membros do novo partido que, a manter-se o cenário actual das Presidenciais, estará provavelmente obrigado a optar pela «liberdade de voto» ou pelo apoio a Pintasilgo, já que a má imagem de Mário Soares entre os «eanistas» parece, de facto, ser irreversível.

J.M.

Manifestação em Outubro pela liberdade de Mandela

Uma concentração frente à Embaixada da África do Sul assinalará, em Lisboa, a 11 de Outubro, o dia do preso político sul-africano. Durante a concentração, convocada pelo SULCA (Solidariedade Universitária com a Luta Contra o Apartheid) será entregue um

abaixo-assinado onde se exige a «libertação imediata e incondicional de Nelson Mandela e de todos os restantes presos políticos» sul-africanos. O SULCA é «uma organização que pretende promover a solidariedade dos estudantes e mesmo dos trabalhadores contra o regime de apartheid».

Criação em Setúbal de museu sindical

Falando, ontem, no colóquio sobre o Movimento Operário que se realizou no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Conservas, o professor dr. Victor Sá, da Universidade do Porto, sugeriu que fosse criado, e instalado em Setúbal, um Museu do Movimento Sindical. O colóquio foi promovido pela Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal e integrava-se numa iniciativa apoiada pelas Câmaras Municipais de Alcácer do Sal, Alcochete, Almada, Barreiro, Grândola, Moita, Montijo, Palmela, Santiago do Cacém, Seixal, Sesimbra, Sines e Setúbal, com o objectivo de divulgar a imprensa sindical e operário publicada, desde meados do século XIX, no Distrito de Setúbal.

Nas salas do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Conservas encontrava-se patente uma exposição da Imprensa Operária do Distrito de Setúbal e podia ser adquirido o interessante catálogo «A Imprensa Operária em Setúbal, 1855-1983», organizado pela bibliotecária da Biblioteca de Setúbal, Idália das Mercês Sousa Martins.

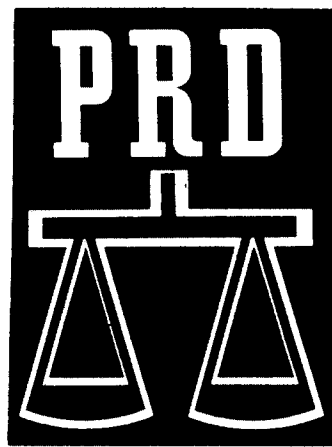
A sugestão-proposta do professor Dr. Victor Sá mereceu o melhor interesse ao presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Francisco Lobo, e o apoio de Joaquim Calhau, dirigente e representante da CGTP-Intersindical.

PARTIDO RENOVADOR DEMOCRÁTICO

TEMPO DE ANTENA NA RTP COM

- CORREIA GAGO
- ANTÓNIO FEU
- TERESA SANTA CLARA GOMES
- MANUELA EANES

DIA 26, QUINTA-FEIRA ÀS 20H40 NA RTP



REPRESENTANTE

- Para distribuição de broa regional na área de Lisboa
- Preferência a vendedores de produtos alimentares
- Entrega diária pelas 7 horas.

Resposta ao apartado, 78 — 4445 Ermesinde

QUARTO ALUGA-SE

Com WC privativo, a menina ou senhora, estudante ou empregada, na margem Sul. Exige-se rigorosas referências.

Resposta pelo telefone 36 62 71

Diz a mãe da criança agredida por alemã

"Fiquei profundamente indignada com o que aconteceu ao meu filho"

Manuel Geraldo

O Tribunal de Instrução Criminal de Beja já tem em seu poder queixa apresentada contra a cidadã alemã Juliane Jaeger, acusada de, na tarde de domingo, ter chicoteado e açoitado o seu cão contra o pequenito Nuno Miguel Raposo Mateus Gonçalves, de 10 anos, filho do sargento-ajudante António Gonçalves, colocado na Base Aérea n.º 11, sediada naquela cidade alentejana. Juliane Jaeger é casada com um furriel da mesma nacionalidade, também pertencente aos efectivos da base.

A nossa reportagem deslocou-se ontem à tarde a Beja onde teve oportunidade de contactar a subscritora da acusação, ou seja, a mãe da vítima (testemunha à distância do incidente), Joana Raposo Mateus da Silva Gonçalves, professora primária.

De acordo com o seu depoimento, Juliane Jaeger, que seguia com dois cães (um pastor alemão e um boxer terrier) agrediu Nuno Miguel com a trela de um dos animais, depois de o pequenito «ter tocado ao de leve com a roda da sua bicicleta no boxer terrier». Em seguida açoitou este último contra Nuno Miguel que acabou por ser mordido numa das pernas.

Joana Gonçalves contou depois ao «DL» como levou de imediato o seu filho ao posto da Delegação de Saúde, onde o clínico de serviço fez a «despistagem» da raiva (negativa) e tratou dos ferimentos que a criança apresentava. O relatório médico, apenso ao processo de queixa a que tivemos acesso, refere que Nuno Miguel apresentava quatro lesões devidas a contusão, localizadas na região dorsal, uma das quais com a extensão de 60 centímetros, bem como um ferimento numa das pernas provocado por mordedura de cão.

Para Joana Gonçalves, o incidente ocorrido no parque do bairro residencial da base é consequência «do comportamento pouco dialogante por parte de algumas (não todas) das esposas de militares do contingente alemão» sediados na capital do Baixo Alentejo. «Eu que sou contra toda a espécie de violência e que na minha actividade profissional prezo uma extensa tolerância para com os meus alunos, fiquei profundamente indignada com aquilo que aconteceu com o meu filho», disse-nos Joana Gonçalves.

Paralelamente à queixa apresentada na esquadra local da PSP, o pai de Nuno Miguel participou também a ocorrência ao comandante da base, coronel Pedrosa de Almeida. Refira-se que o sargento-ajudante António Gonçalves chefia a Secção Cinófila (treinamento de cães de guerra) da Base Aérea n.º 11, por onde já tinha passado no princípio da década de setenta (antes de ser mobilizado para Angola).

Apurámos, entretanto, que a Embaixada Alemã em Portugal já «pediu um inquérito ao incidente».

O caso do sargento Schreiter

Recorde-se, a propósito, que no mesmo local, em 2 de Fevereiro de 1983, um sargento alemão, Stefan Schreiter, «sequestrou» e agrediu depois em sua casa, um garoto de nove anos, Salvador José Palaio da Silva. O pai do pequenito em carta dirigida ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, chefe do Estado-Maior da FAP, governador civil de Beja e presidente da Câmara local, relatava assim o sucedido: «Quando no passado dia 2 do corrente o meu filho brincava na companhia de outras crianças, em hora que não preciso, mas creio cerca das 17 horas, no parque infantil do bairro residencial das Forças Alemãs, foi bruscamente abordado pelo sargento-ajudante alemão, sr. Stefan Schreiter, pertencente às tropas alemãs estacionadas na BA 11 e por este arrastado, contra sua vontade, para a residência do já dito militar, acusado de presumível agressor físico do filho do militar em questão. No interior da residência, apesar do choro convulsivo e gritos do meu filho pedindo libertação e protestando inoportunamente (que se ouvia no exterior e podem ser testemunhados) o sargento Stefan esbofetou-o numa das faces (as marcas eram visíveis, algum

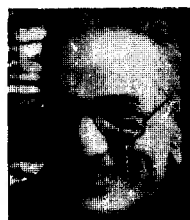


A professora primária Joana Gonçalves mostra a ferida provocada na perna do seu filho pelo cão açoitado pela cidadã alemã

tempo após) e, em seguida, forçando o meu filho a entrar no automóvel particular (perante pessoas que assistiram revoltadas a mais esta violência) foi entregá-lo na esquadra da PSP de Beja. Nesse ponto devo fazer notar que, segundo testemunhas, quando foi forçado a entrar no automóvel o meu filho se encontrava num estado deplorável, sob os efeitos de um violento choque nervoso agora impossível de descrever. Tal choque confirma-se, no entanto, visto que ainda hoje o meu filho tem receio de ir sozinho para a escola, com medo de se poder vir a encontrar com o militar alemão».

Como epílogo deste condenável incidente, o sargento Stefan Schreiter foi afastado e transferido de Portugal mas nunca chegou a ser julgado pelo delito, de acordo com o processo-crime entrado no Tribunal de Beja. Será que dois anos decorridos se irá repetir o mesmo com Juliane Jaeger?...

Mário Castrim



O partido a que pertencem

tem a finalidade histórica de guiar o proletariado. Nós somos a essência do espírito revolucionário que, desde tempos imemoriais e imobiliários anima a humanidade, desde os tempos mesmo em que não havia proletariado ou seja, praticamente desde Adão e Eva.

Nós constituímos a alternativa deste país e pelas últimas sondagens submarinas sabemos que o vento sopra a nosso favor. O proletariado assimilou as nossas consignas e, se é certo que nós não acreditamos nas eleições como método de resolver os problemas, a verdade é que estas eleições vão ser para nós uma retumbante vitória que levará a vitória do povo português. Existem todas as condições para um grande êxito eleitoral!

Escrevam-nos. Responderemos a todas as cartas. Enviar correspondência para a Rua das Flores, 19, 3.º E, 2745 Queluz de Baixo.

II

Nós somos as vítimas e os mártires da descolonização selvagem. Somos o grande partido dos muitos milhares de portugueses que se viram espoliados do produto do seu trabalho no Ultramar.

O nosso partido conta com o apoio maciço da população e luta pelos seguintes objectivos: que as colónias nos sejam devolvidas com a maior urgência, se possível na volta do correio; que os portugueses sejam indemnizados pelos governos do Brasil (uma descolonização injustamente esquecida!) de Angola e de Moçambique; que a guerra no Ultramar, em defesa dos nossos direitos, seja retomada no ponto em que foi suspensa.

O povo português precisa de ter uma voz que o defenda no Parlamento. Essa será a nossa voz!

Todas as adesões e contribuições (que podem ser em selos ou postais ilustrados) devem ser remetidos para a Guarda, apartado 568.

III

Nenhum partido dá, como o nosso, combate firme ao capitalismo. Queremos promover a unidade entre todos os trabalhadores em todas as fábricas, empresas, bancos, ruas, praças e becos.

Temos mantido ao longo dos anos uma luta árdua contra todas as formas de exploração e de repressão. A nossa força não cessa de crescer de dia para dia e até mesmo de noite para noite. Os capitalistas, quando nos ouvem, ficam cheios de medo e põem-se a rir, mas é de nervosos.

Garantimos que a seis de Outubro, o mais tardar, vamos eleger uns dez deputados, na pior das hipóteses. Quem quiser contactar-nos telefone para o 3591560 e mande chamar o senhor Necas. Saudações revolucionárias!

Mãe e filho morreram em Vale de Zebro

Mãe e filho morreram ontem quando a viatura em que seguiam embateu num autocarro da Rodoviária Nacional frente à Escola de Fuzileiros Navais, em Vale de Zebro. Natália Francisca Monteiro, de 42 anos, que teve morte imediata, conduzia um automóvel acompanhada de seus dois filhos Hélder e Nelson, quando, ao tentar uma ultrapassagem perigosa, embateu no autocarro. As duas crianças, de 12 e 10 anos, foram socorridas no Hospital do Barreiro, tendo pouco depois morrido Hélder Monteiro. Quanto a Nelson mantém-se internado naquele hospital em estado grave.

Duas pessoas carbonizadas num automóvel em Mangualde

Duas pessoas morreram ontem carbonizadas em consequência do despiste da viatura em que seguiam, próximo de Mangualde. Segundo a Brigada de Trânsito, da GNR, o veículo sinistrado, um «Fiat 128», de matrícula GP-49-86, saiu da faixa de rodagem, capotou e incendiou-se de seguida provocando a morte instantânea dos seus dois ocupantes. As vítimas (Luís Rocha Silva Póiares, de 50 anos, e António Maria Pessoa Pereira da Rocha Póiares, de 18, regressavam de férias rumo a Lisboa.

Deficiente agredido em plena baixa

Assalto no Funchal rendeu quase quatro mil contos

Um deficiente físico foi assaltado ontem pelas 14 horas em plena Baixa funchalense: depois de agredido com uma pedra na cabeça, roubaram-lhe a pasta onde transportava 3950 contos.

Manuel Fernandes de Nóbrega é funcionário da Empresa de Electricidade da Madeira e como frequentemente fazia encaminhava-se para uma instituição bancária para depositar aquela quantia.

Nem Bairro Alto nem Cristóvão

Um lapso originou basta contradição geográfica na notícia publicada na nossa edição de ontem sob o título: «Repórter do «Semanário» agredido por agentes da PSP». De facto, em antetítulo dava-se como local da

atingido na cabeça com uma pedra, viu-se rodeado de pelo menos dois indivíduos que perpetraram o roubo, fugindo em seguida sem que nenhum dos inúmeros transeuntes desse pela ocorrência.

A vítima foi de táxi para o hospital onde recebeu tratamento, tendo a Polícia recolhido no local a pedra e verificado a existência de larga mancha de sangue.

Elementos da PSP e PJ iniciaram então uma vasta rusga

de que originou a detenção de dezenas de indivíduos, na sua quase totalidade com passado criminal, sem no entanto conseguirem recuperar a importância roubada ou identificar os autores da proeza.

Lembra-se que há duas semanas um guarda da PSP à paisana foi também vítima de assalto na via pública no Funchal sendo despojado da carteira e de munições da sua arma.

como são estes dois. Por outro lado, assinala-se que a notícia aparecia assinada por Cristóvão Santos, da NP, o que não correspondia nem pouco mais ou menos à realidade.

PROPOSTA REIVINDICATIVA COMUM/1986

FUNÇÃO PÚBLICA DEBATE — PROPOSTA A APRESENTAR AO GOVERNO

Repartida por cerca de quinhentas sessões diferentes, realiza-se nos próximos dias 25 de Setembro a 4 de Outubro uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA do Sindicato da Função Pública do Sul e Açores com a finalidade de debater e aprovar a Proposta Reivindicativa Comum para 1986 a

apresentar ao Governo.

Segue-se a lista dos Serviços da Função Pública onde estão já marcadas reuniões gerais de trabalhadores, admitindo-se que muitas outras serão marcadas entretanto.

CIDADE DE LISBOA			
MIN. AGRICULTURA	SERVIÇO	LOCAL	HORA
Dir.-Ger. H. Engenharia Agrícola- -Divisão Cartográfica Matadouro Industrial de Lisboa Inst. Apoio à Transf. e Comercialização dos Produtos Agrários Alimentares- Estação Florestal Nacional Instituto Qualidade Alimentar 14.30h Direcção Geral de Florestas Inst. Gestão e Estruturação Fundiária	R. Artilharia Um, 101-7.º	27/ 9/85	14.00h
	R. Cons. Ferreira do Amaral	27/ 9/85	9.00h
	R. Barata Salgueiro	30/ 9/85	14.00h
	Tapada das Necessidades	30/ 9/85	14.30h
	R. Alexandre Herculano, 6	2/10/85	
MIN. CULTURA	Av. Jo. Crisóstomo	3/10/85	13.00h
	R. Ba. Salgueiro	1/10/85	13.00h
Inst. Português de Cinema Museu Nacional Arqueologia e Etnologia Museu Nacional Arte Antiga Biblioteca Nacional	Rua S. Pedro de Alcântara	25/ 9/85	15.00h
	Praça do Império	27/ 9/85	15.00h
	Rua das Janelas Verdes	4/10/85	15.00h
	Campo Grande, 83	1/10/85	13.30h
MIN. EDUCAÇÃO	Rua Jau, 54	25/ 9/85	10.00h
	Tapada da Ajuda	25/ 9/85	14.30h
	R. Coronel Ferreira do Amaral	25/ 9/85	15.00h
	Av. 5 Outubro	26/ 9/85	10.00h
	Av. 24 de Julho	26/ 9/85	10.00h
	R. Augusto Pina	26/ 9/85	10.00h
	Praça José Fontana	26/ 9/85	15.00h
	Av. Róvisco Pais	27/ 9/85	10.00h
	Av. República, 79	25/ 9/85	14.00h
	R. Ponta Delgada	25/ 9/85	10.00h
	Av. Duque de Ávila	27/ 9/85	14.00h
	R. Camilo Cast. Branco	30/ 9/85	10.00h
MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E TURISMO	Av. 5 Outubro	26/ 9/85	13.30h
MIN. EDUCAÇÃO	Estrada de Benfica	27/ 9/85	15.00h
	R. Prof. José da Silva	27/ 9/85	15.00h
	Rua da Junqueira, 96	27/ 9/85	15.00h
	R. Possidónio da Silva	30/ 9/85	14.00h
	Av. Alvares Cabral	1/10/85	15.00h
	R. Antão Gonçalves	1/10/85	15.00h
	R. Eng.º Santos Simões	2/10/85	14.30h
	Quinta das Inglesinhas	2/10/85	14.30h
	Rua Marques Soveral	2/10/85	15.00h
	R. M.ª Amália Vaz Carvalho	2/10/85	15.00h
	Tr. Convento de Jesus	2/10/85	14.00h
	R. Escola Politécnica	2/10/85	10.00h
	R. da Junqueira, 66	3/10/85	13.00h
	R. Marques de Olhão	3/10/85	15.00h
	R. Dr. Júlio Dantas	3/10/85	15.00h
	Rua Jau	3/10/85	15.30h
	Quinta dos Frades	4/10/85	10.30h
	Rua Freitas Gazul, 6	4/10/85	15.00h
	S. Bartolomeu Charneca	4/10/85	15.00h
	Rua Prof. Lima Basto	4/10/85	13.30h
MIN. EQUIPAMENTO SOCIAL	R. S. Mamede ao Caldas	26/ 9/85	12.00h
	Av. do Brasil	26/ 9/85	13.00h
	Rua Filipe Folque	26/ 9/85	13.00h
	Praça do Comércio	2/10/85	11.30h
	Rua C. ao Aeroporto	1/10/85	13.30h
MIN. INDÚSTRIA E ENERGIA	Av. Forças Armadas, 40	3/10/85	14.00h
MIN. INDÚSTRIA E ENERGIA	Azinhaga dos Lameiros	26/ 9/85	14.00h
	Av. Cons. Fernando Sousa	27/ 9/85	14.30h
MIN. INDÚSTRIA E ENERGIA	Av. Cons. Ferreira Sousa	27/ 9/85	14.30h
	R. S. Sebastião Pedreira	30/ 9/85	10.30h
	R. da Beneficência	30/ 9/85	14.00h
	R. Academia Ciências	30/ 9/85	14.00h
	R. António Enes	2/10/85	10.30h
	R. José Estêvão	2/10/85	14.30h
	R. Diogo do Couto	3/10/85	14.00h
	Estrada de Benfica	4/10/85	10.30h
	R. Rodrigo da Fonseca, 73	4/10/85	14.30h
MIN. FINANÇAS	Praça Terreiro Trigo	25/ 9/85	11.00h
	Av. Dr. Ant.º José Almeida	25/ 9/85	14.30h
	R. Artilharia Um	25/ 9/85	14.00h

SERVIÇO	LOCAL	DIA	HORA
Dir. Geral Contab. Púb. — 13.ª Delegação			
Dir. Geral Contab. Púb. — 14.ª Delegação			
Dir. Geral Contribuições e Impostos			
Dir. Geral do Património de Estado			
Cofre Previdência do M. Finanças e Plano			
Direcção-Geral do Tesouro			
Direcção-Geral do Tribunal de Contas			
Direcção-Geral da Junta de Crédito Público			
Secretaria Geral do Ministério			
Direcção-Geral de Alfândega			
Trib. 1.ª Inst. — 1.º Juízo			
Trib. 1.ª Inst. — 2.º Juízo			
Trib. 1.ª Inst. — 3.º Juízo			
Trib. 1.ª Inst. — 4.º Juízo	Rua Braamcamp, 5	26/ 9/85	16.00h
Trib. 1.ª Inst. — 5.º Juízo			
Trib. 1.ª Inst. — 6.º Juízo			
Trib. 1.ª Inst. — 7.º Juízo			
Trib. 1.ª Inst. — 8.º Juízo			
Grupo Apoio Imposto Complementar-			
- Tesouraria Tribunal	Rua Braamcamp, 5	26/ 9/85	16.00h
Direcção Finanças de Lisboa	Av. Marquês Tomar	27/ 9/85	14.00h
Taxa Militar	Rua Xabregas, 62	30/ 9/85	14.00h
ADSE	Pr. de Alvalade, 18	1/10/85	14.00h
Repartição Finanças de Algés	Rua Ernesto Silva	2/10/85	16.00h
MIN. DO MAR			
Dir. Geral das Pescas	Av. 24 Julho, 80	2/10/85	13.00h
Inst. Nac. Investigação das Pescas	Doca Pesca/Algés	1/10/85	13.15h
Insp. Geral de Navios	Av. Brasília — Pav. C	4/10/85	15.00h
EX-MIN. QUALIDADE DE VIDA			
Dir. -Gerais dos Desportos	Av. Infante Santo, 76-3.º	26/ 9/85	10.00h
Secretaria-Geral do ex-MQC	Rua do Século	30/ 9/85	10.30h
MIN. SAÚDE			
MIN. DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL			

sindicato
dos trabalhadores
da função pública
do sul e açores



SERVIÇO	LOCAL	DIA	HORA
Casa Pia de Lisboa	Nuno Álvares	2/10/85	14.00h
Inspecção-Geral de Trabalho	Praça de Alvalade	2/10/85	15.30h
Dep. de Av. Miguel Bombarda, CRSS Lx.	Av. Miguel Bombarda, 1	2/10/85	10.00h
Divisão Acção Social	R. Braamcamp	2/10/85	15.00h
Depart.º Apostas Mútuas/Totobola	R. das Taipas, 1	2/10/85	13.00h
Inst. Adolfo Coelho	Largo da Luz, 1	2/10/85	15.30h
Caixa da CUF	R. D. Francisco M. Melo	2/10/85	10.00h
CFP (Serviços)		3/10/85	10.30h
C. Emp. - Inst. Emprego Formação Prof.	Conde Redondo/Picoas	3/10/85	15.30h
Centro Nacional de Pensões	Campo Grande, 6	3/10/85	10.00h
Caixa Seguros	Largo Intendente	3/10/85	15.00h
Instituto Feliciano Castilho	R. Francisco Metrass	3/10/85	10.00h
Centro Obs. e Orient. Médico-Pedagóg.	R. Santana à Lapa	3/10/85	15.00h
Casa Pia de Lisboa	Maria Pia	3/10/85	16.00h
Casa Pia de Lisboa	Santa Clara	3/10/85	13.00h
Inspecção-Geral Seg. Social	R. Elias Garcia, 12	4/10/85	15.00h
Serv. Financeiros e Cont. CRSS de Lx.	R. Gonçalves Crespo	4/10/85	10.00h
Caixa dos Lanifícios	Av. João Crisóstomo	4/10/85	10.00h
Centro Paralisia Cerebral de Lisboa	Av. Rainha D. Amélia	4/10/85	15.00h

ORGANISMOS DE COORDENAÇÃO ECONÓMICA

Junta Nacional Prod. Pecuários	R. P.º Ant.º Vieira	26/ 9/85	15.30h
Inst. Produtos Florestais	R. Filipe Folque, 10-J	30/ 9/85	13.30h
Inst. dos Têxteis	R. Vale do Pereiro	1/10/85	13.30h
Junta Nacional do Vinho	R. Mouzinho Silveira	2/10/85	10.00h
Inst. Azeite e Prod. Oleaginosas	Av. Sidónio Pais	2/10/85	10.00h
Instituto Nacional das Frutas	R. Rodrigo Fonseca	3/10/85	17.00h
Com. Reg. Comércio Bacalhau	Doca Alcântara	4/10/85	13.00h
Com. Gestão da Com. Reg. Prod. Quím. e Farmacêuticos	Calçada do Carmo	4/10/85	13.00h
Dir.-Geral da Comunicação Social	Palácio Foz	25 9/85	13.30h
Secretaria de Estado da Adm. Pública	Palácio das Laranjeiras	25/ 9/85	10.00h
Secretaria Geral Pres. Cons. Ministros	R. Prof. Gomes Teixeira	1/10/85	13.00h

CONCELHOS DO DISTRITO DE LISBOA**CONCELHO DA AMADORA**

Instituto de Informática	Av. Leite de Vasconcelos, 28	3/10/85	14.30h
Escola Prep. Roque Gameiro			
Escola Sec. da Amadora	Esc. Prep. Roque Gameiro	26/ 9/85	15.00h
Escola Primária n.º 1 — Reboleira	Av. Aviação Portuguesa		
Escola Primária n.º 2 — Reboleira			
Escola Primária n.º 3 — Reboleira			
Arquivo da Damaia do CRSS Lx	Est. Militar	4/10/85	10.00h
Escola Prep. da Damaia	R. Bartolomeu Gusmão	26/ 9/85	10.30h
Escola Sec. de Alornelos			
Escola Prim. da Brandoa	Esc. Sec. de Alornelos	27/ 9/85	14.30h
Escola Prep. da Brandoa	Est. de Alornelos/Brandoa		
Escola Prim. do B.º Girassol			
Escola Prep. de Alornelos			
Escola Prep. de Alfragide	Esc. Prep. de Alfragide	27/ 9/85	10.00h
Escola Prim. Alfragide			
Esc. Primárias da Buraca			
Escola Sec. da Venteira			
Escola Prep. da Mina			
Escola Sec. B.º Janeiro n.º 2	Esc. Sec. da Venteira	30/ 9/85	14.30h
Escola Prep. Francisco M. Melo			
Esc. Primárias Freg. da Mina			
Esc. Primárias Freg. Venteira			
Todos os trabalhadores do concelho da Amadora sem A.G. específica	Deleg. Sindicais da Amadora (Av. D. Carlos I, Lt. 10 — Damaia (junto à Linha da C.P.))	2/10/85	17.00h

CONCELHO DO CADAVAL

Escola Preparatória do Cadaval	Av. dos Bombeiros	30/ 9/85	11.00h
Centro de Saúde do Cadaval	Av. Pad.º José Inácio Pereira	30/ 9/85	16.00h
Posto Clínico do Cadaval			

CONCELHO DE LOURES

INETI (Sacavém)	Estrada Nacional	26/ 9/85	13.30h
-----------------	------------------	----------	--------

CONCELHO DA LOURINHÃ

Escola Preparatória da Lourinhã e todos os Trabalhadores do concelho da Lourinhã sem A.G. específica	Escola Prep. da Lourinhã Quinta de S. Catarina	4/10/85	18.00h
--	--	---------	--------

CONCELHO DE MAFRA

Centro de Saúde de Mafra	Rua Dr. Pacheco Pereira	1/10/85	15.00h
Todos os trabalhadores do concelho de Mafra sem A.G. específica	União Sind. de Mafra R. Luís de Camões	1/10/85	18.00h

CONCELHO DE SINTRA

Escola Prep. Monte Abraão	Monte Abraão	25/ 9/85	10.00h
Escola Sec. de Queluz	Queluz	25/ 9/85	14.00h
Centro de Saúde da Carregueira	Carregueira	25/ 9/85	14.00h
Escola Sec. Ferreira Dias	Cacém	26/ 9/85	14.30h
Escola Sec. Gama Barros	Cacém	26/ 9/85	13.00h
Escola Preparatória — Mira-Sintra	Mira-Sintra	27/ 9/85	14.00h
Escola Preparatória Montelavar	Montelavar	30/ 9/85	16.00h
Escola Secundária de Santa Maria	Sintra	30/ 9/85	10.00h
Escola Preparatória de Sintra	Sintra	1/10/85	14.00h
Escola Preparatória de Lourel	Lourel	1/10/85	10.30h
Escola Preparatória de Mem Martins	Mem Martins	1/10/85	15.00h
Escola Secundária de Mem Martins	Mem Martins	2/10/85	9.30h
Escola Preparatória de Colares	Colares	3/10/85	14.30h
Hospital Concelho de Sintra	Sintra	3/10/85	14.30h
Centro de Saúde de Sintra	Sintra	4/10/85	14.30h

CENTRO DE SAÚDE DE SOBRAL DE MONTE AGRÃO

Todos os trabalhadores deste concelho vão reunir na Escola Prep. de Sobral de Monte Agraço	Rua João de Deus Alto dos Fetais	2/10/85	15.00h
--	----------------------------------	---------	--------

CONCELHO OEIRAS/CASCAIS

Centro Infantil da Madorna	Madorna	25/ 9/85	13.00h
Centro de Saúde de Oeiras	Extensão Paço de Arcos	25/ 9/85	15.00h
Hospital de Santa Cruz	Carnaxide	26/ 9/85	14.00h
Escola Preparatória de Caxias	Caxias	27/ 9/85	10.30h
Hospital Dr. José de Almeida	Carcavelos	27/ 9/85	14.30h
Centro de Saúde de Carnaxide	Carnaxide	27/ 9/85	14.00h
Escola Preparatória Pereira Coutinho	Cascais	30/ 9/85	15.00h
Centro Infantil da Parede	Paredes	30/ 9/85	14.00h
Hospital de Sant' Ana	Carcavelos	30/ 9/85	16.30h
Escola Prep. Monte Estoril	Monte Estoril	1/10/85	14.30h
Hospital de Reabilitação do Alcoitão	Alcoitão	1/10/85	14.30h

SERVIÇO	LOCAL	DIA	HORA
Escola Secundária de Carcavelos	Carcavelos	1/10/85	11.00h
Escola Preparatória da Parede	Paredes	2/10/85	14.30h
Escola Preparatória de Carnaxide	Carnaxide	2/10/85	10.30h
Casa de Repouso de Cascais	Cascais	3/10/85	15.30h
Centro de Saúde da Parede	Paredes	3/10/85	14.00h
Escola Sec. da Parede	Paredes	3/10/85	14.00h
Escola Prep. S. Julião da Barra	Oeiras	3/10/85	10.30h
Escola Sec. Sebastião Silva	Oeiras	4/10/85	14.30h
Instituto Branca Rodrigues		4/10/85	10.30h
Sanatório do Barro	Barro	1/10/85	15.00h
Hospital de Torres Vedras	Torres Vedras	2/10/85	11.00h
Escola Prep. n.º 1 — Torres Vedras	Escola Prep. n.º 1 de Torres Vedras	2/10/85	14.00h
Escola Sec. n.º 2 — Torres Vedras	Escola Secundária n.º 1 de Torres Vedras	2/10/85	16.00h
Escola Secundária n.º 1 de Torres Vedras	Escola Secundária n.º 1 de Torres Vedras		
Escola Preparatória n.º 2 de Torres Vedras	União Sindical de Torres Vedras (antiga Deleg. Sind. Comércio Av. Tenente Valadim)	2/10/85	18.00h
Todos os trabalhadores deste concelho sem A.G. específica			

DISTRITO DE LISBOA

Todos os trabalhadores do distrito de Lisboa sem A.G. específica	Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública (R. Rodrigues Sampaio, 183-3.º)	4/10/85	18.00h
--	---	---------	--------

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**ANGRA DO HEROÍSMO**

Hospital Distrital de Angra	Angra	2/10/85	15.00 h
Escola Secundária de Angra	Angra	1/10/85	10.00 h
Serv. Médicos Sociais	Angra	1/10/85	16.00 h
Serv. Florestais	Angra	1/10/85	7.30 h
Centro Prest. Pecuárias SS	Angra	1/10/85	16.00 h
Hosp. Concelho de Angra	Praia	30/ 9/85	10.00 h
Esc. Prep. da Angra	Praia	30/ 9/85	14.30 h
Esc. Primária Sta. Cruz n.º 1	Santa Cruz	30/ 9/85	11.00 h
Dir. Reg. Estatística	Angra	3/10/85	10.00 h
Matadouro da Angra	Angra	3/10/85	11.30 h
Todos os trabalhadores do Distrito de Angra sem AG específica	Delegação Dist. Angra do STFPSA — Rua do Galo, 89 9700 ANGRA	4/10/85	18.00 h

PONTA DELGADA

Escola Preparatória de Ponta Delgada	Vila Franca do Campo	4/10/85	15.00 h
Matadouro de Ponta Delgada	Ponta Delgada	27/ 9/85	12.30 h
Junta Autónoma do Porto Central Leiteira UHT	Ponta Delgada	27/ 9/85	17.30 h
Hosp. Dist. de Ponta Delgada	Ponta Delgada	30/ 9/85	9.00 h
Hospital de Ponta Delgada	Ponta Delgada	30/ 9/85	14.30 h
Escola Preparatória de Ponta Delgada	Ribeira Grande	1/10/85	14.30 h
Esc. Sec. Antero de Quental	Ribeira Grande	1/10/85	16.00 h
Parque Máq. SRES	Ribeira Grande	2/10/85	15.30 h
Esc. Prep. de Capelas	Ribeira Grande	2/10/85	12.00 h
Serv. Agrícolas de Ponta Delgada	Ribeira Grande	3/10/85	15.00 h
Escola Preparatória de Ponta Delgada	Santa Maria	25/ 9/85	17.30
	Vila do Porto	25/ 9/85	14.00 h

DISTRITO DE BEJA**CONCELHO DE ALJUSTREL**

Escola Preparatória de Aljustrel	27/ 9/85
Centro de Saúde de Aljustrel	27/ 9/85
Escolas Primárias de Aljustrel	27/ 9/85
Casa do Povo de Aljustrel	27/ 9/85
Centro de Formação Profissional de Aljustrel	27/ 9/85

CONCELHO DE ALMODÓVAR

Escola Preparatória de Almodóvar	3/10/85
Escola Secundária de Almodóvar	3/10/85
Escola Primárias de Almodóvar	3/10/85
Casa do Povo de Almodóvar	3/10/85
Centro de Saúde de Almodóvar	3/10/85

CONCELHO DE BEJA

Escola Preparatória de Beja	4/10/85
Escola Secundária n.º 1 de Beja	4/10/85
Escola Secundária n.º 2 de Beja	4/10/85
Escolas Primárias de Beja	4/10/85
Hospital Distrital de Beja	4/10/85
Subregião Agrária de Beja	4/10/85
Matadouro Industrial de Beja	4/10/85
Gabinete de Apoio Técnico de Beja	4/10/85
Escola Primária do Baleizão	4/10/85
Cada do Povo do Baleizão	4/10/85
Escola Primária das Neves	4/10/85
Casa do Povo das Neves	4/10/85

CONCELHO DE CASTRO VERDE

Escola Preparatória de Castro Verde	4/10/85
Escola Secundária de Castro Verde	4/10/85
Escolas Primárias de Castro Verde	4/10/85
Casa do Povo de Castro Verde	4/10/85
Centro de Saúde de Castro Verde	4/10/85

DISTRITO DE BEJA**CONCELHO DE CUBA**

Escola Preparatória de Cuba	30/ 9/85
Centro de Saúde de Cuba	30/ 9/85
Casa do Povo de Cuba	30/ 9/85
Escola Primária de Cuba	30/ 9/85

CONCELHO DE FERREIRA DO ALENTEJO

Escola Preparatória de Ferreira do Alentejo	27/ 9/85
Centro de Saúde de Ferreira do Alentejo	27/ 9/85
Casa do Povo de Ferreira do Alentejo	27/ 9/85
Escolas Primárias de Ferreira do Alentejo	27/ 9/85
Fomento Mineiro de Ferreira do Alentejo	27/ 9/85

CONCELHO DE MÉRTOLO

Escola Preparatória de Mértola	2/10/85
Escola Secundária de Mértola	2/10/85
Centro de Saúde de Mértola	2/10/85
Casa do Povo de Mértola	2/10/85
Escolas Primárias de Mértola	2/10/85

Continua na pág. 11

**sindicato dos trabalhadores
da função pública do sul e açores**

SERVIÇO	LOCAL	DIA	HORA
CONCELHO DE MOURA			
Escola Preparatória de Moura		26/ 9/85	
Escola Secundária de Moura		26/ 9/85	
Centro de Saúde de Moura		26/ 9/85	
Herdade dos Lameirões		26/ 9/85	
Herdade da Contenda		26/ 9/85	
Escolas Primárias de Moura		26/ 9/85	
Casa do Povo de Moura		26/ 9/85	
CONCELHO DE ODEMIRA			
Escola Preparatória de Odemira		1/10/85	
Escola Secundária de Odemira		1/10/85	
CONCELHO DE ODEMIRA			
Centro de Saúde de Odemira		1/10/85	
Hospital de Odemira		1/10/85	
Centro da Bogalheira		1/10/85	
Viveiros Florestais de Odemira		1/10/85	
Casa do Povo de Odemira		1/10/85	
Escolas Primárias de Odemira		1/10/85	
CONCELHO DE OURIQUE			
Escola Preparatória de Ourique		3/10/85	
Escola Secundária de Ourique		3/10/85	
Escola Primária de Ourique		3/10/85	
Centro de Saúde de Ourique		3/10/85	
Casa do Povo de Ourique		3/10/85	
CONCELHO DE SERPA			
Escola Preparatória de Serpa		25/ 9/85	
Escola Secundária de Serpa		25/ 9/85	
Hospital-Centro de Saúde de Serpa		25/ 9/85	
Casa do Povo de Serpa		25/ 9/85	
Herdade da Abóbada		25/ 9/85	
Escolas Primárias de Serpa		25/ 9/85	
Tesouraria da Fazenda Pública de Serpa		25/ 9/85	
CONCELHO DE VIDIGUEIRA			
Escola Preparatória de Vidigueira		30/ 9/85	
Centro de Saúde de Vidigueira		30/ 9/85	
Casa do Povo de Vidigueira		30/ 9/85	
Escolas Primárias de Vidigueira		30/ 9/85	
CONCELHO DE BEJA			
Todos os trabalhadores do distrito sem AG específica	Delegação Distrital de Beja do STFPSA Pça. Diogo Fernandes, 9 7800 BEJA	4/10/85	18.00h
DISTRITO DE CASTELO BRANCO			
CONCELHO DE ALCAINS			
Escola Preparatória de Alcains		26/ 9/85	10.00h
Instituto de São Fiel		26/ 9/85	12.00h
CONCELHO DE BELMONTE			
Escola Preparatória de Belmonte		1/10/85	9.30h
Hospital - Centro de Saúde de Belmonte		1/10/85	10.30h
Escola Secundária da Aldeia do Souto		1/10/85	12.00h
Infantário Bolinha de Neve		1/10/85	14.00h
CONCELHO DE CASTELO BRANCO			
Escola Secundária de Castelo Branco		25/ 9/85	16.00h
Escola do Magistério Primário de Castelo Branco		25/ 9/85	14.30h
Instituto Universitário da Beira Interior		26/ 9/85	9.30h
Serviços Sociais Universitários de Castelo Branco		26/ 9/85	11.00h
Escola Secundária de Nuno Álvares		27/ 9/85	14.30h
Escola Preparatória de Castelo Branco		27/ 9/85	16.00h
Parque de Máquinas da Junta Autónoma das Estradas		1/10/85	9.00h
CRSS de Castelo Branco		1/10/85	15.30h
Posto Médico de Castelo Branco		1/10/85	17.00h
ARS de Castelo Branco		2/10/85	11.00h
Hospital Distrital de Castelo Branco		2/10/85	16.00h
Museu Tavares Proença Júnior		3/10/85	10.30h
Centro Saúde Mental de Castelo Branco		3/10/85	15.30h
CONCELHO DA COVILHÃ			
Hospital Distrital da Covilhã		1/10/85	15.30h
Escola Preparatória da Covilhã	Escola Preparatória da Covilhã	1/10/85	17.00h
Escola Secundária Frei Heitor Pinto	Escola Preparatória da Covilhã	1/10/85	17.00h
Escola Secundária Campos Melo	Escola Secundária da Covilhã	1/10/85	17.00h
CONCELHO DO FUNDÃO			
Escola Secundária do Fundão	Escola Secundária do Fundão	26/ 9/85	14.30h
Escola Preparatória do Fundão	Escola Secundária do Fundão	26/ 9/85	14.30h
Escola do Magistério Primário do Fundão	Escola Secundária do Fundão	26/ 9/85	16.00h
CONCELHO DE CASTELO BRANCO			
Todos os trabalhadores do distrito sem A.G. específica	Delegação distrital de Castelo Branco do STFPSA Rua Dr. José António Morão, n.º 87-2.º 6000 CASTELO BRANCO	4/10/85	18.00h
Todos os trabalhadores do Concelho de Borba	Escola Preparatória de Borba	27/ 9/85	11.30h
CONCELHO DE ESTREMOZ			
Todos os trabalhadores do Concelho de Estremoz sem sessão no local de Trabalho	Escola Secundária Estremoz	27/ 9/85	16.00h
Matadouro de Estremoz		27/ 9/85	14.00h
CONCELHO DE ÉVORA			
CRSS de Évora		3/10/85	16.30h
Hospital Distrital de Évora		3/10/85	15.00h
Direcção Regional de Agricultura de Évora		3/10/85	10.30h
CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO			
Todos os trabalhadores das Escolas deste Concelho	Escola Secundária de Montemor-o-Novo	3/10/85	10.30h
Restantes trabalhadores do Concelho	Câmara Municipal de Montemor-o-Novo	3/10/85	10.00h

SERVIÇO	LOCAL	DIA	HORA
CONCELHO DE PORTEL			
Todos os trabalhadores de Portel	Escola Secundária de Portel	26/ 9/85	10.00h
CONCELHO DE REGUENGOS DE MONSARAZ			
Todos os trabalhadores de Reguengos	Escola Secundária de Reguengos	1/10/85	10.00h
Herdade de Revilheira		1/10/85	12.30h
CONCELHO DE VILA VIÇOSA			
Todos os trabalhadores de Vila Viçosa	Escola Secundária de Vila Viçosa	27/ 9/85	10.00h
Todos os trabalhadores do distrito sem A.G. específica	Delegação Distrital do STFPSA Lgo. das Portas de Moura, 21-1.º - 7000 ÉVORA	4/10/85	18.00h
Escola Preparatória Jardim Inf. «O Búzio»	Albufeira	1/10/85	10.30h
Centro Saúde Concelhio	Albufeira	1/10/85	13.30h
	Albufeira	1/10/85	15.30h
CONCELHO DE FARO			
Deleg. da JNPP	Faro	26/ 9/85	10.30h
Deleg. da OSMOP	Faro	26/ 9/85	14.00h
Esc. Preparatória	Faro	27/ 9/85	10.30h
Esc. Sec. João de Deus	Faro	27/ 9/85	14.30h
Esc. Magistério Primário	Faro	30/ 9/85	10.30h
Centro Saúde Mental	Faro	30/ 9/85	14.30h
Dir. Reg. Agric. Patacão	Faro	1/10/85	10.30h
CRSS - Faro	Faro	1/10/85	14.30h
Deleg. Faro da JNF	Faro	1/10/85	16.30h
ARS - Sede	Faro	2/10/85	10.30h
Hospital Distrital	Faro	2/10/85	15.00h
JAE - Dir. Estradas	Faro	3/10/85	8.00h
Matadouro de Faro	Faro	3/10/85	13.30h
Centro Saúde Concelhio	Faro	3/10/85	15.00h
Esc. Sec. Tomás Cabreira	Faro	4/10/85	10.30h
Esc. Hotel. e Tur. Algarve	Faro	4/10/85	14.30h
Todos os trabalhadores do Sotavento sem A.G.E. específica	Delegação Distrital de Faro do STFPSA - R. do Alportel, 2-A, 1.º - 8000 FARO	4/10/85	18.00h
CONCELHO DE LAGOA			
Esc. Preparatória	Lagoa	30/ 9/85	14.00h
Centro Saúde Concelhio	Lagoa	30/ 9/85	16.00h
CONCELHO DE LAGOS			
JAE - C. Cons. Estr. Lagos	Lagos	26/ 9/85	08.00h
Centro de Saúde	Lagos	26/ 9/85	14.30h
Esc. Preparatória	Lagos	26/ 9/85	16.30h
Esc. Sec. N.º 1	Lagos	27/ 9/85	10.30h
Hospital Distrital	Lagos	27/ 9/85	15.00h
JNF - Armaz. Chinicato	Lagos	30/ 9/85	10.30h
Esc. Sec. N.º 2	Lagos	30/ 9/85	14.30h
Escola Preparatória	Loulé	2/10/85	10.30h
Centro Saúde Concelhio	Loulé	2/10/85	10.30h
CONCELHO DE MONCHIQUE			
Esc. Preparatória	Monchique	2/10/85	15.30h
Centro Saúde Concelhio	Monchique	2/10/85	15.30h
CONCELHO DE OLHÃO			
Escola Preparatória	Olhão	3/10/85	10.30h
Escola Secundária	Olhão	3/10/85	14.00h
Centro Saúde - Ex-Hospital	Olhão	3/10/85	15.30h
Matadouro	Olhão	4/10/85	10.30h
C. Saúde - Ex. P. Clínico	Olhão	4/10/85	14.30h
CONCELHO DE PORTIMÃO			
Escola Preparatória	Portimão	30/ 9/85	10.30h
Matadouro	Portimão	30/ 9/85	13.30h
Escola Sec. Ant.º Aleixo	Portimão	30/ 9/85	15.30h
D.R. Agr. - Cabeco Mocho	Portimão	1/10/85	10.30h
Hosp. Distrital	Portimão	1/10/85	15.30h
Centro de Saúde	Portimão	2/10/85	10.30h
Inst. Port. Cons. Peixe	Portimão	2/10/85	14.30h
Esc. Sec. M. Teixeira Gomes	Portimão	2/10/85	16.30h
Todos os trabalhadores deste Concelho sem A.G. específica	Sind. do Comércio Rua Diogo Tomé, 50-A - 2.º Portimão	2/10/85	18.00h
CONCELHO DE S. BRÁS DE ALPORTEL			
Sanatório Carlos V. Porto	S. Brás Alportel	2/10/85	13.30h
Centro Saúde Concelhio	S. Brás Alportel	2/10/85	15.30h
CONCELHO DE SILVES			
Escola Prep. de Silves	Silves	3/10/85	10.30h
Escola Sec. de Silves	Silves	3/10/85	14.30h
Brig. Est. Agr. do Algarve	Silves	4/10/85	10.30h
Centro Saúde Conc. Ex-Hosp.	Silves	4/10/85	14.30h
Todos os trabalhadores de S. Bartolomeu de Messines sem A.G. específica	Escola Preparatória de S. Bartolomeu Messines	3/10/85	17.00h
Escola Sec. de Tavira	Tavira	1/10/85	10.30h
Escola Prep.	Tavira	1/10/85	14.00h
Jardim Inf. «O Pinóquio»	Tavira	1/10/85	16.30h
Centro Saúde Concelhio	Tavira	2/10/85	15.00h
CONCELHO DE VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO			
Centro Cons. Estradas de	Vila Real St.º António	3/10/85	8.00h
Esc. Prep. de	Vila Real St.º António	3/10/85	10.00h
Esc. Sec. de	Vila Real St.º António	3/10/85	14.30h
Centro Saúde Concelhio	Vila Real St.º António	3/10/85	16.30h
CONCELHO DE AVIS			
Centro S. Integrado	Avis	24/ 9/85	10.30h
CONCELHO DE CAMPO MAIOR			
Centro S. Integrado	Campo Maior	25/ 9/85	10.00h
CONCELHO DE CASTELO DE VIDE			
Centro S. Integrado	Castelo de Vide	26/ 9/85	15.00h
Escola Preparatória	Castelo de Vide	26/ 9/85	16.30h
CONCELHO DE CRATO			
Centro S. Integrado	Crato	26/ 9/85	10.00h
Escola Preparatória	Crato	26/ 9/85	11.00h

Continua na pág. 15

**sindicato dos trabalhadores
da função pública do sul e açores**

“Metade dos fogos do Algarve foram ateados com velas”

Metade dos fogos registados este ano no Algarve «foram de origem criminosos», garante o comandante dos Bombeiros Voluntários de Faro. Waldemar Silva afirma que metade, pelo menos, ou talvez mais de metade dos fogos que este Verão eclodiram no Algarve foram ateados por criminosos e, em abono da sua tese, acrescenta ter «provas evidentes».

Entre essas «provas evidentes», Waldemar Silva fala de velas. Fala de velas e diz que as encontrou colocadas sobre pedras e em pequenas barracas de cartão. «Houve bombeiros que detectaram vários indivíduos estendidos na mata a atear fogo, escondidos em pequenas barracas — onde encontrou algumas das velas que guarda em casa — que lhes encobriam depois a fuga», disse o comandante dos BV de Faro à NP.

O comandante Waldemar Silva está convencido de que a grande maioria dos incêndios que deflagrou este Verão no Algarve — dos quais o de Monchique foi o que maiores proporções atingiu e o que mais aflição causou na região — «pressupõe uma acção concertada dirigida por alguém».

E dá um exemplo (assumindo todas as responsabilidades do que afirma): houve um dia em que todas as corporações do Algarve estavam, à mesma hora, a combater diferentes incêndios. Noutra altura — acrescentou

—, na região de Faro, eclodiram seis incêndios praticamente simultâneos.

Note-se que este Verão ardeam no Algarve mais de dois mil hectares de áreas florestais em consequência dos oitocentos incêndios que aí ocorreram. Relativamente a números do Verão do ano passado, deve dizer-se que o número de fogos triplicou e que a área ardida foi quatro vezes maior.

Alerta mantém-se

O alerta aos incêndios florestais, «decretado» em 22 de Julho último, manter-se-á enquanto não chover substancialmente.

Segundo o coordenador dos serviços de Planeamento e Operações da Protecção Civil, coronel António Paranhos, a data limite do alerta aos incêndios florestais é 19 de Outubro. Mas, se não chover, poder-se-á prolongar por mais tempo.

O alerta, entre as providências que implica, mobiliza doze

helicópteros e 10 aviões em várias pistas para a Prevenção de Incêndios no País, entre elas Lousã, Viseu e Faro.

Grandes prejuízos no Hospital de Viseu

Entretanto, o fogo que ontem deflagrou no pavilhão de consultas externas do Hospital de Viseu causou prejuízos de cerca de dez mil contos.

Estes prejuízos referem-se a equipamento técnico e material cirúrgico, não estando ainda avaliados os danos causados a nível de instalações.

O director do Hospital Distrital de Viseu, António Ferreira Guiné, disse que as consultas externas estão neste momento em funcionamento, mas numa outra zona do estabelecimento.

Segundo aquele responsável, não houve danos pessoais, desconhecendo-se ainda as causas do sinistro.

«Medidas tardias e insuficientes»

Há comandantes dos bombeiros que consideram tardias as medidas tomadas pelo Governo no último Conselho de Ministros quanto aos Bombeiros Voluntários. O vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, por exemplo, classifica de «tardias e insuficientes» essas medidas.

Humberto Gonçalves, que falava com os jornalistas durante a inauguração de uma exposição sobre «O Passado e o Presente dos Bombeiros Voluntários de Braga», considerou escasso o seguro de mil contos por morte ou invalidez e acrescentou que as autarquias deveriam pagar o seguro das viaturas dos bombeiros. «Impõe-se uma transferência de verbas para o Serviço Nacional de Bombeiros a fim de se compensar o desgaste sofrido em meios materiais com os últimos incêndios nas florestas», sublinhou.

«Impõe-se — disse ainda — utilizar na vigilância e prevenção dos incêndios florestais, os militares, os objectores de consciência e os desempregados que recebem pelo Fundo de Desemprego.»

«Faz falta legislação mais punitiva para os incendiários e legislação que obrigue à limpeza das matas», acentuou.

Humberto Gonçalves realçou ainda que mais de 90 por cento dos bombeiros portugueses são voluntários e que dos 17 que este ano morreram em serviço todos eram voluntários.

O presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Braga, Manuel Lopes Ferreira, referiu a falta de meios com que luta a sua corporação, que só tem dois carros operacionais.

Sindicato com de quatro gu

— Mouta Liz diz que o Poder “está e

Desconhecido o paradeiro dos onze reclusos que sábado se evadiram da Penitenciária de Lisboa, a polémica gira agora em torno das causas que permitiriam a sua fuga. Ainda ontem, o vice-primeiro-ministro da Defesa, Rui Machete, declarou a respeito da fuga que esta «só foi possível devido a gravíssimas negligências ou conivência do pessoal do interior da prisão». A afirmação foi refutada pelo Sindicato Nacional do Corpo de Guardas Prisionais que se reuniu com a direcção dos Serviços Prisionais.

Três elementos da direcção do Sindicato exigiram no encontro a retirada da suspensão aos guardas da Penitenciária de Lisboa. Segundo eles, «não houve conivência dos guardas suspensos com os evadidos do Estabelecimento Prisional de Lisboa», pelo que «não há motivo para que continuem suspensos». O Sindicato pretende o levantamento das suspensões até que termine o inquérito em curso às causas da evasão dos onze reclusos da Penitenciária de Lisboa, dez deles acusados de pertencerem às FP-25 de Abril.

Entretanto, os Sindicatos da Função Pública comentaram ontem a fuga da Penitenciária e o motim de Alcoentre dizendo que a responsabilidade não pertence aos guardas prisionais. «Tentar atirar para cima dos guardas prisionais a responsabilidade não é mais do que lançar poeira nos olhos, fazer deles o bode expiatório da incapacidade dos sucessivos governos para superar as insuficiências e

deficiências do sistema prisional».

A Federação e os Sindicatos da Função Pública, que representam os trabalhadores dos serviços prisionais, recordam, no comunicado ontem divulgado, que em ocasiões anteriores estas organizações haviam já alertado para a possibilidade de se verificarem tumultos e perturbações nas cadeias. Os alertas partiram da interpretação dos seguintes factores: crescimento permanente do número de reclusos, superando largamente a capacidade dos estabelecimentos e manutenção de um número quase inalterável de guardas prisionais.

A situação nos estabelecimentos prisionais será, aliás, o tema de uma conferência de Imprensa que a direcção do Sindicato do Corpo de Guardas Prisionais irá convocar durante a próxima semana e na qual, dizem, serão relatados factos essenciais para a compreensão de todos os problemas que ocorrem no sistema prisional.

Por votação do PS/PSD/CDS

Câmara de Lisboa insiste em retirar faixas de propaganda

Os vereadores do PS/PSD/CDS aprovaram na reunião da passada segunda-feira da Câmara Municipal de Lisboa uma proposta apresentada pelo presidente em exercício, o social-democrata Lívio Borges, no sentido do cumprimento do disposto em edital publicado no dia 11 de Setembro no «Diário Municipal» sobre a remoção de faixas de propaganda eleitoral.

A proposta aprovada, com a ausência dos vereadores eleitos nas listas da Aliança Povo Unido, apela aos partidos para que não destruam ou inutilizem a propaganda de outras forças políticas, recomenda a não afixação das faixas e delibera o reforço das equipas de remoção daquele material.

Os fundamentos técnicos invocados pelo presidente em exercício da CML prendem-se, de acordo com o comunicado da Câmara, com a segurança pessoal e dos bens dos munícipes. A este propósito, Lívio Borges referiu-se ao estudo elaborado pelos serviços municipais, segundo o qual «a afixação de faixas a candeeiros de iluminação pública pode provocar a sua queda, em consequência da acção do vento, sobre a superfície das faixas, de que são notícia um que ocorreu na Avenida 24 de Julho e outro na Avenida

da República, junto à Praça Duque Saldanha, originando este último, consideráveis danos num veículo que circulava no local, além da destruição total do candeeiro.»

Aquela fundamentação sublinha, também, «que a colocação de faixas pode, ainda, provocar avarias nas instalações eléctricas dos candeeiros causadas pelas vibrações de que são caso o desenroscar de lâmpadas e a queda de balastos devido ao progressivo desaperto dos parafusos de fixação». Ainda segundo os argumentos dos serviços técnicos da CML, a colocação de faixas «origina a abertura de fendas nas colunas de betão, normalmente junto da fixação do braço à coluna e mesmo o próprio aluimento dos candeeiros que constituem exemplo os ocorridos na Avenida Almirante Reis e Praça Marquês de Pombal».

Parecer da Comissão Nacional de Eleições

Por isso, e de acordo com a proposta aprovada, a Câmara Municipal de Lisboa deliberou declinar toda e qualquer responsabilidade por danos pessoais ou materiais que «sejam ocasionados por colocação, em contravenção, de tarjas de propaganda eleitoral dada a impossibilidade da sua remoção total em curto prazo».

Entretanto, uma agenda, da iniciativa dos vereadores eleitos na lista do Partido Socialista, e também aprovada pelos representantes do PSD e CDS, estabeleceu que a propaganda a ser removida fique em depósito até ao termo da campanha eleitoral.

Contra esta situação, manifestou-se já o gabinete de Imprensa da APU que, em nota divulgada aos órgãos de Comunicação Social, sublinha que aquela coligação irá impugnar a decisão tomada na passada segunda-feira. «PS, PSD e CDS acabaram de tomar na CML, grave decisão ilegal ao ratificar o comportamento do presidente em exercício, Lívio Borges, de roubo sistemático de faixas de

propaganda eleitoral da APU, e da investida contra formas de propaganda que afectam em especial a APU».

Uma fonte da APU contactada pelo «DL» esclareceu que os vereadores da coligação apresentaram, no passado dia 19 do corrente, o pedido de uma reunião extraordinária do executivo camarário, para discutir o teor do edital de 11 de Setembro, mas que tal pretensão foi recusada pelas restantes forças políticas com assento na Câmara Municipal de Lisboa. Por outro lado, e depois da APU ter apresentado à Comissão Nacional de Eleições uma queixa contra o edital, a CNE, segundo a mesma fonte, sublinhou que a afixação de propaganda não deve estar sujeita à interferência de qualquer órgão administrativo, nomeadamente Câmaras Municipais.

Na reunião do executivo camarário, e por unanimidade, foi decidido atribuir um subsídio de 1650 contos ao Corpo Voluntário do Beato e Olivais, Associação Humanitária de Bombeiros, para a realização das obras de reparação do seu quartel.

Freitas do Amaral consubstancia crise do “Primeiro de Janeiro”

A situação de crise do matutino «O Primeiro de Janeiro», do Porto, «tem contornos que se traçam na órbita do detentor moral da empresa, o candidato presidencial Freitas do Amaral» — afirma em comunicado as Comissões de Trabalhadores (CT) do jornal.

«O próprio Conselho de Administração da empresa — prossegue o comunicado — informou os leitores de que a actual situação decorre de tais contornos consubstanciados na inesperada candidatura de Freitas do Amaral à Presidência da República».

A CT pretendeu publicar este comunicado na edição de ontem do jornal, como resposta a outro comunicado da CA divulgado na primeira página da edição de 21 de Setembro, mas «o director escusou-se a fazê-lo alegando não ser útil transportar para as páginas do jornal os problemas internos da empresa» — revelou a Comissão de Trabalhadores.

Neste comunicado, os trabalhadores de «O Primeiro de Janeiro» refutam afirmações do CA contidas na comunicação deste e publicadas no jornal.

«Os trabalhadores não exigiram apenas o pagamento dos 40 por cento do salário de Agosto ainda em débito, mas também exigiram o pagamento atempado dos salários e lançaram um repto público ao prof. Freitas do Amaral para que se defina quanto à empresa de que é detentor moral» — lê-se no comunicado.

Protesta suspensão guardas da Penitenciária

“já em flagrante delito”



Mouta Liz acusou o Estado de violar as suas próprias leis ao não permitir a libertação de candidatos da FUP à Assembleia da República

Por seu lado, Rui Machete considerou ontem que a fuga dos detidos da Penitenciária requer «medidas extremamente enérgicas para dismantlar as FP-25», entre as quais se contam «o reforço da segurança e o desenvolvimento da investigação mais aprofundada».

O reforço de segurança começou, entretanto, a ser aplicado nos estabelecimentos prisionais onde se encontram detidos acusados de pertencerem às FP-25. Na cadeia de Custóias, por exemplo, estes reclusos encontram-se desde ontem su-

jeitos a um regime de excepção.

A mulher de um dos presos de Custóias comunicou que estes protestam contra o regime a que estão sujeitos e que os obriga a ficarem «fechados nas celas todo o dia e apenas a poderem sair duas horas por dia em dois grupos».

Também os candidatos da FUP protestaram ontem contra o facto de terem sido impedidos de fazer a campanha eleitoral em liberdade. Falando, na rádio, no tempo de antena da FUP, Mouta Liz, cabeça de lista daquela organização por Lis-

boa, considerou a situação dos candidatos detidos «absurda, ilegal e uma afronta para os trabalhadores portugueses». Mouta Liz acusou o Estado de «violar as suas próprias leis» ao não permitir a libertação dos candidatos da FUP.

«Somos nove nesta cela. Estamos presos pelo nosso empenhamento e coerência na luta contra o capitalismo e apenas por isso», disse, para acrescentar: «O poder, esse sim, está em flagrante delito».

Uma fonte judicial precisou, entretanto, que os candidatos da FUP que se encontram detidos foram impedidos de fazer a campanha em liberdade através de um despacho assinado pelo juiz que substituiu Adelino Salvado, presidente do colectivo que julgará os detidos do «caso FP». A decisão quanto à libertação dos candidatos foi remetida pela Comissão Nacional de Eleições ao Tribunal.

Arma

A Polícia Judiciária efectuou uma nova detenção, ao prender Cristóvão Mendes Jacinto, que tinha sido libertado há quatro dias, por falta de provas que suportassem a acusação de implicação nas FP-25. Cristóvão Mendes Jacinto, 41 anos, empregado de hotelaria foi preso, pela primeira vez, domingo, em Faro, tendo sido libertado vinte e quatro horas depois.

Entretanto, a zona em redor da Penitenciária de Lisboa parece ter-se transformado numa

«caixa de surpresas». Conforme ontem noticiámos, uma carrinha com armas e dinheiro foi aí encontrada segunda-feira. Uma fonte da PJ adiantou-nos que este não foi, contudo, o único achado feito no local. No domingo, um comissário da PSP que passeava com um cão descobriu, nuns arbustos situados a cerca de 60 metros da cadeia, uma G-3 com dois carregadores...

Lotação excessiva

A fuga da Penitenciária e o motim em Vale de Judeus, no fim-de-semana passado, trouxe de novo a lume a situação nas cadeias portuguesas. Para além dos guardas prisionais, são os próprios directores dos estabelecimentos a afirmarem que estes estão com a lotação mais que esgotada.

É o que se passa nas três principais cadeias do Norte — Custóias, Paços de Ferreira e Santa Cruz do Bispo que têm, nesta altura, um excesso médio de lotação de cerca de 50 por cento.

O maior excesso verifica-se em Custóias onde se encontram 923 detidos para uma lotação de 478.

Também as cadeias do Algarve têm um excesso de lotação de reclusos que aí é superior a 100 por cento em relação às suas reais capacidades, segundo afirmou o director regional daqueles estabelecimentos prisionais.

Ordem dos Médicos acusa Goncalves de incompetência

O presidente da Ordem dos Médicos, Gentil Martins, acusou o ministro da Saúde, Maldonado Goncalves, de praticar uma gestão da Saúde «anárquica, inoperante, incompetente e sem credibilidade».

Em conferência de Imprensa, o presidente da Ordem dos Médicos acusou o ministro da Saúde de «desrespeitar os compromissos assumidos, proibir os funcionários de se pronunciarem sobre os serviços, extinguir arbitrariamente serviços, desautorizar e colocar em cheque os seus mais directos colaboradores».

Gentil Martins desmentiu declarações recentes do ministro sobre a «inexistência de dívidas» do Ministério da Saúde e acusou o ministro de «atirar para as costas da população os custos dos medicamentos», acrescentando que «nunca houve um ministro da Saúde que tivesse um orçamento tão folgado», que — sublinhou — registou um aumento de 64 para 123 milhões de contos de 1983 para 1985.

«Ao escalonar os medicamentos, o Ministério da Saúde poupa 300 mil contos que atira sobre as costas dos cidadãos», disse Gentil Martins, afirmando que o argumento para a «unidade», recurso à venda livre e redução dos medicamentos comparticipados, não é válido porque «Portugal ocupa o décimo sétimo lugar no consumo de medicamentos». Estabelecendo um paralelo com outros países, Gentil Martins disse que «em contrapartida, Portugal gasta com a Saúde cerca de 15 contos por ano por utente enquanto, por exemplo, a Alema-

nha Federal gasta cerca de 180 contos».

Durante o encontro com os jornalistas, a que estavam também presentes os directores das Regiões Norte e Sul da Ordem dos Médicos, Guimarães dos Santos e Amílcar Castanheira, Gentil Martins protestou contra a posição do ministro da Saúde ao alegar que a Ordem dos Médicos não tem competência para subscrever convenções, com base num parecer da Procuradoria-Geral da República.

Santos Guimarães, por seu turno, criticou a gestão hospitalar afirmando que «os serviços de urgência nos hospitais civis deveriam ser declarados calamidade nacional», acrescentando que «morre mais gente, naqueles serviços por envenenamento do que em todas as catástrofes nacionais». O director da Região Norte da Ordem dos Médicos considerou que o ministro «ignora qual a taxa de mortalidade neste país e o tipo de mortalidade», sublinhando que o projecto de gestão hospitalar é «completamente inaceitável».

Aques membros do Conselho Executivo da Ordem dos Médicos acusaram o titular da pasta da Saúde de se esquivar a um debate público, «não dando resposta a um convite formulado nesse sentido».

A Ordem dos Médicos considera que «a gratuidade dos serviços de saúde é um mito que nunca foi cumprido» e que «é urgente alterar a socialização da medicina» recorrendo à concorrência entre hospitais privados e estatizados, e à criação de um seguro de Saúde.

Ordem dos Advogados apoia criação de sociedades

A Ordem dos Advogados defende a existência de uma formação «profissional capaz e um apoio efectivo» aos jovens advogados. O seu bastonário, Osório Castro, de resto, venceu na sessão inaugural do XXIII Congresso dos Jovens Advogados, promovido pela Associação Internacional dos Jovens Advogados (AIJA).

O bastonário da Ordem dos Advogados defendeu também a promoção de sociedades de advogados e a organização de centros de informática: «É necessário compreender o fenómeno, inelutável, da especialização» — afirmou. «A organização de centros de informática ou a cooperação com os existentes, permitirá proporcionar proporcionar a todos os advogados a comodidade e a segurança de disporem de dados legislativos e jurisprudenciais», acrescentou.

No congresso, subordinado ao tema «Direito e Informática», participam vários advogados em representação de quinze países de vários continentes os trabalhos funcionam em quatro grupos que analisam os seguintes problemas: «Deslocações de menores para países estrangeiros», «O estatuto jurídico dos administradores das empresas, sua responsabilidade

civil e criminal» e «A livre circulação de mercadorias na CEE».

Na cerimónia de abertura o ministro da Justiça, Mário Raposo, disse que a «advocacia é uma profissão, mas é também uma vocação».

Afirmando que «os advogados e a advocacia não poderão perder um papel de contrapoderes face aos poderes estabelecidos ou convencionados», Mário Raposo acrescentou que «socialmente inserido, advogado é mais independente quanto mais audivelmente fizer ouvir a sua voz».

Os filiados da AIJA começaram esta manhã a analisar questões ligadas ao direito comunitário, prosseguindo amanhã a discussão deste ponto. Em princípio, e segundo a organização, os trabalhos de amanhã abrirão com a análise do caso prático sobre os monopólios comerciais nacionais, a cargo da jovem advogada catalã Carmen Moline. A sessão desta manhã, que versou sobre o tema geral da livre circulação de mercadorias, presidiu o antigo n.º 1 do Tribunal de Justiça das Comunidades, Martin de Wilmars. Carlos Botelho Moniz, da Universidade Católica Portuguesa, foi um dos intervenientes na sessão.

Na área de jurisdição da GNR

Estradas mataram 173 só no mês de Agosto

A Guarda Nacional Republicana registou durante o mês de Agosto 3491 acidentes de viação na área de sua jurisdição dos quais resultaram 173 mortos e 968 feridos, informou ontem o Comando-Geral da corporação.

De acordo com as estatísticas daquele Comando, para o período citado o distrito de Aveiro foi aquele onde se registaram mais acidentes de estrada (402), seguindo-se-lhe Lisboa (362), Porto (360), Braga (339), e Faro (308).

Aveiro foi ainda o distrito onde se verificaram maior nú-

mero de acidentes mortais (26) naquele mês, enquanto que, no mesmo período, Portalegre não registou nenhum morto.

O maior número de feridos registados pelo comando, verificou-se no distrito do Porto (333) e o menor com 31 foi o de Bragança.

O Comando-Geral da GNR informou ainda que em Agosto, 1097 condutores foram detectados a conduzir com valores em excesso de taxa de alcoolémia, e referiu que o número de casos detectados representa uma percentagem de 25 por cento, no

total de 4388 condutores fiscalizados, «média esta que se mantém ainda em valores elevados».

«Os condutores submetidos ao teste de alcoolémia que apresentavam maior número de excessos foram os condutores de veículos ligeiros particulares (754), tendo-se registado também 208 condutores de motorizadas, 9 de motociclos, 11 de ligeiros de aluguer, 17 de pesados de passageiros e 62 de pesados de carga», especificou o Comando-Geral.

“O Dia”: 4 meses de salários em atraso

O jornal «O Dia» deve quatro meses de salários aos trabalhadores dos sectores não redactoriais — disse à Anop fonte sindical.

Fonte do Sindicato da Celulose, Papel, Gráficos e Imprensa afirmou que «além dos salários a Administração não paga os

aumentos de ordenados desde 1983».

Segundo o mesmo informador, os trabalhadores em questão estão a auferir um salário de 21 900 escudos, quando contratuamente deveriam receber 31 900 escudos.

Relações Espanha-RASD

O governo de Madrid reafirmou cautelosamente a confirmação oficial de que comandos da Frente Polisário atacaram «por engano» um pesqueiro e um barco-patrolha espanhóis e anunciou que o objectivo prioritário é a libertação dos pescadores capturados.

Depois das dificuldades nas relações entre os socialistas espanhóis e a Frente Polisário, quando o PSOE assumiu o poder, esta situação tinha-se flexibilizado e estava prevista uma próxima abertura de uma representação oficial da RASD — em Madrid. Actualmente a República Árabe Saaraui Democrática tem apenas uma delegação oficiosa na capital de Espanha.

Atentado em Chipre

Um grupo armado assassinou hoje uma mulher e mantém dois homens como reféns, num ataque contra um iate israelita, em Larnaca — revelaram fontes cipriotas.

A mulher foi abatida a tiro quando o grupo entrou à força no iate, na marina de Larnaca. Dois homens que se encontravam a bordo foram feitos reféns e estão a decorrer negociações para a sua libertação.

Um esquadrão antiterrorista e polícias fortemente armados cercaram o local. As autoridades recusaram-se a responder a perguntas e não autorizam que ninguém se aproxime da marina.

A marinha israelita tinha, no princípio deste mês, interceptado um iate que vinha de Larnaca com guerrilheiros palestinos a bordo — recorda-se.

Atenção aos "objectos perdidos"

Um rádio armadilhado matou ontem em Maputo o cidadão moçambicano Fernando Tambo e feriu gravemente dois filhos menores.

Segundo o comunicado da Polícia, Fernando Tambo havia encontrado o rádio abandonado há cerca de quinze dias, numa banca do mercado central. Levou-o para casa, meteu-lhe pilhas e, quando o pôs a funcionar, o aparelho explodiu.

A Polícia está a alertar os cidadãos para que não apanhem objectos aparentemente abandonados. Canetas caídas no chão, que mais não eram que pequenos engenhos explosivos, foram ainda não há muito notícia em Maputo.

Nova Caledónia

Dois dirigentes políticos franceses chegaram ao território da Nova Caledónia a fim de tomarem parte na campanha para as eleições do próximo domingo.

Jacques Chirac, líder do partido neogaulista Reagrupamento Para a República (RPR), tenciona permanecer dois dias na Nova Caledónia, enquanto Jean-Marie Le Pen, da extrema-direita, tenciona prolongar a sua visita por uma semana.

Partidos melanésios pró-independência deverão ganhar as eleições em duas das quatro regiões do arquipélago, o Norte e as ilhas da Lealdade, enquanto a capital, Noumea, dominada por colonos deverá votar a favor da continuação do domínio francês.

O contencioso Grécia-NATO-Turquia

A Grécia poderá encerrar um corredor aéreo civil sobre o Mar Egeu durante os exercícios da aviação dos Estados Unidos e Turquia, a realizar a partir do dia 1 de Outubro — informou hoje o Governo de Atenas. Esta decisão poderá afectar os voos civis da Europa para o Médio Oriente e outros destinos.

A Grécia não participa nas manobras militares «Display Determination» em que colaboram mais de mil aviões norte-americanos a partir de bases na Turquia.

BATAS ESCOLARES



TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro)
R. Infanteria 16, 55-C - 1300 LISBOA

Vítimas aumentam no México

Possibilidade de ainda se encontrarem milhares de pessoas sob os escombros

Até este momento, o total oficial de mortos nos terremotos que assolaram a Cidade do México ultrapassou os quatro mil, anunciou o Gabinete do Distrito Federal, admitindo a possibilidade de milhares de pessoas (mortas ou vivas) ainda se encontrarem sob os escombros dos cerca de sete mil edifícios destruídos.

Entretanto, passados praticamente cinco dias sobre os dois terremotos, continuam a ser encontrados sobreviventes sob os escombros, e ontem as equipas de salvamento encontraram com vida dois bebés, um deles nascido somente 24 horas antes do primeiro sismo.

Os bebés, que estavam debaixo dos escombros de um hospital que ruíu, foram salvos pelas fortes armações metálicas dos berços.

As equipas de salvamento continuam a ouvir gritos e gemidos de pessoas sepultadas pelos escombros mas receiam ser-lhes impossível alcançá-las

a tempo de as retirar com vida.

Entretanto, segundo o jornal «El Universal», cerca de um milhão de pessoas que trabalhavam na zona central da Cidade do México ficaram sem emprego devido aos danos provocados pelos sismos de quinta e sexta-feiras.

No centro da capital mexicana, agora completamente em ruínas, estavam concentradas, segundo as estatísticas mais recentes, sete mil pequenas unidades industriais que empregavam 700 mil trabalhadores.

Naquilo que era até há uma semana uma das áreas mais pitorescas da cidade vagueia agora

muita gente sem rumo, observando em silêncio os escombros de hotéis, restaurantes e bares onde trabalhavam 300 mil pessoas.

A Imprensa mexicana e as autoridades denunciaram que a onda de solidariedade que mobiliza a população em favor das vítimas dos sismos está a ser manchada por ladrões e especuladores.

Moratória em dúvida

Os bancos comerciais estão divididos sobre a concessão ao México de uma moratória ao pagamento da dívida externa durante a reconstrução do país — escreve o jornal «The Washington Post», citando fontes financeiras.

Os banqueiros estão, segundo as fontes, «circunspectos e divididos sobre a resposta», pois temem que a moratória possa

criar um «perigoso precedente», tendo já reunido com funcionários mexicanos, norte-americanos e de outros países ocidentais a fim de analisar o impacto financeiro dos sismos.

Entretanto da Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou uma resolução para prestar ajuda internacional ao México depois dos dois catastróficos sismos sofridos na semana passada.

Quinze bombas atómicas

O primeiro terremoto que, no dia 19, abalou o México, teve o poder destruidor de 15 bombas atómicas como as de Hiroxima, anunciou o Instituto de Sismologia, Vulcanologia, Meteorologia e Hidrologia da Guatemala.

Os director e subdirector do Instituto advertiram que «é quase certo que na década de 90 a Guatemala será afectada por um forte sismo».



Eduardo Shevardnadze

Encontro Shultz-Shevardnadze

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, avista-se hoje em Nova Iorque com o seu homólogo soviético, Eduardo Shevardnadze, a fim de prepararem a cimeira Reagan-Gorbachev. Na próxima sexta-feira o ministro soviético será recebido pelo presidente Regan. Shevardnadze «estrepou-se» ontem na A. Geral das Nações Unidas, tendo proposto um plano para a «paz nas estrelas» em contraposição à «guerra das estrelas», planeada pela Administração Reagan. O plano prevê uma ampla cooperação internacional na exploração e uso do espaço exterior para fins pacíficos, sob a supervisão de uma organização mundial do Espaço.

O ministro, que afirmou estar o seu país interessado num diálogo frutuoso com os EUA, considerou que a chamada «guerra das estrelas» é o maior obstáculo a esse diálogo. Na telefoto: o ministro soviético intervindo na AG da ONU (Telefoto NP/DL).

Contra "cubanos e soviéticos"

Pretória pede ajuda aos EUA

Uma missão sul-africana de alto nível chegou ontem aos EUA para pedir o apoio de Washington face àquilo que considera «uma ameaça à segurança regional», provocada, segundo Pretória, pela presença militar soviética e cubana em Angola.

Esta acção de Pretória surge depois de os sul-africanos terem intervindo em Angola numa tentativa de evitar o esmagamento das forças de Savimbi, cujo quartel-general, na Jamba, se encontra ameaçado devido à ofensiva das FAPLA. Enquanto em Angola se abate sobre os elementos contra-revolucionários a força das tropas governamentais, em Moçambique os bandos da RENAMO vão conhecendo desastrosos reveses.

Falando em Londres, o dirigente da UNITA, Jonas Savimbi, afirmou que o seu movimento só consegue resistir às FAPLA graças à ajuda norte-americana. Nos EUA encontra-se também há algumas semanas Holden Roberto, dirigente da FNLA, que procura reactivar as suas forças no Norte, graças a auxílios dos EUA tornados possíveis depois da revogação da emenda Clark.

Confrontada com uma agitação interna que não pára, com uma crise económica, e com a desafeção de sectores decisivos da comunidade branca (recorde-se a entrevista de empresários com dirigentes do Congresso Nacional Africano), a África do Sul decide recorrer novamente às opera-

ções de agressão militar directa contra Angola, numa tentativa de manter activos os bandos da UNITA. Em Moçambique, a descoberta de documentos e a captura de militares sul-africanos veio pôr igualmente a nu que Pretória não cumpre os acordos de Nkomati e que o seu recurso ao diálogo e à negociação é uma camuflagem do estado permanente de guerra contra os países vizinhos independentes.

A agitação no interior da África do Sul recrudesceu ontem, tendo-se registado sérios distúrbios na Cidade do Cabo com a consequente morte de dois negros. Por outro lado, em Port Elisabeth, um activista negro que se encontrava sob prisão apareceu morto.

As ondas que faz o "Rainbow Warrior"

Funcionários presos por informarem jornalistas

Três funcionários do Ministério da Defesa foram presos ontem à noite em Paris por, alegadamente, «passarem» informações sobre o caso «Rainbow Warrior» a Imprensa, revelou um porta-voz do Ministério.

O porta-voz disse que foi aberta uma investigação judicial para apurar se os três comprometeram a segurança nacional.

Dois dos funcionários foram identificados como agentes dos serviços secretos e o terceiro como um militar.

Fontes geralmente tidas como bem informadas disseram que um dos três, um capitão dos serviços secretos franceses (DGSE) chamado Boras, tinha admitido ter «passado» informações secretas à Imprensa.

Um outro é um coronel, segundo anunciou a Televisão francesa.

Entretanto, o primeiro-ministro neozelandês, David Lange, rejeitou qualquer hipó-

tese de repatriação dos dois agentes secretos franceses envolvidos no afundamento do «Rainbow Warrior» a troco de um compensação da França.

David Lange afirmou que as especulações em Wellington e Paris segundo as quais o seu Governo iria intervir no sentido de suspender o julgamento dos dois agentes da DGSE, acusados de assassinio e sabotagem, são destituídas de fundamento e irresponsáveis.

Lei das Rendas em aplicação

O regime especial de arrendamento é um dos pontos da Lei das Rendas que já se encontra em vigor — anunciou ontem a Secretaria de Estado da Habitação.

Quando ao regime de renda condicionada, cujo diploma de regulamentação o Conselho de Ministros já aprovou, passará a constituir o regime geral.

«Logo que publicada esta regulamentação, fica plenamente eficaz o regime de renda condicionada, possibilitando que nos dois anos seguintes possam

celebrar-se contratos pelo prazo de cinco anos em habitações nunca antes arrendadas» — esclarece a nota da Secretaria de Estado.

Entram imediatamente em vigor os pontos da lei referentes a obras de beneficiação e conservação, a transmissão de arrendamento por morte do anterior inquilino, a realização de contratos no caso de fogos inabitados por ausência do ocupante, a protecção aos reformados, as indemnizações devidas por despejo e o regime de renda livre.

Hoje são os quadros técnicos

Greve da Petrogal alastra

Garantido o abastecimento de combustíveis

Desta vez são os trabalhadores da Petrogal filiados na Federação dos Sindicatos das Indústrias Químicas e Farmacêuticas que realizam uma greve de 24 horas.

Armando Farias, da Federação dos Sindicatos, disse ontem que os trabalhadores da Petrogal lutam por aumentos salariais justos, por um plano de evolução profissional, por uma actualização dos subsídios de turno e melhoria de outros.

«As reivindicações dos trabalhadores são justas e realistas», disse Armando Farias, afirmando que em 1984 se verificou uma recuperação financeira da empresa.

Exemplificando, sublinhou que em 1984 a Petrogal viu as suas vendas aumentarem em 25 por cento, o valor acrescentado

bruto em 28,6 por cento, a produtividade por trabalhador em 31,8 por cento e o lucro líquido em 168 por cento.

O lucro líquido foi de 530 mil contos em 1984 e as despesas com o pessoal aumentaram em 19,4 por cento. Armando Farias salientou, ainda, que estas representaram apenas 2,3 por cento dos custos totais da empresa.

Os trabalhadores da Petrogal consideram por isso as reivindicações justas e realistas e responsabilizam o Governo e o Conselho de Gerência pela greve.

Armando Farias referiu que a Comissão Sindical já pediu por duas vezes audiências ao Conselho de Gerência e ministro da Indústria, não tendo até agora obtido qualquer resposta.

A greve dos quadros técnicos da Petrogal iniciada à meia-noite regista uma adesão de cem por cento nas refinarias do Porto e Cabo Ruivo, segundo informação sindical.

Esta greve — disse o mesmo informador sindical — não terá efeitos no gás da cidade. Quanto ao abastecimento de combustíveis adiantou ser provável que ele comece a faltar a partir de sexta-feira.

Esta greve decretada pela Federação Sindical dos Quadros Técnicos, que abrange cerca de 800 trabalhadores, tem por objectivo obrigar o Conselho de Gerência da empresa a «fazer propostas» para obtenção de um acordo. Os trabalhadores pretendem a renegociação de acordo complementar de carreiras profissionais.

A administração da Petrogal garantiu, entretanto, que está assegurado o abastecimento normal do país em combustíveis mesmo que a greve dos quadros da empresa se mantenha dias 25, 26 e 27.

A empresa tomou medidas para evitar qualquer falha do abastecimento durante os dias da greve e no fim-de-semana seguinte, reforçando, nomeadamente, o abastecimento dos postos de distribuição e combustíveis — indicou a mesma fonte.

Sexta-feira há mais

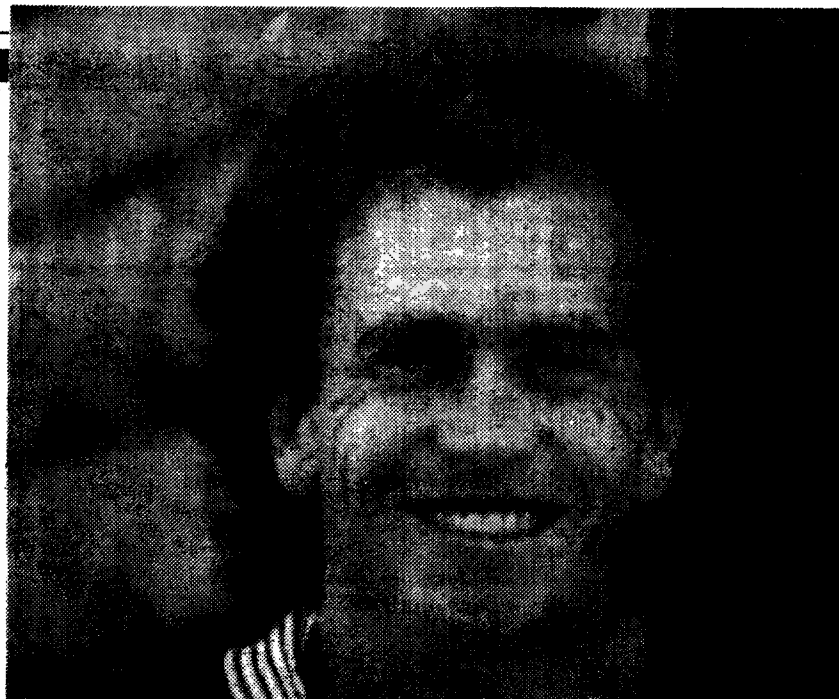
A situação na Petrogal não tende, no entanto, a normalizar-se uma vez que a greve será aprofundada, já na sexta-feira, com mais gente envolvida.

Continuação da pág. 11

SERVIÇO	LOCAL	DIA	HORA
CONCELHO DE ELVAS			
Est. Melhoramento Plantas	Elvas	25/ 9/85	14.30h
Inst. de Vila Fernando	Elvas	25/ 9/85	18.00h
Geral - Rest. Serviços	Elvas	25/ 9/85	18.00h
CONCELHO DE GAVIÃO			
Centro S. Integrado	Gavião	27/ 9/85	15.00h
CONCELHO DE NISA			
Escola Preparatória	Nisa	27/ 9/85	10.00h
CONCELHO DE PORTALEGRE			
Escola de Enfermagem	Portalegre	26/ 9/85	14.00h
ARS - Sede	Portalegre	26/ 9/85	16.00h
Centro S. Mental	Portalegre	27/ 9/85	14.00h
CRSS	Portalegre	27/ 9/85	11.00h
Hospital Distrital	Portalegre	27/ 9/85	16.00h
Todos os trabalhadores sem A.G. específica deste distrito	Delegação Distrital do STFPSA Lg. das Portas de Moura, 21, 1.º - ÉVORA	4/10/85	18.00h
Escola Preparatória	Abrantes	25/ 9/85	10.00h
Gabinete Apoio Técnico	Abrantes	25/ 9/85	10.30h
Escola Secundária n.º 1	Abrantes	25/ 9/85	10.00h
Escola Secundária n.º 2	Abrantes	25/ 9/85	10.00h
Hospital Distrital	Abrantes	25/ 9/85	15.00h
CONCELHO DE MAÇÃO			
Escola Secundária Preparatória	Mação	25/ 9/85	15.00h
Centro de Saúde	Mação	25/ 9/85	15.00h
CONCELHO DE TORRES NOVAS			
Escola Preparatória	T. Novas	26/ 9/85	10.00h
Centro de Saúde	T. Novas	26/ 9/85	10.00h
Hospital Distrital	T. Novas	26/ 9/85	15.00h
Gabinete Apoio Técnico	T. Novas	26/ 9/85	14.00h
Escola Secundária	T. Novas	26/ 9/85	14.30h
CONCELHO DE TOMAR			
Escola Preparatória n.º 1	Tomar	27/ 9/85	10.00h
Escola Preparatória n.º 2	Tomar	27/ 9/85	10.00h
Escola Sec. S. M.ª Olival	Tomar	27/ 9/85	14.30h
Escola Sec. Jacome Ratton	Tomar	27/ 9/85	14.30h
Posto Clínico - 003	Tomar	27/ 9/85	15.00h
CONCELHO DE SANTARÉM			
JAE - P. de Viaturas	Santarém	30/ 9/85	8.30h
Escola Preparatória	Santarém	30/ 9/85	15.30h
Junta Nacional Vinho	Santarém	30/ 9/85	10.30h
Escola Magistério Primário	Santarém	30/ 9/85	10.00h
Escola Preparatória	Santarém	30/ 9/85	15.00h
Gabinete Apoio Técnico	Santarém	30/ 9/85	10.30h
Zona Agrária	Santarém	2/10/85	10.00h
Escola Sup. Agrária	Santarém	2/10/85	15.00h
CRSS	Santarém	2/10/85	10.00h
Escola Sec. Sá da Bandeira	Santarém	2/10/85	15.00h
Est. Zoot. Nacional	Vale de Santarém	2/10/85	15.30h
Gab. Gestão Fundo Desemprego	Santarém	3/10/85	10.30h
Lar de S. Domingos	Santarém	3/10/85	14.00h
ARS	Lg. do Milagre	3/10/85	16.00h
Direcção Escolar	Santarém	3/10/85	10.00h
Escola Sec. Marvila	Santarém	3/10/85	15.30h
CONCELHO DE RIO MAIOR			
Matadouro JNPP	Rio Maior	4/10/85	9.00h
Escola Secundária	Rio Maior	4/10/85	10.00h
Escola Preparatória	Rio Maior	4/10/85	14.30h
Centro de Saúde	Rio Maior	4/10/85	14.30h

SERVIÇO	LOCAL	DIA	HORA
CONCELHO DE SALVATERRA DE MAGOS			
Gabinete Apoio Técnico	S. Magos	1/10/85	9.30h
Centro de Saúde	S. Magos	1/10/85	9.30h
CONCELHO DE BENAVENTE			
Escola Primária	Benavente	1/10/85	10.00h
Escola Secundária	Benavente	1/10/85	14.30h
Centro de Saúde	Benavente	1/10/85	15.00h
CONCELHO DO CARTAXO			
Escola Preparatória	Cartaxo	30/ 9/85	15.00h
Escola Secundária	Cartaxo	30/ 9/85	16.00h
Junta Nacional Vinho	Cartaxo	30/ 9/85	14.00h
Todos os trabalhadores do distrito sem A.G. específica	Delegação Distrital do STFPSA Trv. dos Pasteleiros, 4-A SANTARÉM	4/10/85	18.00h
DISTRITO DE SETÚBAL			
CONCELHO DA MOITA			
Escola Prep.	Moita	30/ 9/85	15.00h
Esc. Secundária	Moita	1/10/85	15.00h
Esc. Prep.	Baixa da Banheira	2/10/85	15.00h
Esc. Secundária	Baixa da Banheira	4/10/85	15.00h
Posto Médico da	Baixa da Banheira	1/10/85	11.00h
Centro de Saúde da Moita	Moita	4/10/85	16.00h
Hospital Concelhio de	Alhos Vedros	2/10/85	15.00h
CONCELHO DO MONTIJO			
Hospital Concelhio	Montijo	3/10/85	11.00h
Matadouro	Montijo	3/10/85	8.00h
Escola Secundária	Montijo	3/10/85	15.00h
Escola Prep.	Montijo	3/10/85	15.00h
Centro de Saúde	Montijo	3/10/85	11.00h
CONCELHO DO SEIXAL			
Escola Secundária da Amora	Amora - Seixal	1/10/85	15.00h
Escola Prep. da Amora	Amora - Seixal	1/10/85	15.00h
Escola Prep. Cavaquinhas	Cavaquinhas - Seixal	2/10/85	15.00h
Escola Sec. das	Cavaquinhas - Seixal	2/10/85	15.00h
Posto Médico Seixal	Seixal	1/10/85	11.00h
Posto Médico n.º 11	Seixal	1/10/85	11.00h
Centro Form. Profissional	Seixal	2/10/85	15.00h
Posto Médico n.º 27	Seixal	2/10/85	11.00h
CONCELHO DE SETÚBAL			
Escola Sec. da	Bela Vista	26/ 9/85	15.00h
Escola Prep. do Bocage	Setúbal	26/ 9/85	15.00h
Escola Sec. do Bocage	Setúbal	25/ 9/85	15.00h
Esc. Secundária n.º 1	Setúbal	1/10/85	15.00h
Esc. Sec. da Camarinha	Setúbal	25/ 9/85	15.00h
Esc. Sec. S. Julião	Setúbal	27/ 9/85	15.00h
Esc. Prep. Luisa Todi	Setúbal	27/ 9/85	15.00h
Hosp. Dist. de Setúbal	Setúbal	30/ 9/85	15.00h
Hosp. do Outão	Setúbal	30/ 9/85	15.00h
CRSS de Setúbal	Setúbal	30/ 9/85	11.00h
ARS	Setúbal	26/ 9/85	11.00h
CONCELHO DE SETÚBAL			
Posto de Saúde n.º 1	Setúbal	26/ 9/85	10.30h
Posto de Saúde n.º 2	Setúbal	26/ 9/85	10.30h
Centro de Saúde de	Setúbal	27/ 9/85	10.30h
Serv. Nac. Emprego	Setúbal	27/ 9/85	10.30h
Matadouro	Setúbal	27/ 9/85	8.00h
Todos os trabalhadores do Distrito de Setúbal sem AGE específica	Delegação Dist. do STFPSA R. Damão, n.º 6-5.º-Frente 2900 SETÚBAL	4/10/85	18.00h

sindicato dos trabalhadores da função pública do sul e açores



Entrevista por NEVES DE SOUSA

nosso enviado especial ao Brasil
com o apoio da TAP-Air Portugal e do «Pão de Açúcar»

Amanhã, ao cair da tarde, nessa São Paulo que é a cidade brasileira que mais cresce por minuto, todos os caminhos irão dar ao Morumbi. Falcão reaparece no futebol do seu país, depois de ter dominado o «calcio» italiano, ter sido passeado em ombros pelos «tifosi» transalpinos, ter possuído mulheres espectaculares, ter navegado em alguns milhões de dólares e, depois, por força de uma lesão que obrigou a intervenção cirúrgica em clínica dos Estados Unidos da América do Norte, mais de um ostracismo a que foi votado pelo técnico Eriksson (nosso bem conhecido de várias sagas do Benfica) ter regressado ao pátrio lar, para vestir a camisola do São Paulo, o clube de elite da metrópole onde cabe, com largo pano para mangas, toda a população de Portugal.

O jogo em que o elegante Paulo Roberto Falcão retorna perante uma «torcida» predisposta para a quase idolatria será com o Flamengo e vai render uma fortuna: dez mil contos portugueses de bilheteira, 50 mil dólares de direitos para transmissão televisiva e uma arrecadação extra de cerca de três milhões de escudos (lusos) pela publicidade afixada no estádio.

So que, por exigências do Flamengo (onde joga Zico, sem o parceiro Sócrates que, lesionado na perna esquerda durante um treino, ficará dois meses inativo) e do Internacional de Porto Alegre (antigo emblema de Falcão, no Brasil) houve grande indefinição sobre qual seria o parceiro dos são-paulinos naquilo que já se adivinha como jornada de glória para o clube do coração do meu bom amigo Carlos Alberto de Mello Caboclo (assessor da presidência do São Paulo Futebol Clube e colaborador do dr. Januário d'Alessio, presidente da FIFUSA — Federação Internacional de Futebol de Salão) precisamente a personalidade que encaminhou este vosso escriba mais o companheiro Mário Rui, da RTP (ambos acompanhando a bela digressão do nosso futebol de salão por terras brasileiras) até ao interior de um império. Exacto: o novo clube de Falcão, o louro e elegante centro-campista que se apresta para retomar o posto no «escrète canarinho» e voltar a fazer miséria no próximo campeonato mundial.

Paulo Roberto Falcão que, a respeito da sua reaparição, nos disse na semana passada: «Gostava muito que na minha reaparição estivesse o Flamengo, até porque teria ensejo de rever muitos amigos. Foi um «team» que admirei como óptimo adversário, durante cinco anos. Para mim, porém, preferia que fosse o Grémio de Porto Alegre, onde joguei durante 17 anos. Por uma questão sentimental, ficava imensamente feliz. Mas o Flamengo comprou agora o Sócrates, o Grémio está envolvido em diversas competi-

ções e talvez se torne difícil encontrar um parceiro de festa que agrade em todos os capítulos. De qualquer modo, a partir de 26 do corrente, julgo estar à altura de alinhar pelo São Paulo perante qualquer adversário, neste reaparecimento no futebol brasileiro que me vai trazer lágrimas aos olhos.

«Aliás, também gostaria bastante de ter aqui, no Morumbi, um jogo de clima diferente: por exemplo com o Fiorentina que, no aspecto sentimental, igualmente me tocava muito. E, no sector promocional, também seria óptimo como bilheteira. De qualquer modo, aceito aquilo que a directoria do meu clube fixar.

A entrada de Falcão no São Paulo vai provocar maior possibilidade de excursão para o clube do Morumbi, que já contava com vedetas do plano de Freitas, Careca, Planelli, Dario Pereira, Vizolli, Márcio Araújo, Sidnei e Nelsinho, já para não citarmos dois jovens em quem o técnico Cilinho deposita as esperanças inteiras: Muller e Silas, recentemente regressados de Moscovo com as faixas de campeões mundiais de juniores, mas que ainda não conseguiram aumento nos vencimentos porque (como nos disse o presidente Carlos Miguel Aidar) renovaram contrato em Junho e ainda é cedo para aumentarem as suas ideias...

Trabalho, negócios

Mas falemos apenas de Falcão. Para recuperar rapidamente a normalidade do seu joelho esquerdo, esteve um mínimo de

oito horas diárias entregue a exercícios físicos e a treinos com bola. Profissional considerado da mais fina água pela imprensa brasileira, um pouco amigo do doce farniente e do amor como entenderam alguns críticos transalpinos, deixou-nos excelente impressão de método e correcção. Sempre acompanhado por um guarda-costas (Ferrari), com um monte de admiradores à porta das cabanas do Morumbi sempre esperando deitar uma vista de olhos ao ídolo ou, à porta da sua loja (a Griffé Falcão), na Rua Oscar Freire, centro nevrálgico da vida elegante de São Paulo, onde o «maestro» possui a mais moderna casa de moda masculina da cidade, mantendo sob contrato de exclusividade a produção de vinte pequenas fábricas que só fabricam roupa com o seu nome, vende pouco mas tão caro que transpor a porta do estabelecimento (como me diz Carlos Caboclo) já custa uma nota muito larga...

Eriksson, alheamento

Pois, amigos, Falcão é um homem simpático, nada aparentando de pretensioso, antes sugerindo a imagem de cidadão que deseja passar despercebido entre a multidão. E daí, talvez que esse seja (mesmo) o mais íntimo desejo de um milionário realizado, mas que deixou a Europa marcado pelo dedo de um treinador. Eriksson: que significam estas oito letras para Paulo Falcão?

— Bem: eu estive apenas três ou quatro meses com ele: e foi muito difícil conhecê-lo. Verdadeiramente, não tive possibilidade de qualquer convivência. De Agosto a Dezembro, desde que ele chegou ao Roma até que eu fui operado, tive vários problemas e nunca conseguimos uma conversa diária. Logo no princípio da temporada, machuquei o tornozelo e não fiquei muito dentro do ambiente. Tive que ir fazer fisioterapia numa clínica que não era perto do estádio do Roma. Depois apanhei uma grande pancada numa perna e fiquei afastado dos treinos. Tudo me deixou na impossibilidade de conhecer o treinador Eriksson na convivência diária.

O antigo «rei de Roma», o homem que teve muitas vezes nos braços a ainda capotosa e

“Não cheguei a conhecer Eriksson”

bela Ursula Andress, prolonga o ponto de vista:

— Autêntico: não houve nem o tempo suficiente para eu fazer um pequeno juízo sobre aquele técnico que vocês (os portugueses) conhecem muito melhor. Mas entendo que, este ano, ele tem todas as condições para sucesso, porque no ano passado as coisas não correram bem, aconteceram muitas lesões no «plantel» e ele deve estar desejoso de mostrar o valor. Pessoalmente, quero garantir: nunca tive problemas com ele, porque (como já disse) mal o conheci.

Triunfo, êxodo

Num momento em que se coloca em equação o futuro de um dos mais famosos futebolistas mundiais, que maravilhou o Velho Continente e teve Roma (e romanos...) a seus pés, terá Falcão alguma explicação plausível para o súbito declínio de alguns craques brasileiros que dominavam os cartazes italianos? Será que foi por ordem de um polegar virado para o solo que tanto ele como Zico e Sócrates fizeram as malas e regressaram à origem?

— Não: os jogadores brasileiros não se deram mal com o futebol italiano. Não podemos culpar os brasileiros, porque (veja bem) o Zico foi vice-artilheiro no Udinese, logo atrás do Platini, o Cerezo foi vice-campeão da Europa («Taça das Taças»), o Edinho é o principal jogador do Udinese, o Dirceu consegue, em cada «team» onde entra, fazer uma carreira excelente. Se você, realmente, vê a diferença que existe entre os jogadores brasileiros que foram até Itália e se deram bem e os outros europeus que não triunfaram, nota que é o mesmo que acontece com o próprio jogador italiano quando muda de «team». Tudo depende da adaptação ao estilo e tática do grupo em que cada um entra. O Brasil tem um carisma muito grande em Itália, tal e qual como acontece o inverso.

Presente, futuro

Um futebolista profissional da envergadura de Falcão cobra montanhas de dinheiro: mas, a par de muitos direitos tem, igualmente, imensos deveres a cumprir. Uma dieta quase drás-

tica, a proibição de acesso a certos divertimentos que são sonho dourado da juventude, a necessidade de manter uma forma física que permita corresponder ao contínuo esforço que é exigido (por exemplo no futebol brasileiro) por dois compromissos oficiais em casa semana. Falcão confessa:

— No fim de contas, entendo-me como um trabalhador vulgar, embora com uma especialização que exige muito trabalho. E eu nunca virei costas a esse trabalho. Sei o que custa subir: e como é tremendamente fácil resvalar para a fogueira. Por isso estou preparado para tudo: o melhor ou o pior. Só que faço sempre os possíveis para continuar sendo a mesma figura. Embora ligado a diversos negócios, não fico pensando neles na hora de entrar o futebol, o meu principal trabalho.

Disse-se, em largas páginas, que o principal adversário da continuidade de Falcão no Roma fora o próprio presidente da colectividade (Dino Viola) antes um amigo do peito do magnífico armador de jogo. Mas, Falcão desvia uma resposta categórica:

— Porque vim para o Brasil?

Falcão olha o céu, alarga depois a vista por todo o enorme Morumbi. Pensa um nadinha antes de abrir o leque:

— Só depois de conseguirmos a independência na vida se consegue escolher o que a gente bem quer. Eu tinha a Fiorentina como clube interessado, mas estamos a caminho da Copa do Mundo e o Brasil está com uma motivação muito grande: com objectividade pesei bem os prós e os contras e aqui estou, disposto

(se for caso disso) a dar o meu contributo ao «escrète canarinho».

«A minha volta foi um caso de opção e de preferência pelo São Paulo, que é um 'onze' com magníficas tradições. Era fundamental conviver estes oito meses com os colegas que vão competir na 'Copa do Mundo', não andar cá e lá a pedir para vir treinar ou, simplesmente, a estar afastado dos trabalhos e só surgir em alguns 'amistosos' que não dão o entrosamento necessário».

Depois:

— Já se escreveu e disse que, mais dia, menos dia, vou estar novamente no futebol italiano. Ora bem: o meu presente é São Paulo e a minha ideia mais firme é jogar na Copa do Mundo e só daqui a um ano pensarei em qualquer outra solução.

Talvez no relacionamento pessoal com colegas ou público Paulo Falcão dê a sugestão de que viaje sobre um tapete de ouro, num mar feito de sol. Para alguns, aparenta uma certa distância do interlocutor, um ar levemente sobranceiro, certamente fruto das fáceis conquistas que enfiou no bolso. Confessando-se apenas influenciado por Pelé, tem gestos senhoriais, perfil a prumo, poucas concessões a quem o pretende ouvir ou fotografar, dizendo-me os companheiros da TV Bandeirantes que foi um privilégio quase raro, Falcão ter acedido ao encontro com dois jornalistas portugueses, pois é muito relutante a contactos com a imprensa.

O certo é que, durante larga fatia da hora, Paulo Roberto Falcão foi tentando apagar a imagem de um homem distante,



No Morumbi, de São Paulo: Falcão e o jornalista



Falcão entregue aos cuidados do professor Nivaldo Balbo: joelho esquerdo é problema

calçar a ideia de que é um «cover-boy», de gesto mecânico, como um dia escreveu Oliveira Margot, do *Mundial*. Que acrescentava: Falcão é o patrão de si próprio, não admite ingerências na sua vida. Vive num ambiente de permanente luxo: seja em Roma (no Monte Mário) ou perto do Morumbi (na zona habitacional mais cara de São Paulo). Em suma: nasceu para ser rico.

Sonho, desejo

Falcão manda pôr no seu carro um disco de Baden Powell. Jogador de ataque, perturbando os «experts» quando mergulhou no quase puramente defensivo futebol italiano, é perfeito manequim, de uma elegância a toda a prova: e talvez por isso tomou de assalto o peito de algumas das grandes «stars» da tela e do palco. **Optimista-realista** (como se define) já teve um período de vida onde, por depressão nervosa, travou a carreira. Depois, nomeado oficialmente «representante do Turismo Brasileiro na Europa», voltou ao galarim: para ganhar um campeonato italiano e a Taça dos Campeões, quando o Roma tinha no seu ar fidalgo e na labuta formigueira de Bruno Conti armas que derrubavam os adversários mais cotados. Mas o título mundial ainda não se inscreve no «palmarés» de Falcão.

— Quando qualquer «team» atinge a qualificação

para a fase final de um campeonato do Mundo pensa, alto ou só para os botões de cada jogador, que pode ser campeão. O Brasil é um desses casos e Portugal, se (como espero) conseguir ganhar a viagem, certamente que estará como todos nós, demais que já teve brilhante comportamento, em 1966. Quando (inclusive) eliminou o Brasil e ganhou um nome tremendo por aí fora.

Mas, meu caro Falcão, não é certo que o futebol brasileiro está vivendo da veteranaria de alguns dos seus melhores elementos?

O homem-ouro dos paulistas replica:

— O correcto é dizer-se que há muitos valores: jovens ou já experimentados. E disso pode sair uma mescla capaz de dar uma enorme alegria ao povo brasileiro, embora haja outros «teams» que, do mesmo modo, estão aptos a fazerem a sua glória no próximo campeonato do Mundo. E, quando se afirma que a nossa selecção tem idade a mais, o conceito cai pela base, pois ainda nem sequer está designada, quanto mais reunida e a treinar em conjunto. De qualquer modo, o Brasil sempre teve condições para apresentar «escrètes» de alto nível: e isso vai voltar a acontecer, estou plenamente certo. É um país que sempre brota jogadores, onde nascem «craques» todos os dias. Por tradição está colocado na primeira

fila dos candidatos a todos os títulos.

Sorridente:

— Talvez agora entenda por que razão estou aqui, na minha terra. Procuro o título que persigo e quero conquistar.

Três vezes campeão do Brasil (1975, 1976 e 1979, sempre pelo Internacional de Porto Alegre) Paulo Roberto Falcão conta agora 32 anos. O facto de passar a vestir a camisola tricolor do São Paulo obrigou a directoria do clube a, uma vez por semana, abrir as portas do Morumbi aos «torcedores» sem dinheiro para adquirir ingressos para as jornadas opíparas, de molde a que, assistindo ao treino, vejam pequenos lapsos da arte do seu artista favorito.

Porém, queiram ou não, Falcão está receoso. O seu drama arrasta-se desde Dezembro. O joelho esquerdo continua entregue aos cuidados do professor Nivaldo Baldo, fisioterapeuta que tenta «limpar» as últimas recordações que prendem o «astro» à operação que nos «Stattes» foi feita pelo dr. Jimmy Andrews. Um método revolucionário (artroscopia) foi utilizado. Resultou em pleno ou esse milionário que entontece São Paulo está destinado a terminar já uma fulgurante marcha para a fama e para o proveito mas a ver cair o pano sobre o palco que para sempre pode ficar inacessível?

1 × 11 662 904.00

3 × 33 309 279.00

250
250 MIL CONTOS
TRAZEM ALEGRIA A MUITOS LARES PORTUGUESES



Sim, 250 MIL CONTOS foi o valor dos prémios que o Concurso 38 do TOTOBOLA/TOTOLOTO vai distribuir por muitas famílias portuguesas, permitindo concretizar quantos sonhos há tanto tempo acalentados.

—... nem acredite!! mas agora, vou já trocar de carro e visitar a minha filha a França!...

Finalmente, poderei dar uma vida melhor aos meus filhos!...

A alegria e a comoção eram evidentes no rosto do Sr. José Caldeira da Silva, pequeno comerciante da Baixa da Banheira e que, no Totoloto, vai arrecadar mais de 36 MIL CONTOS.

Apaixonado pelo jogo, e habitual apostador do TOTOBOLA e TOTOLOTO, casado, 40 anos e pai de 3 filhos, regressado da vida dura de França há 7 anos, conseguiu o prémio através de uma «chave» que compôs de um jornal diário e que lhe permitiu acertar nos 6 números milagrosos e no suplementar! Pasmese, pois também um anónimo da Amadora conseguiu o mesmo «feito»: acertar nos 7 números!...

Um sensacional «Jack-pot» de mais de 100 MIL CONTOS, contemplou também um 3.º apostador, anónimo em Lisboa.

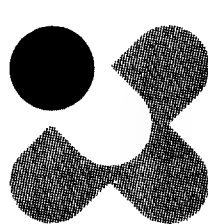
Mas o Concurso 38, em questão de MILIONÁRIOS, não se ficou por aqui. Também no TOTOBOLA, um anónimo do Porto, único totalista, vai arrecadar mais de 12 MIL CONTOS, valor de 1-13, 2-12 e 1-11, sendo de realçar que, uma vez mais, o 11 do TOTOBOLA deu um magnífico prémio: precisamente 13 275\$00, que contemplou 879 apostadores, enquanto o 12 premiou 45 jogadores, com a bela quantia de 259 309\$00.

É caso para afirmar: NO TOTOBOLA E NO TOTOLOTO raras são as semanas em que não há MILIONÁRIOS!

Vale a pena tentar a sua sorte no Concurso da próxima semana!

Vale a pena jogar forte no TOTOBOLA e no TOTOLOTO!

UM BOM PALPITE E UMA PITADA DE SORTE PODEM MUDAR O RUMO À SUA VIDA!



totobola
totoloto

Futebol: luto em Almada

Sérgio Coelho, avançado-centro da equipa de futebol do Almada, da zona e da 3.ª divisão nacional morreu vítima de acidente de viação perto de Amora.

Sérgio Coelho (de 20 anos) natural de Aljustrel e ex-«internacional» júnior do Sporting, realizou o seu último jogo na partida que opôs, no domingo passado, o Almada ao Lusitânia dos Açores e que terminou empatada sem golos.

Alverca dá casa a guarda de campo

O Alverca precisa de um guarda de campo para as suas instalações desportivas, cabendo-lhe tratar dos equipamentos e, claro, da manutenção do próprio terreno de futebol. As condições serão combinadas de acordo com o currículo apresentado.

Pode dizer-se, contudo, que a actual direcção do Alverca oferece casa, água e luz. Isto é: oferece o que rareia neste País (casa), garante água e paga a luz... Não é fácil surgir uma oferta assim e, pelo que há dias escrevia o correspondente do jornal concelhio na vila, Alvaro Braga, um bom guarda de campo não aparece todos os dias.

O último deixou o campo e o Alverca sem dar «cavaco»...

Cubano refugia-se nos EUA

Um treinador cubano de atletismo pediu asilo político aos Estados Unidos, após ter abandonado a sua delegação em Porto Rico. A delegação cubana deslocara-se a Porto Rico por ocasião da realização da «Taça das Américas», em atletismo.

O treinador, identificado como Rolando Diez Sire, orientava os atletas de salto em comprimento. A deserção de Sire ocorreu no domingo, tendo abandonado as competições: só mais tarde se dirigiu às autoridades de Porto Rico.

As autoridades cubanas mostraram-se surpreendidas pela atitude tomada por Sire, pois consideravam-no «um fervoroso revolucionário» e anti-«yankee».

Hoje, em Praga: tudo ou nada

Pois é: à hora em que esta edição do «Diário de Lisboa» chega às mãos dos leitores, decorre, na Checoslováquia, um exame fundamental para a presença do futebol português na fase final do campeonato mundial, ainda previsto para se disputar no México, no próximo ano. José Torres foi forçado a apresentar uma selecção de recurso, face a ausências em número inusitado: Eurico, Chalana, Morato, Jordão e Jaime Pacheco (lesionados) mais Manuel Fernandes, Diamantino, Lima Pereira e Frasco (que o responsável colocou fora da peneira das suas convocações). De qualquer modo, acredita-se que o grupo que estiver em acção possa actuar dignamente e, se possível, construir aquela que seria uma saborosa vitória que, a juntar-se a provável êxito perante Malta, significaria a segunda presença lusitana na etapa derradeira de um mundial.

Doze equipas europeias continuam hoje a «perseguir» a qualificação para a fase final do «Mundial». Os encontros previstos para esta jornada são os seguintes:

• Grupo 2: Suécia-Alemanha

Federal e Checoslováquia-Portugal

• Grupo 3: Finlândia-Turquia

• Grupo 4: Luxemburgo-Bulgária

• Grupo 6: União Soviética-Dinamarca

“Esperanças”, o trivial: perderam

Era esperado o desaire, dada a fraca figura que o grupo representativo das «esperanças» do nosso futebol tem exibido nos últimos tempos. Ontem, um golo de Reinaldo (aos nove minutos) não impediu a derrota da selecção portuguesa por 1-3, no jogo de apuramento para o cam-

peonato da Europa, em Vlasim, frente à Checoslováquia. Com esta derrota perdemos praticamente todas as hipóteses de qualificação.

O grupo de Portugal começou por praticar um futebol ofensivo e, aos nove minutos, Carlos Xavier desceu pelo lado direito e passou bem a bola a Reinaldo que, à vontade, fez o golo português. Cedo colocada em desvantagem no marcador, a Checoslováquia passou a explorar o contra-ataque, forçando Portugal a ceder um canto aos 14 minutos: na transformação, Belak centrou para Skoda, que fez o 1-1.

Aos 21 minutos, Valek rematou forte à barra da baliza defendida por Sérgio. Já na 2.ª parte (48 minutos) Skuhavy, a passe de Kubik, marcou o 2.º golo da Checoslováquia. Sete minutos depois, Sérgio evitou que Klucky aumentasse o resultado e na recarga Kubik rematou ao poste.

Depois da saída de Edgar (aos 66 minutos) Portugal quebrou fisicamente e Sérgio teve nesta fase do jogo que evitar que Belak, Balaz, Kubik e Skoda marcassem para a Checoslováquia. Mas, a três minutos do fim, Skuhavy marcou de cabeça o 3-1 que acabou com as esperanças que os portugueses ainda tivessem de chegar à igualdade. Num jogo arbitrado pelo belga Cruce, as equipas alinharam:

Checoslováquia: Stejskal; Bi-lek, Klucky, Kladec e Fieber; Machala (Balaz, 70), Kubik, Belak e Skoda (Moravec); Iskuhravy e Fryda.

Portugal: Sérgio; Matias, Edgar, Vicente e Caetano, Monteiro (Samuel, 39), Mito, Carlos Xavier e Jorge Silva (Jorge Plácido, 61); Reinaldo e Tozé.

Cartão amarelo para Klucky, Skuhavy, Skoda, Monteiro, Caetano e Matias.

A classificação do grupo está assim ordenada:

Suécia	5	3	1	6	4	7
Checoslováquia	4	2	1	6	4	5
RFA	4	1	1	2	4	3
Portugal	5	1	1	3	4	3

Próximos encontros: Checoslováquia-Suécia e RFA-Portugal (ambos em 15 de Ou-

• Grupo 7: Espanha-Islândia

Para três destas equipas (Luxemburgo, Islândia e Turquia) a luta pelo apuramento já é uma causa perdida, enquanto à Finlândia só as probabilidades matemáticas lhe alimentam uma tênue esperança.

Até aqui só duas equipas europeias (Hungria e Polónia) se juntaram à campeã (Itália) com presenças asseguradas na «final» do México. Vinte e uma seleções europeias lutam ainda pelos onze lugares atribuíveis para a fase decisiva da prova. Um êxito nas partidas de hoje assegurará à Bulgária e Alemanha Federal a viagem até ao México. Qualquer resultado que não seja a vitória

comprometerá decisivamente as pretensões de portugueses, checoslovacos e espanhóis pelo que se prevêem partidas plenas de interesse.

Foi hoje anunciado que cada jogador espanhol receberá, em caso de triunfo, um prémio de 2900 contos.

Números

para a história

Para os leitores interessados, eis como está a classificação antes dos jogos de hoje:

	J	V	E	D	G	P
RFA	5	5	-	-	18	4
Suécia	5	3	-	2	9	4
Portugal	5	3	-	2	8	7
Checoslováquia	5	1	1	3	6	9
Malta	6	-	1	5	3	20

Próximos jogos: 12-10: Portugal-Malta; 16-10: Checoslováquia-Suécia e RFA-Portugal; 17-11: RFA-Checoslováquia e Malta-Suécia.

Encontros realizados: Suécia-Malta, 4-0; Suécia-Portugal, 0-1; Portugal-Checoslováquia, 2-1; RFA-Suécia, 2-0; Checoslováquia-Malta, 4-0; Portugal-Suécia, 1-3; Malta-RFA, 2-3; Malta-Portugal, 1-3; Portugal-RFA, 1-2; RFA-Malta, 6-0; Malta-Checoslováquia, 0-0; Checoslováquia-RFA, 1-5; Suécia-Checoslováquia, 2-0.

Sport-society

Basquetebol benfiquista

A FNAC-Fábrica Nacional de Ar Condicionado, patrocinadora da equipa de basquetebol do Sport Lisboa e Benfica, vai homenagear os actuais campeões nacionais e apresentar a equipa rubra para a nova época, durante um jantar que terá lugar amanhã, pelas 21 horas, no Restaurante «Pátio Alfacinha».

Microscópio

Xadrez: Fernandes empata

O líder da fase final do 40.º campeonato nacional de xadrez, António Fernandes, empatou com o estreante José Pinheiro (0,5-0,5), em partida da 6.ª jornada. Na única das seis partidas da ronda que não terminou empatada, Joaquim Durão venceu João Cordovil (1-0). Outros resultados: António Fróis - António P. Santos, 0,5-0,5; Álvaro Pereira - Luís Quaresma, 0,5-0,5; Jorge Guimarães - João Sequeira, 0,5-0,5; Fernando Silva - José P. Santos, 0,5-0,5. Em partidas suspensas na 5.ª jornada, Fernando Silva venceu António Fróis e João Cordovil derrotou António P. Santos. Classificação: 1.º, António Fernandes, 5,5 pontos; 2.º, José P. Santos, 4; 3.º, Jorge Guimarães e Fernando Silva, 3,5; 5.º, António Fróis, João Sequeira e Joaquim Durão, 3; 8.º, José Pinheiro e João Cordovil, 2,5;

10.º, António P. Santos, 2 (1 partida suspensa); 11.º, Luís Quaresma, 1,5 (1); 12.º, Álvaro Pereira, 1.

«Mundial»: adiamento

Os soviéticos Anatoli Karpov e Garry Kasparov concordaram em adiar para hoje a 8.ª partida da final do «Mundial» de Xadrez, a decorrer na sala de concertos Tchaikovsky, em Moscovo. A partida foi suspensa depois do 41.º lance de Karpov, que está a ganhar, por quatro pontos a três.

Regata Canárias-Madeira

O iate espanhol «Renegade» venceu a regata internacional Canárias-Madeira. A embarcação vencedora, que durante toda a prova foi 2.ª, ultrapassou o iate «Vega» (da Marinha de Guerra portuguesa) que durante os três dias de prova comandou a regata.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SERVIÇO DE ANIMAÇÃO, CRIAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO PELA ARTE

PÍLADES
de
PIER PAOLO PASOLINI



28 DE SETEMBRO A 31 DE OUTUBRO

Encenação: MÁRIO FELICIANO. Música: CONSTANÇA CAPDEVILLE. Cenário: CARLOS AMADO. Figurinos: ROSA RAMOS. Luzes: ORLANDO WORM. Actores: MANUELA DE FREITAS, MARIA AMÉLIA MATTA, ALEXANDRE SOUSA, FERNANDA NEVES, JÚLIA CORREIA, ANTÓNIO CAPELO, GUI-LHERME FILIPE, LUÍSA CRUZ, FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA, JOÃO CABRAL, JOÃO GROSSO, JOÃO ROMÃO, MÁRIO FELICIANO, ALEXANDRE LENCASTRE. Músicos: OLGA PRATS, ANTÓNIO SOUSA DIAS, NUNO BASTOS.

CENTRO DE ARTE MODERNA - SALA POLIVALENTE

DE TERÇAS A SÁBADOS ÀS 21.00 H. DOMINGOS ÀS 17.00 H.

Preço 300\$00. Desconto de 50% para estudantes e jovens até aos 18 anos. Horário bilheteira, das 13.00 às 19.00 h, excepto 2.ªs feiras e uma hora antes do início dos espectáculos. Telef. 734309

Herminia Tyrlova

Pioneira do filme de animação

Jana Hadravská

Agência de Imprensa Orbis/DL

A vida e a criação da Herminia Tyrlová, de 85 anos (nascida a 11-12-1900) estão integralmente ligadas com a história do filme animado para crianças na Checoslováquia. Esta artista estava no berço do filme de fantoches para os espectadores mais pequenos e elevou-o ao alto nível artístico.



Herminia Tyrlova, considerada artista nacional checoslovaca, ao receber a consagração por toda a sua obra

Já nos anos vinte cooperava com Karel Dodal / mais tarde trabalhou nos EUA / na produção da publicidade desenhada. Pela primeira vez entrou em contacto com o filme de fantoches numa imagem da publicidade «Lucerna» / Linterna /, na qual pela primeira vez na história do filme checo usaram-se as seqüências de fantoches. O seu primeiro filme independente e ao mesmo tempo o primeiro filme checo de fantoches foi «Ferda mrsvenec» / Ferda a formiga / do ano de 1944, filmado aos motivos da obra literária e plástica do escritor On-

drej Sekora. Na realização deste filme Tyrlová encontrava para si mesma os procedimentos técnicos e as possibilidades artísticas da animação do fantoche osteométrico. Ao mesmo tempo encontrou o seu espectador infantil ao qual ficou fiel até hoje em dia.

Depois do Ferda a Tyrlová cria três filmes, que conquistaram para ela avaliação no país e no estrangeiro: a sátira política «Vzpouora hraček» / Rebelião dos Brinquedos / / 1947/, na qual combina o actor vivo com a actividade dos fantoches e na qual conformou-se intelectual-

mente, numa posição aceitável para o espectador infantil, com a guerra passada; uma brincadeira lírica «Ukolébavka» / Canção do berço / / 1948/, na qual está a festejar a criança e a moralidade política «Nepovedeny panáček» / Um boneco que não resultou / / 1951/. Todas as três obras são características pela história viva, de acção que atrai a percepção infantil e pelo papel dos fantoches-brinquedos como personagens do filme.

A seguinte etapa da criação da directora etapa da criação dos contos de fadas criados seja segundo os originais clássicos — «Zlatovláska» / A menina de cabelo de ouro / / 1955/, «Devět Kurátek» / Nove frangos / / 1952/, «Pasáček veprů» / O pequeno pastor dos porcos / / 1958/, — nos que aplica também o fantoche clássico, mas também tenta a se aproximar ao espectador infantil pelas adaptações dos contos de fadas modernos / «Micek Flicek» A Bola Flicek, 1956/, «Vláček kolejáček» Comboio de Trilho 1959, «Ztracená panenka» A Boneca Perdida 1959/. No «Uzel na Kapesniku» / Nó no lenço, 1958/ e no «Den doplaty» / Dia da Desforra, 1960/, de novo nas histórias modernas animou objectos reais / lenço, fotografia, auxiliares escolares/, que as crianças conhecem da sua vida quotidiana. Desta maneira experimentava permanentemente com vários tipos de objectos e materiais na procura da melhor maneira da aplicação destes no filme. Assim no ano de 1962 surgiu o filme «Dve Klubicka» / Doisovelos /, no qual numa história simples animou os utensílios de costura, no seguinte ano o conto de fada sobre uma gata «Kulicka» / Bolinha / na qual além do jogo de combinação de madeira animou tam-

bém a bolinha de cristal com arco iris. Nos anos 60 estavam a surgir sucessivamente «Vlnéné pohádky» / Os contos de fadas de lã/, cujo material principal foram os fios de lã animados no princípio do filme semiplástico. São poemas de imagem formosa, histórias cheias de ternura que figuram entre as melhores obras feitas pela artista.

Atingiu nelas uma perfeição no modo de animação e na tomada plástica do material. Certa culminação desta etapa da criação foi o último filme do ciclo «Hvezda betlémska» / Estrela de Belém/, no qual combinou já a lã com a madeira e papel. A história que parte de uma lenda sobre os santos, foi transferida pela autora ao nível da história da gente normal, por cima da qual vigia uma estrela com um poder milagroso de diferir o bem do mal.

No fim dos anos 60 e começos dos 70 surgem os filmes «Malovánky» / Desenhos / e «Pistalka» / Assobio / nos quais a Tyrlová volta aos materiais já aprovados / objectos reais, lã, madeira, bolinhas / e nos anos seguintes dedica-se às técnicas da superfície, filme contos de fadas de feltro — por exemplo «Toulavé telátko» // Vitela vadia / 1971, «Jak pešek vycmúchal darebáka» / Como o cachorro cheirou um malvado, 1972/, «Oslik usatec» / Burrico orelhudo, 1973 / — para os espectadores mais pequenos. São histórias didácticas da vida dos animais num quintal do campo, ligadas entre si seja pelo material / feltro /, figuras, ambiente e estrutura da composição. Artisticamente cooperou com o director, o pintor Zdenek Seydl. Nos anos de 1974-75 Tyrlová, para mudar, criou uma série «de malha» das aventuras do gato Modroocko / Olho azul / segundo o tema de Jiri Kolar. Desta maneira surgiram as histórias cheias da fantasia brincalhona, cujo protagonista Modroocko é outro dos heróis infantis dos filmes de Tyrlová: travesso, brincalhão, curioso e dócil.

Aproximadamente desde a metade dos anos 70 a directora volta às raízes da sua própria criação seja no domínio temático / o triptico semiplástico sobre o Ferda, a Formiga /, no domínio dos motivos, que aplica nas histórias simples / «Uspávanka» Canção do berço 1979, «Jak si Jakub naposledy vystřelil» / Como o Jaime atirou pela última vez 1978, «Konec Kouzelníka Uhahuly» / Fim do Mágico Uhahuly 1981, «Rozpustili bráskové» / Irmãos travessos 1981, «Opici laska» / Amor de macaco 1984 /, quer dizer, motivos da criança ameaçada, dos brinquedos, animais, etc., mas também no nível do material usado / lã, madeira /. Nos filmes «Prak darebák» /



«A rebelião dos brinquedos» — 1947



«Nó no lenço» — 1958

Funda Malandro, 1982 / e Opici laska / Amor de macaco / a autora até usa todo o esquema das histórias dos inícios da sua criação: o primeiro deles, assim como «A rebelião dos brinquedos», é uma parábola antibélica, na qual se animam os brinquedos de madeira na oficina do entalhador, o segundo num princípio parecido como a «Canção do berço» do ano de 1948 combina a criança viva

com a acção do brinquedo.

As obras graciosas de Herminia Tyrlová enriquecem estética e eticamente a experiência da vida da criança. Nas suas histórias representa os brinquedos e as coisas correntes, mas ao mesmo tempo aparecem nelas as imagens do lar, da família, da comunidade amistosa — desta maneira Tyrlová cria para os seus espectadores o mundo habitado pela amizade e amor.



«O boneco que não resultou bem» — 1951

Crime, disse ela. Chato, digo eu

Mário Castrim

Os filmes policiais americanos, para consumo na TV, apresentam características particulares. Refiro-me aos policiais propriamente ditos (ou seja, aqueles filmes que contam um caso misterioso e fazem de cada espectador um caçador da verdade) e não aos teledramáticos, género «Hill Street Blues», que narram histórias num ambiente determinado e geralmente com fins moralistas.

Em primeiro lugar, estamos longe dos Simenons ou de uma certa e inteligente teleprodução francesa para quem a análise do crime evolui para uma análise social. Os acontecimentos não aparecem desligados da realidade social superior (as classes, a educação, os choques de interesses) nem mesmo da realidade do quotidiano — os gestos, os hábitos, a ambiência.

Nos telepoliciais americanos tudo se passa num mundo rarefeito, onde as pessoas perpassam como sombras, sem a consistência, sem humanidade, reduzidas à frieza de uma equação.

Depois, as notas mais chocantes alternam com situações de humor, cuja tarefa é tornar menos incómoda a cadeira em que se senta o telespectador — e o telespectador americano foi educado para o divertimento cuja regra essencial é não pensar nem sofrer demasiado.

Finalmente, a figura central é definida não por traços de carácter, mas por traços de pitoresco. Sabemos mais o que eles fazem do que **porque** o fazem. Sabemos mais como **agem** do que como **são**.

A série policial **Crime, disse ela**, respeita todos estes sinais, com o insólito de a figura principal ser uma mulher.

Não se trata de um polícia mulher. Como em tantos outros

filmes americanos, a mulher surge aqui como uma **marginal**, alguém que participa numa determinada função social sem se integrar nela. Espelho da própria sociedade dos Estados Unidos onde as mulheres, por virtude do seu número, decidem das eleições sem decidirem da política.

O filme é grande, isto é, parece grande. Em televisão, o que parece é. É grande para além das suas três bobinas. As situações de humor contribuem para aligeirar a monotonia da acção. Uma acção, aliás, que mexe muito — mas anda pouco.

Talvez **Crime, disse ela**, esteja a pagar pelo horário em que foi colocado. Entrar pela noite dentro com o projecto de um crime, não é motivador. São dois crimes. É muito.

Um falcão que voa baixo

Desde que principiou a campanha eleitoral tenho procurado evitar, nesta presença semanal, qualquer observação que possa suscitar a desconfiança de partidário. Daí o julgar-me com suficiente autoridade para reprovar a forma sub-reptícia com que a RTP serve as suas opções partidárias — até porque a lei taxativamente lhas proíbe.

Já aqui se mostrou, com os trunfos na mão, como o Telegiornal se porta mal. Mas o escândalo desmanda-se noutras áreas. Por exemplo a rubrica **Nós por cá...**

Trata-se de um programa, aos domingos, de informação regional. Sob o comando de Carlos Blanco, **Nós por cá...** foi ao distrito de Beja, mais propriamente a Barrancos.

Nem foi, nesse aspecto, um programa mau de se ver. Houve até elogios à acção honrada e

competência da autarquia local, enumeraram-se alguns importantes melhoramentos e mencionou-se um vasto rol de projectos a curto e médio prazo. O pior foi quando se deu a palavra a D. Falcão.

D. Falcão é o bispo de Beja e estava ali na qualidade (ou no alibi) de director de um jornal, **Notícias de Beja**, órgão da diocese. Reside aqui a primeira mandrince de **Nós por cá...** Numa cidade que possui três semanários regionais (entre eles um de grande importância, o **Diário do Alentejo**) logo a escolha foi cair num órgão de informação de tal modo restrita...

A certa altura D. Falcão desata a veia anticomunista, durante tanto tempo reprimida. Fala da desertificação do Alentejo, da degradação dos terrenos, pobre do Alentejo, quase nem tem árvores. E pela continuação do discurso, parece chegar-se à conclusão de que os culpados disso são os comunistas...

Porque logo a seguir, D. Falcão cita D. António Ferreira Gomes e diz: **O povo alentejano é um povo escravizado há dois mil anos. Primeiro, pelos romanos, depois pelos árabes, depois pelos senhores feudais, pelos latifundiários e agora até, digamos, pelo Partido Comunista...**

Comentário do Carlos Blanco:

— **Vamos todos fazer força para que isso acabe de vez!**

Seria motivo para rir, esta ocupação descoberta por D. Falcão. Seria, se a sua presença e os comentários do repórter não se inserissem num comportamento global de propaganda contra uma força política conconrente às eleições.

Ai D. Falcão, D. Falcão, os seus paroquianos não vão gostar nada disto. Foi péssimo o ser-

viço que o senhor prestou à Igreja.

Um recado para Badaró

O que se disse aqui a propósito da primeira emissão de **Badarósissimo**, mantém-se. Em todos os pontos: uma excelente organização, um extraordinário ritmo televisual, alguns quadros com interesse, uma realização em muitos aspectos inovadora.

Evitei a referência a um pormenor negativo na convicção de que uma andorinha não faz a Primavera e que Badaró teria a sensatez bastante para não insistir nele. Refiro-me a certas piadas de mau gosto — principalmente o gozo com o adultério, os cornos, o boi, enfim, toda uma «mitologia» de cariz machista, na pior acepção do termo.

A televisão é um meio demasiado poderoso para servir de veículo a tamanha deseducação. E não me parece, por aquilo que lhe tenho visto fazer, que Badaró necessite de traços tão grosseiros para fazer um programa de humor com interesse. Pelo contrário: todo o seu trabalho se desvaloriza. Nunca o escabracho beneficiou as plantas boas que lhe nascem perto.

Não é nada fácil organizar um programa original com tamanha extensão. Depois, isto de humor (se calhar como em tudo o mais...) é uma seara onde todos forrageiam. Não se exige de Badaró, portanto, uma actividade de criação absolutamente pessoal — até porque a arte de contar pode dar novidade a uma história com barbas. O que se pode exigir é o abandono de rasteiras sem piada nenhuma.

Se calhar esta crítica, querendo ser construtiva, não vai ajudar nada. Os programas estão feitos e o mal também. Pois. É o defeito dos produtos enlatados.



Uma das obras da pintora brasileira Nazareth Costa

Exposições

• Na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian continua patente ao público a exposição de pintura da brasileira **Nazareth Costa**. A artista começou a pintar em 1971, quando ilustrou o livro «Os Bichos no Céu», de seu marido, Odylo Costa Filho. Em 1975 o crítico de arte Flávio de Aquino, sobre as ilustrações de «Os Bichos no Céu» escreveu: «Surgia, assim, uma artista cujas aguarelas suaves, contam, festivamente, as proezas de santos e bichos, numa paisagem em que, à visão do Nordeste, acrescentava-se a pureza ingénua, lembrando as pinturas de um Fra Angélico». «Anjos em Terra» publicado em 1980, também de seu marido, foi a última obra para que a pintora fez ilustrações.

• **Augusto Alves da Silva** inaugura esta tarde, pelas 17 horas, uma exposição de fotografias na Galeria Teoartis, em Évora. A exposição mantém-se aberta ao público até 9 de Outubro.

• No Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian continua patente a exposição **Pasolini**. Hoje o horário é das 10 às 19 horas.

Dança

• No Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, pelas 21.30 horas realiza-se uma **noite de dança**, com a actuação de vários grupos de dança clássica, contemporânea e jazz. O espectáculo integra-se no 1.º Festival de Arte e Cultura do Distrito de Setúbal.

Cinema

• No Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, prossegue esta noite o Ciclo de Comédia Americana com a projecção do filme de Mel Brooks **Frankenstein Júnior**. A sessão inicia-se pelas 21.30 horas.

• Pela mesma hora, mas no Cine-Alviela, em Pernes, integrado no Ciclo de Cinema Português dos Anos 80, é exibido o filme **Os Abismos da Meia-Noite**, do realizador António Macedo e que conta com interpretações de Helena Isabel, Rui Mendes, Eugénia Bettencourt, Fernando Nascimento, Baptista Fernandes e Agostinho Alves.

• **Cinema-Vídeo**, outra rubrica do 1.º Festival de Arte e Cultura do Distrito de Setúbal é hoje preenchida com a projecção dos filmes de amadores «A Queda», «Caneiras» e «Clave em Sol», pelas 17 horas e, às 21.30 horas, «Processo Andrómeda», «Remember New York», «Novas Perspectivas» e «Toninho». Os filmes são projectados na sala de sessões da Câmara Municipal de Setúbal.

Música

• A cantora brasileira **Fafá de Belém** dá esta noite mais um concerto integrado na campanha eleitoral do PS «Viva PS ao Vivo», desta vez em Leiria. A cantora baiana vem acompanhada por uma banda de oito elementos, composta por Wilson Godoi (piano), Waldir Gil (trompete), Farlonga (percussões), Paulinho Ferreira (guitarra), Renato Loyola (baixo), Leandro Simões (teclas), Vidal Sprighi (sax e flauta) e Waldmir Gil (trompete e flugelhorn).

• Música Popular Portuguesa vai estar esta noite em foco, pelas 21.30 horas, na Praça do Bocage, em Setúbal, interpretada pelos conjuntos **Quarta Edição** e **Conjunto Típico Pizza Corda**.

• Também pelas 21.30 horas, em Setúbal, mas na Igreja/Convento de Jesus o coral **Harmonia** dá um concerto.



MUNICÍPIO DE CASCAIS
CÂMARA MUNICIPAL

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS AVISO

ATENÇÃO ÀS FRAUDES

Tendo sido detectadas inúmeras fraudes na venda de apartamentos e lotes de terreno publicitados como dispondo de aprovações camarárias inexistentes ou de equipamentos exteriores não constantes de projectos aprovados pela edilidade, deliberou a Câmara Municipal de Cascais alertar os interessados em adquirir apartamentos ou terrenos no Concelho para a vantagem de se informarem previamente sobre se o que pretendem comprar está devidamente legalizado e licenciado.

EXTERNATOS

Álvares Cabral

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 706974/5

Marquês de Pombal

Rua Morais Soares, 93
Tel 834658-831416
(ac Chile)

12.º ANO

PREPARATÓRIO
UNIFICADO

GERAL
COMPLEMENTAR

INSCRIÇÕES ABERTAS

Alfas Triplex

T. 806496

Alfa 1

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 3

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e
24 h

Alfa Club

T. 763319

**DESAPARECIDO EM
COMBATE**
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

T. 539930

STARMAN
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e
23.45

Avis

T. 547163

**AMOR ENTRE
MULHERES**
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

T. 776098

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

T. 795093

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitório

T. 372358

O MUNDO DO SEXO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

T. 556824

**A MULHER DO MEU
MELHOR AMIGO**
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

A REUNIÃO DA CLASSE
(para maiores de 12 anos)
24 h

Cine Camões

OS REIS DO BOXE
(interd. a men. 13 anos)
15.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

JUNQUEIRA/1983
**O LUGAR DO
MORTO/1984**
18.30 h

**OS FAVORITOS DA
LUA/1984**
(antestreia)
21.30 h



Uma cena do filme «UMA CANTA A OUTRA NÃO».

Um filme de AGNÈS VANDA, com VALÉRIE MAIRESSE e THÉRÈSE LIOTARD.

Filme de qualidade em exibição no Estádio 444.

Cine 222

T. 579460

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
**PARA ALÉM DA
AVENTURA DO
POSEIDON**

Cine Portela

T. 2524761

Estúdio Amish

O BOMBARDEIRO

(para maiores de 12 anos)

16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O EXTERMINADOR

IMPLACÁVEL

(para maiores de 16 anos)

15.30 e 21.30 h

City Cine

T. 549999

O GRANDE CONCERTO DO

ROCK

(para maiores de 6 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O CAMPO INFERNAL DAS

MULHERES PERDIDAS

23.45 h

Condes

T. 322523

DESESPERADAMENTE

PROCURANDO SUSANA

(m. 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Eden

T. 320768

A FÚRIA DO HERÓI

(para maiores de 16 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

T. 555134

GENTE GIRA

(para maiores de 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

T. 887255

O DIREITO DO MAIS

FORTE À LIBERDADE

(interd. a men. 18 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

T. 768078

UMA CANTA, A OUTRA

NÃO

(interd. a men. 13 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

T. 7145109

A VINGANÇA DE

PORKY'S

(para maiores de 12 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

OS AMANTES DE MARIA

(para maiores de 16 anos)

14.15, 16.30, 18.45 e
21.15 h

Sala 3

O JOGO DO FALCÃO

(para maiores de 12 anos)

14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

T. 541037

Auditório 1

DAR-SE CONTA

(Argentina/84)

(para maiores de 16 anos) 19 h

Auditório 2

UMA RAPARIGA NOVA

(EUA/1979)

(para maiores de 16 anos) 19 h

DAR-SE CONTA

(Argentina/84)

(para maiores de 16 anos)

22 h

Gemini

T. 734009

VESTIDA PARA MATAR

(não acons. men. 18 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

T. 802859

O JOGO DO FALCÃO

(para maiores de 12 anos)

14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

DESESPERADAMENTE

PROCURANDO SUSANA

(para maiores de 12 anos)

14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e
23.45

Império

T. 555134

KRAMER CONTRA

KRAMER

(não acons. men. 13 anos)

15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

T. 631162

A ROSA PÚRPURA DO

CAIRO

(para maiores de 6 anos)

15.15, 18.30 e 21.30 h

A FLAUTA MÁGICA

(para maiores de 6 anos)

15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

T. 801313

A ROSA PÚRPURA DO

CAIRO

(para maiores de 6 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Montecarlo

T. 681117

OS REIS DO BOXE

(interd. a men. 13 anos)

14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

T. 538743

O PERIGOSO SEDUTOR

(para maiores de 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30

Nimas

T. 574362

HERÓIS E AMANTES

(para maiores de 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

T. 326283

NA PONTA DO SEXO

(interd. men. 18 anos)

15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

MACHÍSSIMO

A partir das 14 h

Sessões contínuas

Filme pornográfico

Pathe

T. 821933

CAÇADA DE DUROS

(para maiores de 12 anos)

14, 16.30 e 21.30 h

MUNDO VIOLENTO

(para maiores de 18 anos)

24 h

Politeama

T. 326305

EMMANUELLE

(interd. men. 18 anos)

14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

T. 637180

NOITES DE NOVA

IORQUE

(para maiores de 16 anos)

15.15 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

A TESTEMUNHA

(para maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A ROSA PÚRPURA DO

CAIRO

(para maiores de 6 anos)

15, 17, 19 e 21.45 h

Sala 3

O CLUBE

(para maiores de 12 anos)

14.30, 16.45, 19.15 e
21.15 h

7.ª Arte

T. 730715

EXCALIBUR

(Int. a men. 13 anos)

14.30, 17, 19.15, 21.45 e
24 h

Star

T. 804210

O HOTEL DA PRAIA

(não acons. men. 13 anos)

15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A

PRIMEIRA MISSÃO)

(para maiores de 12 anos)

13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

T. 570595

DUNE

(para maiores de 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

T. 706666

MOMENTO DA VERDADE

(para maiores de 12 anos)

15, 17.30 e 21.45 h

Vox

T. 880808

MÚSICA NO CORAÇÃO

(para todos)

15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

JUVENTUDE VIOLENTE

(para maiores de 16 anos)

14.15, 16.30, 19, 21.30 h

Zodiaco

T. 570151

IMPÉRIO DOS

SENTIDOS

(Interdito a men. 18 anos)

15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio

— «Dunna», às 15.30 e

21.30 (maiores 12 anos)

— Stop 2 — «A Testemunha»,

às 14.15, 16.45, 19.15 e

21.45 (maiores 12 anos)

— Teatro Sá da Ban-

deira — «A Fúria do

Sexo», às 12.30, 15, 17 e 19.

Porno (interd. men. 18 anos)

— Trindade — «Rosa Púr-

pura do Cairo», às 15.30, 18

e 21.45 (maiores 6 anos)

— Vale Formoso —

«Terra Sangrenta», às 15.15,

17.45 e 21.45 (maiores 16

anos)

CACÉM — Cinestúdio Flo-

res — «Gremlins. Pequeno

Monstro», às 15 e 21.30

(maiores 12 anos)

MEM MARTINS — Cine-

-Chaby — Descanso

SINTRA — Carlos Manuel

— «O Império dos Sentidos»,

às 21.30 (interd. men. 18

anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL —

«Ruas Selvagens», às 17 e

21.15 (maiores 18 anos)

CINE-IMPALA — «Os

Marginais», às 16, 21.30 e

24 h

(maiores de 12 anos)

PERMANENTE

ALVALADE-AV. BRASIL: Marbel, Av. Roma 131 A (T. 776235); **ANJOS-CHILE:** Castro, Av. Almirante Reis 76 A (T. 821973); **BENFICA-BAIRRO DAS PEDRALVAS:** Gouveia, Rua Augusto Costa (Costinha) Lt. 4-Lj. Dta. (T. 707500); **CAMINHOS FERRO:** Vilalobos Santos, Rua Cruz Santa Apolónia 90-92 (T. 847019); **CASTELO:** Bastos Andrade, Cg. Santo André 107 (T. 860450); **CONDE BARÃO:** Açoreana, Lg. Conde Barão 2 (T. 661330); **LAPA:** Neves, Rua Bela Vista à Lapa 37, (T. 661251); **LUMIAR:** São Tomé, Est. do Desvio Lote 12 C (T. 790704); **REGO:** G. Silva, Rua Francisco Tomás da Costa 3 AC (T. 771873); **RIO SECO:** Biotifar, Rua D. João Castro 27 B (T. 638824); **ROMA-**TEATRO MARIA MATOS: São João Deus, Rua Pedro Ivo 1 AB (T. 885140); **SALDANHA:** Cardeira, Av. Duque D'Ávila 32 C (T. 543495); **COLINA DO SOL - BRANDO:** AMADORA: Vidal Reis, Urb. Alformelos-Célula G-Lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS:** PATAMEIRAS: Amaral, Rua Antero Quental 8-8 A (T. 9825455); **PONTINHA:** Cruz Correia, Est. Santo Elói 41 A (T. 992453).

REFORÇO

ALCANTARA: Nogueira, Rua Alcantara 5 AB (T. 637563); **BAIRRO ALTO:** Pinharanda, Rua da Rosa 94-96 (T. 321534); **CAMPO D'OURIQUE:** Porfírio, Rua Francisco Mettrass 59-B (T. 663349); **CHILE:** Bastos, Rua Morais Soares 91 D (T. 844350); **CONDE REDONDO:** Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, Pq. do Norte 11 A (T. 311216); **FRENTE FEIRA POPULAR -AV. REPUBLICA:** Alcantara, Av. República, 74 A (T. 771379); **PICHELEIRA:** Marluiz, Cc. Picheleira 140 BC - Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **PRAÇA DE LONDRES:** Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30 B (T. 886860); **S. DOMINGOS:** BENFICA: Sousa, Est. Benfica 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO:** São Sebastião, Lg. S. Sebastião da Pedreira 1-3 (T. 548642); **BURACA-AMADORA:** Vaz Martins, Rua António Ferro 6 A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, Rua Agóres 11 A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, Tv. Prioras (T. 2519939).

LINHA DE CASCAIS

Algés - MIRAMAR - R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Perm.; **Linda-a-Velha - MODERNA - Av. 25 Abril, 30-C (T. 4191235).** Até às 19 h; **Tires - GUIMARÊS - L. Duarte, Lote A-r/c. (T. 2441616).** Até às 22 h; **Alcabideche - CARVALHO - B.º Padre P. Correia, 4 - (T. 2690363).** Até às 22 h; **Porto Salvo - FERREIRA BASTOS - R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015).** Até às 22 h; **Carcavelos - CENTRAL - R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037).** Perm.; **Carcavelos - VILAR - Av. M.ª Conceição, Lote B (T. 2470777).** Perm.; **S. Doming. Rana - GODINHO SILVEIRA - R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (T. 2470361).** Até às 22 h; **Malveira da Serra - LUZ - Estrada Nacional (T. 2850635).** Até às 22 h; **Pago de Arcos - PARGANA - Av. Eng. Bonville Franco (T. 2435147).** Perm.; **Oeiras - OEIRAS - L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485).** Até às 22 h; **Parede**

- AISIR - Av. Gago Coutinho - Bairro Caixas Previdencia (T. 2472948); Sasseiros - AMARAL - Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 h; **Birre - IMANI - Lote 7-B-Hera (T. 2852121); Madorna - MADEIRA - Rua A (T. 2476326).** Até às 22 h; **Amoreira - ABRANTES - Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313).** Até às 22 h; **Estoril - MARQUES DOS SANTOS - R. Ferreira J-A. 15 (T. 260116).** Até às 22h; **Cascais - MARGINAL - Av. Marginal (T. 280078).** Perm.

LINHA DE SINTRA

Amadora - CARMELE - R. Elias Garcia, Lote 28 (T. 933303). Perm.; **DIAS E BRITO - Av. Marquês Pombo, 45-A (T. 934589).** Até às 22 h; **Damaia - D. JOÃO V - Av. Gurgel Amaral, 2-A (T. 970461).** Até às 22 h; **Queluz - GIL - Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 9501171).** Até às 22 h; **Camarate - NOVA DA CHARNECA - R. Cid. Lisboa, 9-A (T. 2571626).** Até às 19 h; **Cacém - CENTRAL - R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034).** Perm.; **Algueirão VITOR MANUEL - Est. Algueirão, 123 (T. 9217814).** Perm.; **Mercês - CLARO RUSSO - R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275).** Até às 22 h; **Rio de Mouro - RIO MOURO - Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194).** Até às 22 h; **Colares - ABREJA - (T. 9290088); S. Pedro de Sintra - VALENTIM (T. 9230456).** Perm.; **Outras Farmácias:** **Moscavide: BANHA - Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518).** Até às 22 h; **Sacavém - SOARES - R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025).** Perm.

OUTRA BANDA

Almada - CENTRAL - R. Olivença, 11-B (T. 2750504). Perm.; **Cova da Piedade - CERQUEIRA - L. 5 Outubro, 18 (T. 2750254).** Perm.; **Costa da Caparica - CARLOS - Av. Mar. 34-A (T. 2401060).** Até às 19 h; **Feijó - TOVAR CHAVES - R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119).** Até às 22 h; **Sesimbra - LEO - Av. Liberdade, 13 (T. 2233471).** Até às 19 h; **Lavradio - J. CONSO-LADO - Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126).** Até às 19 h; **Barreiro - PIMENTA - R. Cons. Joaquim Ant. Aguiar, 259 (T. 2073012).** Perm.; **Baixa da Banheira - TEIXEIRA - B.º Moçambique, 84-B (T. 2040946).** Até às 19 h; **Corrolos - LINO - Alfarim - Sesimbra (T. 2232841).** Até às 19 h; **Amora - NOVA AMORENSE - EN 10 - Bloco A-Loja A - Paivas (T. 2216824).** Até às 22 h; **Torre da Marinha - ALVES VELHO - L. Camões, 27 (T. 221132).** Até às 22 h; **Montijo - MODERNA - R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156).** Até às 22 h; **Moita - SILVA ROCHA - P. República, 16 (T. 239029).** Até às 19 h; **ALHOS VEDROS - Gusmão - R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020).** Até às 19 h; **Alcochete - GAMEIRO - L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).** Até às 19 h; **Setúbal - CUNHA PINHEIRO - Est. Camarinha, 32 (T. 29215).** Perm.; **FUZETA - Perm.; BOCAGEANA - R. Romeu (T. 23425).** Até às 22 h.

COIMBRA

CRUZ & COSTA - Rua A. Vasconcelos, 71-71-A - Tel. 22715 (antiga Rua Oriente Montarroio); VILAÇA - Rua Ferreira Borges, 132 - Tel. 22043; BARROS - Eiras - Tel. 31643.

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencourt. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91-Telef.
De quarta a sábado, às 21.30
domingos às 17.30

«EMBALAGEM PERDIDA», de Vera Feyder. Encenação de Ricardo Marques. Cenografia de Mário Jorge Bonito. Interpretação: Cucha Carvalheiro, e Lucinda Loureiro.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B Tel. 2867933

De terça a sábado às 21.45
domingos às 17.00

«DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS», de ALEXANDER VALENTINO PONAS. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

SEIUBAL Teatro de Bolso do IAS

R. dr. Aníbal Álvares Pereira, 9
Telef. 29130

As sextas, sábados e domingos às 21.30

«LUIZA TODI», de Fernando Gomes e Rui Mesquita.

Encenação de Fernando Gomes. Cenografia de Rui Mesquita e José Teófilo Duarte. Música de José Rodrigues (Azoia). Interpretação de Asdrúbal Teles Pereira, Céla David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho, João Manuel, José Pompeu, Manuel Bola, Manuela Couto, Mimi, e Nuno Belo.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) —
Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45
domingos, às 18.00

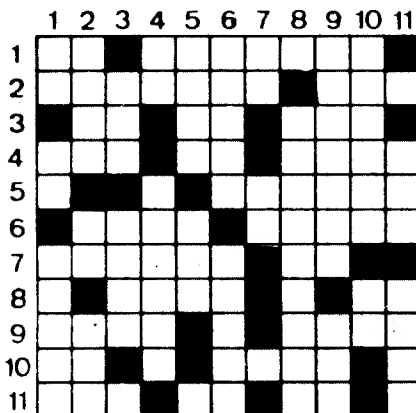
«SAVANNAH BAY», de Marguerite Duras. Encenação e cenografia: Filipe La Féria. Interpretação: Glécia Quartín e Zita Duarte.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 541

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Polícias.
- Univas por casamento. Cinema (abrev).
- Ruim. Crómio (s.q.). Botequim.
- Rio de Portugal. Autores. Freguesia do concelho e distrito de Leiria.
- Rainha de Castela e Leão. filha de Afonso VI.
- Antigo Estado africano do Sudão Ocidental. Culpas.
- Movera os remos. Tempo do verbo ir.
- Moeda da Grécia Antiga. Antes do meio-dia.
- Apelido Nome de letra.
- Lago. Vestuário de homem. espécie de meia túnica.
- Sultanato na extremidade oriental da Arabia. Nosso Senhor. Pertences.

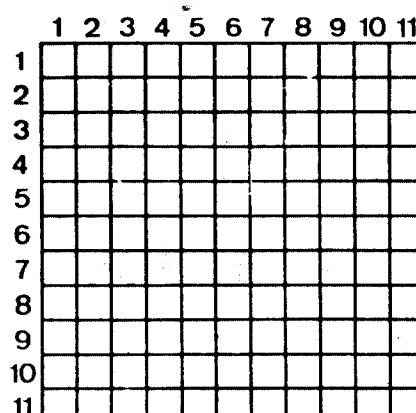


Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 381

HORIZONTAIS:

- Videira ou o seu tronco. Grutas.
- Cidade da ilha de São Vicente.
- Prefixo de megalão. Quebrada. Antes de Cristo.
- Rio de Portugal. Neste momento.
- Paixão. Justapor.
- Ilha de Cabo Verde. Larva das feridas dos animais. Antes do meio-dia.
- Satélite de Júpiter. Gíria.
- Esmoncar. Família.
- Rio da Alemanha.
- Európio (s.q.). Queimas. Bismuto (s.q.).
- Pronome pessoal. Muros.



VERTICIAIS:

- Actínio (s.q.). Contração da preposição de com artigo. Estado que tem por soberano um rei.
- Salama (peixe). Germânico (s.q.). Homem (Gir de ciganos).
- Sadio. Afecto.
- Gálio (s.q.). Cobre de nata.
- Morro da cidade do Rio de Janeiro, junto ao Pão de Açúcar. Dia. (Bras).
- Cidade da Suíça. Macacos americanos.
- Reis. Rénio (s.q.). Conjunção.
- Pequeno barril.
- Caíra à cama. Chefe etíope.
- Vento quente do sueste. Brisa.
- Freguesia do concelho de Penafiel. Receio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 540

HORIZONTAIS:

- ANTES. VS.
- Pecai. Geras.
- Nu. Aqui.
- Ma. Aluata.
- Olmo. Aspa.
- Are. Asais.
- Toso. MC. Ra.
- Ois. Cão. Mad.
- Ramal. Rato.
- Tomam. Vela.
- Secaremos.

VERTICIAIS:

- Cp. MORTO.
- Renal. Oiros.
- Cu. Massame.
- Aa. Aoro. Mac.
- Nial. Cama.
- QUE. MAL.
- Egua. Ago. Vê.
- Scitas. Rem.
- Asa. Malo.
- Asa. Piratas.
- SS. CASADA.

PROVERBIO:

Antes morto que mal casado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 380

HORIZONTAIS:

- Bolor. Coros.
- Emita. Apito.
- Mesas. Samas.
- Dão.
- Casados.
- Osa. Are. Ar.
- Lavam. Marga.
- Ocaso. Er.
- Mal. Ondas.
- Irou. Aida.
- Mastros. Lás.

VERTICIAIS:

- Bern. Colomim.
- Omer. Sacara.
- Lis. Cavalo.
- Otava. As. Ut.
- Ras. Samos.
- Bar. Fo.
- Cas. Demão.
- Opado. Na.
- Rimas. Redil.
- Otão. Agradia.
- Sós. Gra. Sás.

15.50: «Especial Desporto»: — Transmissão directa do encontro de futebol «Checoslováquia-Portugal»; 18.00: «Campanha Eleitoral»; 19.30: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio (Informação Desportiva-2.ª Edição); 20.35: Catequese Semanal (A Palavra do Papa em língua portuguesa); 20.45: Música Portuguesa; 21.00: Gazeta — Magazine cultura; 21.30: Noites de Luar; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música Século XX; 16.33: O Harpista Nicanor Zabaleta; 16.40: Bimba, Bimba, Non Piangere, Duetto da Ópera «Madame Butterfly» de Puccini; 17.00: A arte da fuga, de João Sebastião Bach; 17.30: Música Folclórica e Tradicional da França; 18.00: Música vocal; 18.40: Música de tecla de Bach; 19.00: Alfa e Omega: Apontamentos de reportagem do XI ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAL LITURGICA; 20.00: Música da Câmara; 20.16: Sonata n.º 33 em ré maior H XVI, de Haydn; 20.40: A voz de Roma — A palavra do papa em língua portuguesa; 21.00: Antologia dos músicos portugueses — Concertino, de Lopes Graça; — Suite Rústica n.º 1, de Lopes Graça; 21.30: Edições Portuguesas — Três Madrigais de Monteverdi; 22.30: Serenata de Teleman; 23.00: Intercâmbio Musical — Dias de Música Antiga de Heme 1983, Gravações cedidas pela Rádio Oeste da Alemanha, Colónia. Concerto pelo Agrupamento «Sour Cream», 1.ª parte: — Obras de Antoine Brumel, Henrique 8.º, Heinrich Isaac, Janequin, Caca, Guillaume de Machaut, John Dunstable, Trebor, Christopher Tye, John Baldwin, Thomas Woodson e Bach. Intervalo: — Cinco canções sem palavras op. 102, de Mendelssohn. 2.ª parte: — Obras de Johann Mattheson, Paul Hindemith, Antoine Dornel, Castafiore, Sour Cream, Frederick Rzewski e Bach; 00.35: Canções pelo Soprano Erika Koth; 01.00: Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda média (290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Caras e Coroas; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de Desporto; 23.00: 24.ª Hora; 01.00: Passo a palavra; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.



15.45 — Campeonato Mundial de Futebol

Transmissão directa via Eurovisão da fase de apuramento «Checoslováquia/Portugal».

17.45 — Tempo dos Mais Novos

Mais um episódio das séries «O Cão que não existia», «Oum o Golfinho Branco», «Contos Folclóricos Húngaros» e «Calimero».

18.35 — Notícias

18.50 — Trânsito

19.20 — Telemundo

19.50 — O Livro Grande de Petete «O Pneu»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Tempo de Antena

PSR; PC(R); PSD

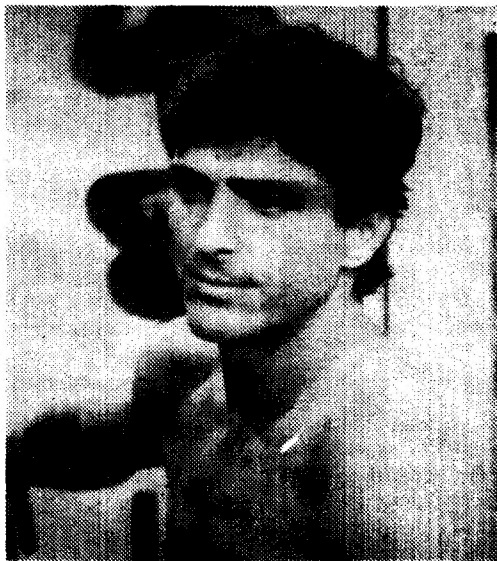
21.00 — Vamos Jogar no Totobola

21.15 — Louco Amor

(59.º episódio): Muriel diz à incrédula Gisela que Edgar a adora e seria um óptimo marido para ela; acrescenta ainda que, para isso, Gisela só precisaria passar por uma transformação em seu visual, que ela própria, Muriel, prometeria. Muriel pede segredo a Gisela sobre esses planos, e combinam que ela se afastará de Edgar por uns tempos, para que possam fazer a tal transformação. No final do jantar, Carla diz a Alda Maria que achou linda a sua festa de aniversário, porque todos os convidados se divertiram muito. Eufórica, Lúcia começa a trabalhar como assistente de Márcia, na galeria de arte. A sós com Lipe, Renata pergunta-lhe se é verdade que ele está a pensar casar-se com Cláudia — «aquela menina horrorosa»!

22.10 — Noite de Cinema

«O Vigilante»: Nesta quase história de terror, Harry Caul é um especialista em vigilância que, ao escutar um jovem casal, descobre que vai ocorrer um assassinio violento. Mas Caul apenas dispõe de indícios vagos, fragmentos de conversas, escassas informações. Ao vigiar outras pessoas, Caul é apanhado numa armadilha mortal da qual precisa de se libertar.



«Louco Amor» continua na RTP 1

Esta história, perturbadora, de um especialista que comete um erro ao envolver-se pessoalmente num caso, manifestando que tem consciência, e envolvendo-se em jogos de poder ao mais alto nível, é um dos filmes mais brilhantes dos anos 70. O ambiente kafkiano centra-se no desempenho do protagonista e do realizador, numa manifestação exuberante e perturbadora de classe. Argumento e realização completam-se sem uma falha, criando um clima opressivo — pelo que patenteia, e pelo que lhe está subjacente.

A crítica saudou «O Vigilante» com louvores em todos os tons: «Retrato aterrador de um espírito à deriva» (New Yorker); «Um estudo pessoal e alucinante em pericia técnica e culpabilidade reprimida» (Sight and Sound).

O protagonista, Gene Hackman, é um actor de presença perturbadora que obteve a consagração depois dos seus trabalhos em «Bonnie and Clyde» e «French Connection», para se afirmar como grande actor na década de 70, momento a partir do qual a sua carreira começou a decair devido a alguns filmes mal escolhidos. De notar, também, a curiosidade de ter aqui a seu lado jovens actores promotores que viriam a afirmar-se como sólidas certezas pouco depois: John Cazale, em «O Caçador», Teri Garr em «One From the Heart» e Harrison Ford («Guerra das Estrelas», «Indiana Jones»).

Título original: The Conversation; Realizador: Francis Ford Coppola; Intérpretes: Gene Hackman, Cindy Williams, Frederick Forrest, John Cazale, Allen Garfield, Teri Garr, Harrison Ford; Duração: 113 minutos; Ano de estreia: 1974; Género: Dramático; Fotografia: Cor; Origem: E.U.A.

00.30 — Último Jornal



17.50 — Campeonato Mundial de Futebol

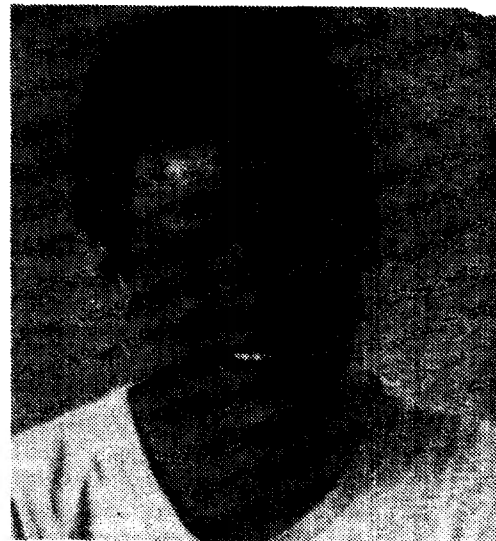
Transmissão via Eurovisão, da fase de apuramento, do jogo Suécia/R.F.A.

19.45 — Desenhos Animados

«As Misteriosas Cidades de Ouro»

20.15 — A Arte e as Coisas

(8.º programa): «Caminhos Imaginários»



Harrison Ford, um dos intérpretes de «O Vigilante», na Noite de Cinema de hoje



Checoslováquia-Portugal: Campeonato Mundial de Futebol

20.40 — O Mundo em Extinção

(23.º episódio): «The Pathans»: constituem um povo unido por uma linguagem e uma herança comuns e pela força poderosa do islamismo. Não reconhecem a fronteira geográfica que divide o seu povo entre o Afeganistão e o Paquistão. Como raça individualista que é, não aceita qualquer espécie de liderança imposta, assentando as suas leis nas decisões da assembleia democrática. Produção e realização de André Singer.

21.40 — Itinerários Artísticos

«De Verona a Bolonha»: Verona representa uma parte de Itália. É uma cidade que une, de uma forma concentrada, o passado e o presente italianos. O Itinerário Artístico de hoje parte de Verona para Mântua, a cidade dos frescos de Mantegna. Depois da Ferrara, a cidade de silêncio e de mistérios como definiu Giorgio Di Chirico é um dos centros de pintura metafísica. A viagem termina em Bolonha.

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Fim de século
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Desporto
19.20 — A Mulher no Mundo
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Tempo de Antena
21.00 — Triangular
22.45 — A Montanha Mágica
23.15 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Conheça Melhor
20.30 — Munch — Pintor da Angústia
21.40 — Encontros com Tânia Achot
22.30 — Jornal da Noite

SOS CTC
CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACIÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.

Contacte-nos já: **ALCOÓLICOS ANÓNIMOS**

Travessa do Gopo, Santo, 42
1200 LISBOA
Telefone 396.111

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



21.45
Noite de Cinema
«O Vigilante»



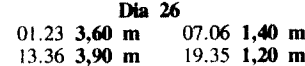
20.30
O Mundo em Extinção

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



Mais um episódio de «Louco Amor»



24 **Diário de Lisboa** QUARTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1985